ANNO XXXVI. NUMERO 62. QUINTA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Gregorio Magno p. dout. da igr.
13 Terça. S. Eufrazia v. m.; S. Rodrigo m.
14 Quarta. S. Mathildes rainha; S. Afrodizio m.
15 Quinta. S. Henrique rei; S. Zacarias p.
16 Sexta. Ss. Cyriaco e Taviano mm.
17 Sabbado. S. Patricio ap. da Irlanda.
18 Domingo. S. Gabriel Archanjo; S. Narcizo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Expediente do dia 17 de fevereiro de 1860.

Ao presidente da provincia da Parahiba, determinando que mande annullar a praça do soldado do meio batalhão da mesma provincia, Innocencio Pereira da Silva, e entrega-lo ao corpo policial donde desertou.

— Ao ajudante-general do exercito, remettendo para mandar executar as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça, os processos verbaes dos réos abaixo declarados:

2.° batalhão de infantaria.
Soldado Joaquim Francisco da Silva.
4.° batalhão de infantaria.
Cabo d'esquadra Thomaz de Aquino.
6.° batalhão de infantaria.
2.° cadete João Manoel da Silva.
Soldado particular Emiliano Antonio Rodrigues.
Soldado Manoel Antonio da Rosa.
Dito Manoel José do Nascimento.
7.° batalhão de infantaria.
Soldado José Joaquim Jeronimo.
Dito Fidelis Arêas.
13.° batalhão de infantaria.
Soldado Ezequiel Joaquim de Castro.
Batalhão de caçadores de Matto-Grosso.
Soldado Manoel Florencio da Silva
Batalhão do deposito.
2.° cadete Antonio Soares da Camara.
Corpo fixo da Bahia.
13° batalhão de infantaria.
Soldado Ezequiel Joaquim de Castro.
Batalhão de caçadores de Matto-Grosso
Soldado Manoel Florencio da Silva.
Corpo fixo da Bahia.
Soldado Miguel Gomes da Silva.
Corpo de guarnição do Amazonas.
Capitão Mathias Vieira de Aguiar.
Corpo de artifices da côrte.
Soldado Manoel dos Anjos.
1. regimento de artilharia a cavallo.
Trombeta Sebastião Jacintho.
4.° regimento de cavallaria.
Soldado Fabiano Corrêa Leal Famoso.
Corpo de cavallaria do Matto-Grosso.
Soldado Manoel Rodrigues de Gamargo.
2.ª companhia de pedestres de Goyaz.
Tenente Joaquim Manoel de Menezes.
Companhia de invalidos de Porto-Alegre.
Soldado José Evangelista Serafim da Costa.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro, 6 de março.

Temos hoje mingua de novidades politicas com que possa ser satisfactoriamente preenchida uma correspondecia que parte da corte para as provincias.

Parece que tudo por aqui cahio no periodo do *delassement* que devia naturalmente succeder ás fadigas do carnaval e dos festejos pela chegada do Imperador; e depois é esta a época propria do recolhimento, do jejum e da penitencia, e a menos que não seja para ver alguma procissão ou assistir a algum sermão de quaresma, ninguem se move de casa. Até a mesma politica está em abstinencia, e neste terreno não se falla em cousa que possa excitar maior interesse, salvas as fraudes e irregularidades, que se tem ultimamente descoberto no processo da qualificação deste anno, e as quaes se vai procurando remediar do melhor modo que se pode, não se descuidando nunca o governo de fazer recahir sobre aquelles que se tem provado serem cumplices n'esses manejos dolosos a acção salutar da autoridade, fazendo-os demittir e punir segundo a gravidade do procedimento irregular que tiveram.

A respeito da politica porem me parece que este silencio é a calma que precede a tempestade, pois não são poucos elementos de borrasca que se accumulam na nossa atmosphera, sem fallar mesmo no furacão eleitoral de setembro e novembro, que por si só bastaria para assustar qualquer sujeito pouco corajoso. Se pois me faltam hoje assumptos para encher este papel, de modo que os seus leitores se dêem por satisfeitos, acredito bem que de maio por diante será muito mais facil que me falte o papel para encher de todos os objectos interessantes que então terei para communicar-lhe.

O que por ora vai aqui entretendo a curiosidade publica são duas porfiadas questões que se debatem na imprensa com notavel encarniçamento, e arespeito das quaes, como sempre, as opiniões se tem mostrado divididas. Em outro tempo costumava-se chamar isto em giria parlamentar *tamanduás*, denominação que se applicava a esses requerimentos de discussão eterna que eram apresentados nas camaras, pedindo informações ao governo sobre tal ou tal objecto, e que serviam para alimentar um debate longo e odioso, em que nada era poupado, nem mesmo a vida privada dos funccionarios publicos contra os quaes tinham motivos de queixa ou de vingança, aquelles que tomavam parte na discussão. Sendo assim, pois, dir-lhe-hei que temos agora entre mãos e em effectiva carreria dous enormes *tamanduás bandeiras*, que ameaçam ainda occupar longamente a attenção publica, e dar muito de si, sendo um de natureza judicial, outro de origem eleitoral: este sempre é mais manso

O primeiro refere-se a uma importantissima questão judicial entre o barão de Mauá e o negociante desta praça Antonio José de Moura, ainda resultante d'aquella celebre fallencia do corrector Antonio José Domingos Ferreira, a qual acaba de ser ultimamente julgada pelo tribunal do commercio da corte contra o barão, e em favor de Moura, confirmando-se a sentença ja proferida em primeira instancia pelo Dr. Polycarpo Lopes de Leão, juiz commercial da segunda vara, e actualmente chefe de policia interino. Ha oito dias pouco mais ou menos que os jornaes não se occupam de outra cousa, e seria por tanto ocioso repetir-lhe aqui os fundamentos da questão por uma e outra parte, achando-se elles largamente desenvolvidos nas differentes publicações, que a tal respeito se tem feito.

Dir lhe-hei sómente que a questão é realmente grave, não só pela sua importancia e valor que sobe a mais de 700 contos de reis, como porque envolve alguns pontos de direito e de legislação commercial, que em minha opinião não são de todo liquidos, e que entretanto affectam a validade de numerosissimas transacções, que se tem feito e continuam a fazer na nossa praça.

Não serei capaz de dizer que o julgamento do tribunal do commercio seja de todo inatacavel, nem que a razão e justiça de Moura contra as pretenções de Mauá sejam perfeitamente incontestaveis; ha muito que ver ainda sobre isto, e muito haverá que dizer e fazer, porque as partes são fortes e teimosas. O que porem é para mim fora de toda a duvida, e tem quasi o assentimento geral da opinião, é que o barão de Mauá tem muito estragado a sua causa pelas offensas directas e quasi pessoaes que tem arremeçado em seus escriptos, ja contra o seu adversario, que lhe tem retorquido nos mesmos tons, ja contra o advogado deste (o conselheiro Nabuco,) e ja finalmente contra os membros do tribunal do commercio que proferiram a sentença contra elle. Em seus commentarios e desabafos o barão tem atacado de maneira insolita as bases juridicas do julgamento e o caracter e rectidão dos julgadores.

O que tem igualmente excitado a admiração de muita gente acostumada a habitos antigos de execranda memoria, e o que para mim nunca poderá ser assás louvado, é que nesta importantissima causa, em que se leliga sobre tão avultada somma, e em que são partes, ou até certo ponto interessadas pessoas de tantas relações nesta corte, e algumas até com ligações e dependencias politicas manifestas, de nenhum modo se tenha feito sentir a influencia do governo na decisão do pleito, como infelizmente acontecia em outros tempos. Nem só a protecção do governo por qualquer das partes não foi posta na balança da justiça como nem mesmo o valimento pessoal de qualquer dos membros do ministerio.

O *tamanduazito* eleitoral de que acabo de fazer menção é a candidatura do ex-chefe de policia da corte Izidro Borges Monteiro, pelo segundo circulo eleitoral em concurrencia com o conselheiro Paranhos, representante actual deste circulo, e que por elle novamente se apresenta candidato. Dizem alguns que o ex-chefe de policia tinha preparado o terreno para o triumpho da sua candidatura, e que d'ahi resultam as illegalidades que se tem observado nas qualificações de algumas freguezias desse circulo, e que foram taes que obrigaram o governo a demittir os respectivos subdelegados. Dizem outros que o ex-chefe de policia é pessoa muito distincta e muito importante, e que não precisava de recorrer a estes meios para fazer triumphar a sua candidatura e derrotar o conselheiro Paranhos, o que me parece sempre que hade lhe ser um pouco difficil. O que porem dizem todos é que por maior que seja o valimento do Dr. Izidro, e por mais dispostos que estivessem os elementos para lhe dar ganho de causa nesta contenda, a victoria hade finalmente pronunciar-se pelo conselheiro Paranhos, já pela aceitação e simpathias que tem em todo o circulo, e ja por ser um parlamentar distincto e experimentado, estadista notavel e muito conhecedor da nossa politica interna e externa.

Os amigos do Dr. Izidro propozeram-se a escrever uma serie de artigos biographicos para fazerem sobresahir as suas emminentes qualidades, e alguns tem sido publicados no *Jornal do Commercio*; mas entendo que é trabalho em pura perda, não só porque os artigos são tão mal escriptos que nem agradam nem convencem, como porque nelles se não diz a respeito do candidato nada de tão extraordinario, que possa fazer obscurecer as qualidades ja reconhecidas e apreciadas do seu forte adversario. Ultimamente tem elles recorrido ao chavão de dizerem que a candidatura do conselheiro Paranhos é protegida pelo governo; mas isto é inteiramente falso, e não passa de uma desculpa frivola para mascarar a fraqueza dos seus meios de acção. O governo não tem candidatos para circulo algum, deseja que a eleição corra o mais livremente possivel, e para isto emprega todos os meios que estão ao seu alcance. Ninguem poderá ter razão de queixa.

A imprensa da corte foi ultimamente augmentada com mais um athleta, o *Regenerador*, redigido pelo Dr. Justiniano José da Rocha, antigo redactor do *Brasil*, e que se apresenta com foros de imparcial e o proposito firme de restaurar os partidos politicos que a conciliação fez dissolver, e sem os quaes entende o novo orgão da opinião que a patria está em perigo. De caminho vai elle favorecendo alguns interesses individuaes, e sobretudo procurando plantar no paiz a supremacia clerical: *Difficilem rem postulasti*; A nova folha declara que não é opposicionista nem governista: mas eu acho-a sempre mais propensa para uma mudança de que para a situação: é que as novidades tem grandes attractivos principalmente em politica.

Os esforços que o Sr. ministro da guerra continua a fazer para manter á disciplina do exercito e acabar com a madraçaria de alguns favoritos, do que permitta Deos que nunca se arrependa, acabam de suscita-lhe um adversario na imprensa, que tomou a si a defeza de um dos relutantes ás ordens expedidas pela secretaria da guerra, e por elle discutir a injustiça do acto que obrigou o seu cliente a ir reunir-se ao seu corpo, que se acha no sul. Felizmente para o ministro e para a causa da ordem esse adversario é o advogado Fernando Sebastião Dias da Motta, assás conhecido no nosso fôro na celebre causa criminal da viuva, e herdeiros do barão de Villa Nova do Minho, do qual quasi se constituio tambem herdeiro, e cujas palavras não tem a força moral necessaria para desconceituar perante o publico um acto regular e justo da autoridade. O tal tenente coronel seu cliente é que ha de saber no fim de tudo quantos annos de soldo lhe custará a defeza do seu advogado.

As noticias do Rio da Prata não deixam de ter ja algum interesse, e ameação ainda maior n'um futuro proximo. Do Montevidéo consta que o presidente da republica Pereira deixára o poder ao presidente do senado, e se retirára a uma sua quinta, talvez para não assistir ao pleito eleitoral da nova presidencia, no qual seu proprio filho é um dos mais fortes candidatos. É um excesso de modestia, que teria muito de louvavel a partir de outro que não de um *estadista* do Rio da Prata, em que a gente fica sempre pensando que ha alguma cousa de traiçoeiro no fundo. Veremos pelo resultado.

Um navio de vela d'alli chegado ultimamente dá tambem a noticia de ter havido naquella republica uma nova revolução; e apezar de ser pouco authentica a noticia, creio que ninguem ousava pôr em duvida a sua grande probabilidade. Para mim o que pode haver de estranhavel é a demora que elles tem posto em repetir a representação de uma das suas sanguinolentas forças. A ser verdade, é agora que os nossos ingratos e desleaes visinhos hão de conhecer a falta que lhes faz o favor e auxilio do Brasil, ou por outra, a força phisica e moral da nossa esquadra, dos nossos soldados e do nosso dinheiro.

R.

RIO DE JANEIRO
3 de março de 1860.

Por decreto de 25 de fevereiro ultimo foram nomeados:

Chefe de secção da contadoria geral da guerra o 1.° escripturario Eduardo Carlos Cabral Deschamps.

1.° escripturario, o 2.° dito José Ferreira de Paiva.

Por decreto da mesma data foram nomeados, por se acharem comprehendidos nas disposições do § 1.° do art. 2.° da lei n. 618 de 18 de agosto de 1852, os officiaes seguintes:

Alferes do 2.° regimento de cavallaria ligeira, Miguel Benicio dos Anjos.

Alferes do 18 dito, Francisco Augusto Ferreira da Silva.

Tenente do 2.° batalhão de infantaria, Fortunato Theodoro de Lima.

Tenente do 3.° dito, Manoel Antonio Soares da Gama.

Tenente do corpo de guarnição fixa do Paraná, Luiz Antonio de Souza.

Alferes do 3.° batalhão de infantaria, João Pedro da Medina Lelli Mariz Sarmento.

Capitão aggregado ao corpo de engenheiros, João Pedro Gusmão de Vasconcellos Mariz.

Alferes aggregado ao corpo do estado maior de 2.ª classe, Job Justino de Alcantara.

Capitão aggregado á arma de artilheria, Affonso de Almeida e Albuquerque.

Capitão aggregado á arma de cavallaria, Francisco de Paula Moreira.

Alferes aggregado á mesma arma, Honorio Gurgel do Amaral.

Capitão aggregado á arma de infantaria, Carlos Cyrillo de Castro.

Tenente aggregado á mesma arma, Henrique Tiberio Capistrano.

Le-se no *Monitor Campista*:

« De uma carta de pessoa moradora no Imbé, que nos merece todo o conceito, extrahimos o seguinte:

« José Maria Barbosa, que vivia nestas visinhanças ha perto de 20 annos, era um desses homens philosophos a quem nada incommodava, nada lhe mettia medo e nada o zangava. Sua vinda para aqui fôra um mysterio e seu modo de viver outro, pois que sempre viveu só, tendo apenas por companheiro algum gato ou um cachorro; quer estivesse em casa, quer vagueasse pelo mato sempre andava como S. Sebastião; vivia de alguma roça e ás vezes negociava em animaes ou em cousas de pouco valor.

« Alguns diziam que elle tinha dinheiro enterrado, outros que elle fazia moeda falsa, e outros que elle tirava ouro no sitio onde morava. Sempre se deu bem com os visinhos, á excepção de um com quem teve uma questão ácerca de 4 annos.

« Este homem desappareceu ha cousa de mez e meio, isto é, não appareceu na visinhança, o que fez suspeitar que estivesse doente. Foi-se ao lugar do sua casa e não se achou senão os animaes de sella, sendo a porta da casa apenas cerrada sem ser fechada á chave.

« No dia 13 do corrente dous visinhos tornaram a examinar o lugar e acharam tudo só, continuando as suas pesquizas, chegaram a uma casa velha, onde acharam vestigios de sangue, descobrindo finalmente o cadaver da pobre victima por baixo de uma grande lage em um corrego distante da casa cerca de 20 braças. Participaram o facto ao subdelegado do districto.

— 4 —

Entrou hontem de Montevidéo o brigue portuguez *Improviso*, sahido daquelle porto em 25 do mez passado.

Refere o capitão do *Improviso* que no dia 16 estivera ameaçada a ordem publica, e o presidente da Republica passára a administração do paiz ao Sr. Berros.

O paquete *Mersey* devia sahir no dia 29 do passado.

E' provavel que entre amanhãa.

— Ante-hontem, seria uma hora da noite, o official do corpo policial da côrte, que commandava o posto estabelecido na praia de D. Manoel teve noticia que de Santa Luzia estavam desembarcando volumes de bordo de uma falua. Dirigio-se immediatamente para lá, acompanhado de algumas praças, e vendo já na praia alguns desses volumes, apprehendeu-os sendo 17 caixas de queijos flamengos e 2 barris de manteiga. Prendeu em seguida dous individuos que estavam fazendo esse desembarque, e mais um terceiro que se chegou para pedir a soltura dos presos.

Os objectos aprehendidos foram conduzidos para a policia, e os presos para o xadrez.

Logo que appareceu a força fez-se a falua ao mar, e não podendo ser perseguida em consequencia da força não ter transporte á mão, sumio-se sem se poder averiguar se havia ainda a bordo mais algum contrabando.

Consta-nos que este contrabando fôra trazido de bordo do vapor *Milford-Haven*.

— 5 —

O Sr. chefe de policia foi hontem a bordo do *Tyne*, apenas este paquete deu fundo, e declarou o navio incommunicavel, emquanto examinava a bagagem dos passageiros destinados para o Rio da Prata, e mandava para a alfandega o trem daquelles que vêm para esta côrte.

Parece que se trata de uma denuncia de sedulas falsas

Chegou hontem no paquete inglez *Tyne* o Sr. Carlos Kuhnert, agente principal dos serviços maritimos das *Messageries Imperiales* de França, que vem installar a agencia dos futuros transatlanticos. A companhia tenciona inaugurar em maio a linha de Bordéos.

— 6 —

Estamos autorisados a declarar que a noticia dada ante-hontem pela *Patria*, relativamente á reunião do conselho de estado pleno, que teve lugar no dia 2 do corrente, é inteiramente destituida de fundamento.

A reunião do conselho de estado que foi convocada no dia 25 do corrente, teve por objecto consultar sobre a remoção de juizes de direito.

E' igualmente destituida de fundamento a noticia que se lê no mesmo artigo da *Patria* a respeito de factos occorridos em consequencia de recrutamento de alguns guardas nacionaes.

Por decreto do mez passado teve mercê do fôro de fidalgo cavalheiro da casa imperial o capitão Francisco Moreira de Pinho Calmon.

Por carta imperial de 1, e decretos de 3 do corrente mez, foram nomeados:

João Rohl, cavalheiro da ordem da Rosa; e o coronel José da Silveira Sampaio, tenente-coronel João Guilherme Bruce e os capitães Hermenegildo Servulo Junqueira, Joaquim Rofino Ramos Jubé, Eliseo Xavier Leal e José Antonio de Oliveira Botelho, cavalheiros da ordem de S. Bento de Aviz.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 12 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

« A Commissão de fixação de força policial, tendo na divida consideração as razões expendidas pelo Exm. presidente da provincia em seu relatorio acerca da policia, é de parecer, que se adopte o seguinte projecto de lei.

« Art. 1. A força policial para o anno financeiro de 1860 a 1861 constará de quinhentas praças do corpo de policia, e de sessenta e quatro da companhia de pedestres, podendo ser elevada á seis centas, em caso de necessidade.

« Art. 2. O Presidente da Provincia a destri- viço.
buirá, como entender mais conveniente ao ser-

Art. 3. O mesmo presidente da provincia fica autorisado a augmentar com mais cem réis diarios os vencimentos das praças de pret do corpo de policia, e a dar aos que se quizerem engajar por espaço de quatro annos a gratificação de cento e cincoenta mil réis, pagos em prestações de cinco mil réis mensaes; assim como a elevar a dous mil réis diarios os vencimentos dos chefe da companhia de pedestres.

Art. 4. O Major do corpo de policia percebará mais quinze mil réis de gratificação, e o tenente secretario do mencionado corpo os mesmos vencimentos, que competirem aos officiaes de fileira de egual patente

Art. 5. Fica o presidente da provincia autorisado a montar dez praças das que tracta o art. 1. e a despender com a força policial até aquantia de duzentos e oitenta e oito, contos de réis.

« Art. 5. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 12 de março de 1860. — *Henrique Pereira de Lucena.* — *José Antonio Lopes*—*José Joaquim do Rego Barros*».

« A assembléa provinciol resolve:

« Art. 1. Os termos de Olinda e Iguarassú ficam desmembrados da Comarca de Santo Antonio do Recife e formaram uma comarca que se denominará Comarca de Olinda.

Art. 2. Ficam desmembrados da comarca de Garanhuns os termos de Buique, e o do bom Conselho, que formaram outra comarca denominada Pedro 2.°.

Art. 3. A comarca de Bôa-Vista fica dividida em duas, pertencendo a antiga os termos de Bôa-Vista e Ouricury e a nova que se denominará comarca de Cabrobó os termos de Cabrobó e Exú.

Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco 13 de março de 1860. —*Manoel Izidro de Miranda* —*João Cavalcanti de Albuquerque*— *Levino Lopes de Barros e Silva*—*Luiz de Albuquerque Martins Pereira*— *Dr. Manoel de Figuerôa Faria*».

« A assembléa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1. O engenho Amaragi d'agua e seus termos fica pertencendo a freguezia de Serinhaem, tanto na parte cevil como na eclesiastica.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco 13 de março de 1860— *José Joaquim do Rego Barros*».

« A assembléa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Ficam creadas treis cadeiras do sexo masculino, uma na freguiza de Gravatá, outra na povoação de Copoeiras, e outra na freguezia da Raposa: os respectivos professores venceram os ordenados marcados por lei.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario:

« Paço da assembléa provincial legislativa 13 de março de 1860 —*João Braulio Correia e Silva* — *Francisco José Fernandes Gitirana*.

« A commissão de posturas e negocios de camaras á quem foi presente o requerimento de Antonio de Castro Pereira, arrematante das medidas das feiras de Pão d'Alho, considerando as razões por elle allegadas, e que acham-se justificadas pela informação da respectiva camara; é de parecer que seja o mesmo attendido em sua petição para o que offerece o seguinte projecto de lei:

« Art. Unico. Fica a camara municipal de Pão d'Alho autorisida a fazer ao arrematante das medidas da quella feira, Antonio de Castro Pereira, o abatimento da quinta parte por que o mesmo arrematou as referidas medidas: revogados as disposições em contrario.

« Sala das commissões 13 de março de 1860 — *Francisco Gitirana* —*Barros e Silva*»

« A commissão de posturas e negocios de camaras a quem foi presente o artigo de postura da camara municipal desta cidade relativamente ao modo por que fica permittido dar-se garapa aos cavallos nas casas de rancho: é de parecer que seja o mesmo approvado, devendo entretanto ser empresso para entrar na ordem dos trabalhos da casa.

« Sala das commissões 13 de março de 1860. — *Francisco Gitirana*—*Barros e Silva*».

Postura Addicional.

« Art. Unico. Fica prohibido o dar-se garapas a cavallos nos passeios e nas portas das casas de todas as ruas dos povoados do municipio do Recife; usado como a pratica de casas de rancho para mais de tres cavallos, excepto aquellas que para esse fim obtiverem licença da camara, e sejam feitas com as condições hyginicas, que forem prescriptas.

«Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de maio de 1857 —*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque* presidente — *Joaquim Lucio Monteiro da Franca*—*Simplicio José de Mello* — *Gustavo José do Rego* — *Antonio Valentim da Silva Barroca*».

Approvo provisoriamente.— Polacio do governo de Pernambuco 22 de junho de 1857.— *Portella*. —Conforme, *Antonio Leite de Pinho*.

« A commissão, de posturas e negocios de camaras á quem foi presente o artigo de postura da camara municipal desta cidade fazendo estensiva a o lugar de Santo Amaro das salinas, a disposição da postura addicional de 8 de outubro de 1856, permittindo a edificação de predios com vinte e dous palmos de frente, oitões singelos, é de parecer que seja o mesmo approvado, devendo entretanto ser impresso para entrar na ordem dos trabaihos casa.

« Sala das commissões 13 de março de 1860. — *Francisco Gitrana* —*Barros e Silva*».

Postura addicional.

« Artigo. Unico. A disposição da postura addicional de 8 de outubro de 1856, permittindo a edificação de predios com vinte e dous palmos de frentes e oitões singelos, fica extensiva ao lugar de Santo Amaro das salinas.

« Paço da camara municipal do Recife em sessão de 22 de julho de 1857. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*—*José Maria Freire Gameiro*—*Antonio Valentim da Silva Barroca*—*Simplicio José de Mello*—*Autonio José de Oliveiras*».

« Approvo provisoriamente. — Palacio do governo de Pernamduco 27 de julho de 1857. — *Portella*. —Conforme, *Antonio Leite de Pinho*.

« E' tambem approvado um requerimento de commissões de negocios de camaras, pedindo seja ouvido a camara de Olinda ácerca da petição de Bernardo de Barros Barreto.

ORDEM DO DIA.

« Continua a discussão do parecer de commissão de poderes parte em que se refere a eleição do Sr. Vigario Francisco Pedro da Silva.»

O Sr. Nascimento Portella: —(Daremos em outro numero.)

O Sr. Correia de Oliveira: —(Daremos em outro numero).

Encerrada a discussão e posto a votos o parecer, é approvado.

E' lido e entra em discussão o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, a cujo conhecimento foi submettida a indicação do Sr. deputado Mello Rego, para que sejam chamados os dous supplente do decimo-primeiro circulo, em substituição dos dous deputados que se acham ausentes, considerando que um desses deputados acha-se na Europa e outro na côrte do imperio, e que por isso não poderão comparecer aos trabalhos da presente sessão, é de parecer que sejam chamados os referidos supplentes.

« Sala das commissões, 12 de março de 1860. —Epaminondas de Mello.—Correia de Oliveira.»

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« E bem assim que seja chamado o supplente do Sr. deputado Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, que se retirou para a côrte.—S. R.—Cypriano Alcoforado.»

« Que seja tambem chamado o Sr. Tiburtino Pinto de Almeida, em lugar do Sr. deputado Luiz Filippe de Souza Leão, que consta não virá ás sessões.—N. Portella.»

« Que se chame o supplente Joaquim de Souza Reis, na ausencia do Sr. deputado Francisco Pedro da Silva.—Epaminondas de Mello.»

« Seja chamado o supplente do segundo districto, para substituir o deputado Dr. Theodoro. —Martins Pereira.»

O Sr. Pereira de Brito:—Vejo pela emenda do Sr. Dr. Fenelon, que se pede a chamada do supplente do Sr. deputado Mello Rego, mas parece-me que esse deputado está na provincia, visto que não participou que se retirava.

O Sr. Fenelon:—Eu o assevero.

O Sr. Figueirôa:—O anno passado o Sr. Brandão foi para Maceió por quinze dias e não se chamou supplente.

O Sr. Gitirana: — Sr. presidente, pronunciei-me contra a chamada desses supplentes que se mencionam no parecer e emendas additivas, que ora se discutem, e o faço porque não me consta que exista participação alguma dos respectivos deputados acerca de seu comparecimento ou não comparecimento.

Sei, Sr. presidente, que os supplentes são destinados a substituir os deputados effectivos, mas não posso saber se a respeito desses deputados cujos supplentes se precisa agora chamar, existe com effeito essa falta. E' verdade que elles não teem comparecido até hoje, mas seja-me forçoso invocar os precedentes da casa para sustentar a minha opinião.

Eu sei, Sr. presidente, que na sessão do anno atrazado por occasião de comparecer o Sr. vigario Francisco Pedro da Silva como supplente do decimo-terceiro circulo, não foi elle admittido apezar mesmo de achar-se na ante-sala, pelo motivo de não haver participação do deputado effectivo, asseverando no entanto muitos dos deputados presentes que esse deputado não compareceria.

Um Sr. Deputado: — Mas por fim tomou assento.

O Sr. Gitirana:—Mas depois que se apresentaram documentos ou participação do deputado; em quanto não, o supplente não teve aqui ingresso. Se, pois, os supplentes que agora se quer chamar estão todos no mesmo caso, ou por outra, os deputados effectivos ainda não participaram que deixavam de comparecer; se eu vejo que de momento a momento pode qualquer delles aqui apresentar-se; se vejo mesmo que não tendo até hoje comparecido o Sr. Barros Barreto, consta-me todavia que nesta occasião elle já se acha na ante-sala.

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Gitirana:—Quero concluir daqui que a mesma hypothese pode dar-se a respeito dos outros.

Um Sr. Deputado:—O Sr. B. Barreto officiou que não podia vir.

O Sr. Gitirana: — Vejo mais, Sr. presidente, que não ha impossibilidade alguma do Sr. conselheiro José Bento apresentar-se de um dia para outro nesta casa, porque de momento a momento esperamos vapor do sul.

Um Sr. Deputado:—Esse não vem.

O Sr. Gitirana:—Entretanto tendo elle participado que fazia opção de sua eleição pelo circulo de Garanhuns, o que fez ha poucos dias, não participou nessa occasião que não comparecia, dando assim lugar a que eu pense que pode muito bem comparecer ainda.

Se, pois, vejo que estas considerações são valiosas e harmonisam-se com precedentes da casa, que devem ser respeitados; entendo, Sr. presidente que o supplente do decimo-terceiro circulo como qualquer desses outros não póde ser chamado, porque não ha impossibilidade de apresentar-se aqui o deputado effectivo, tanto mais quanto consta-me que ja sahio esse do lugar de sua residencia com animo de para aqui vir.

Depois, que necessidade temos de chamar supplentes se a casa tem até hoje funccionado regularmente? Se dous dias não tivemos sessão não foi isso por falta de membros, mas sim por outros motivos que todos nós sabemos....

O Sr. Mello Rego (Raphael): — A lei manda que cada circulo seja representada por tres deputados.

O Sr. Gitirana:—Mas diz tambem que os deputados serão substituidos pelos supplentes; porém como substituir faltas que não existem? Por onde verificar a existencia dellas, quando não temos participações officiaes? Não se deu o mesmo com o Sr. Francisco Pedro quando supplente? Porque, pois, para com esse mesmo deputado se ha de estabelecer um novo precedente, contrario ao que elle deu lugar o anno transacto, chamando-se o supplente Souza Reis, e outros em iguaes casos?

Não penseis que assim me pronuncio contra o supplente Souza Reis, porque lhe voto odio ou a qualquer dos outros, não.

Um Sr. Deputado:—Ninguem suppõe tal.

O Sr. Gitirana:—Se o faço é porque, como cada um de vós, eu respeito muito as decisões da casa, e sei que o precedente é, que só depois de haver participação do deputado effectivo pode ser chamado um supplente. Assim, voto contra o parecer.

O Sr. Nascimento Portella faz ligeiras considerações em resposta ao precedente orador, manifestando-se pelo parecer e indicações acerca daquelles supplentes, cujos deputados consta não virem tomar parte nos trabalhos legislativos.

O Sr. Mello Rego (Raphael) manifesta-se a favor do chamamento de supplentes, afim de completar-se a casa.

Encerrada a discussão e posto a votos, o parecer é approvado, bem como a emenda.

Dado a hora

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 25 senhores deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta anterior, é approvada.

EXPEDIENTE.

São lidos e approvados sem discussão os pareceres de commissão de constituição e poderes, o primeiro reconhecendo legal a eleição do Sr. deputado pelo setimo circulo, Luiz Felippe de Souza Leão e o segundo reconhecendo tambem legitimos os poderes do Sr. Jose de Barros Corrêa Sette como primeiro supplente pelo segundo circulo.

Os honrados membros são introduzidos na sala com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

Lê-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao presidente da provincia e por intermedio delle ao Dr. chefe de policia o seguinte:

« 1.° Copia do officio que em data de 16 de novembro de 1858 dirigio o inspector da thesouraria provincial ao mesmo presidente, pedindo providencias á respeito do escandalo que se dera n'aquella repartição, relativamente á apresentação de procurações falsas e cobranças simuladas de ordenados cahidos em exercicios findos, pertencentes a pessoas estranhas, que alli fizera o empregado das obras publicas de nome Lima, de accordo com o primeiro escripturario da referida thesouraria Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego;

« 2.° Copias dos interrogatorios feitos a um e a outro pelo chefe de policia d'então;

« 3.° Que providencias foram dadas sobre este facto, se instaurou-se processo contra os referidos empregados, e em que estado se acha elle.—S. R.—*João Cavalcanti de Albuquerque*.»

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Sr. presidente, levanto-me para pedir ao nobre deputado, signatario do requerimento, que está em discussão, algumas explicações.

Primeiramente o meu nobre amigo me permittirá que extranhe a apresentação de semelhante requerimento na ausencia de um nosso collega com quem o mesmo requerimento se entende.

O Sr. João Cavalcanti:—E' um precedente estabelecido por elle mesmo.

O Sr. Corrêa de Oliveira: —Eu não sei se ha precedente estabelecido pelo Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, que autorise a apresentação deste requerimento; o que eu vi na casa em 1858, foi o Sr. Mello Rego dizer a um deputado, que fallava em crimes, que elle não era o mais habilitado para fallar assim, porque, contra elle, havia uma condemnação pelo jury. Não louvei essa conducta, não acompanhei em semelhante procedimento á esse nobre deputado; mas creio que isto não constitue um precedente, que autorise a apresentação de semelhante requerimento. E ainda quando a conducta que o nosso collega o Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, teve nesta casa, autorisasse a apresentação de tal requerimento, parece que o nobre deputado devia esperar que elle estivesse presente para poder tomar a sua defeza, e para discutir esse negocio.

O Sr. João Cavalcanti:—Elle tem muitos amigos presentes.

O Sr. Corrêa de Oliveira:—O meu fim é pedir ao nobre deputado que declare á casa qual o fim que tem em vista, apresentando este requerimento.

Eu, Sr. presidente, estarei sempre prompto para combater a idéa de se querer constituir a assembléa provincial em tribunal, com attribuições superiores ao poder judiciario, para estarmo-nos envolvendo em cousas que só pertencem aos juizes, e que correm por outra parte. (*Apoiados.*)

Emfim, depois que o nobre deputado tiver dado as explicações que pede, eu farei algumas considerações pró, ou contra o requerimento.

O Sr. João Cavalcanti: — O assumpto nobre que versa o meu requerimento, affecta directamente os interesses d'uma das repartições mais importantes da provincia, qual é a thesouraria provincial; alli se deram factos escandalosos em novembro de 1858, que foram bem censurados pela opinião publica, e este por certo exige a nossa attenção. A analyse e discussão desses factos servirá para mostrar claramente como esses negocios se passaram, e por isso entendo que muito convirá que nos sejam ministrados esclarecimentos; se porém, algum dos nobres deputados entender que esse negocio refere-se a algum membro desta casa, entendo, que deve pedir a palavra, não só para justifica-lo, como tambem para fazer com que appareça a elucidação da verdade, e assim dar lugar a que esse nobre membro á quem o requerimento se possa referir, tenha occasião de mostrar-se isento de qualquer imputação menos airosa.

Um Sr. Deputado: — Então a questão é pessoal.

O Sr. João Cavalcanti:—Não, senhor; eu fallei n'um facto que se dera na thesouraria provincial, se entretanto alguem entender que esse facto pode prejudicar a algum dos membros desta casa, será conveniente que não guarde silencio, porque nestas circumstancias o silencio é comprometledor; e foi neste sentido que me expliquei.

Um Sr. Deputado:—Não temos que discutir a sua conducta nesta casa.

O Sr. João Cavalcanti: — Não é da conducta de um deputado ausente que se trata, trata-se de um facto escandaloso, que se dera na thesouraria, de uma defraudação dos dinheiros publicos.

Um Sr. Deputado:—Defraudação de cincoenta mil réis!

O Sr. João Cavalcanti:—Não foram cincoenta mil réis, anteriormente deu-se egual facto, e a quantia foi de oitocentos mil réis; mas emfim deu-se a defraudação, seja ella de quanto fôr.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. João Cavalcanti: — Foi um escandalo que appareceu na thesouraria, sobre o qual a opinião publica bastante se pronuncia e até agora não vimos solução alguma a tal respeito; e é necessario, pois, sabermos em que estado isto se acha, e como procedeu a autoridade sobre materia tão grave.

Se o membro da casa, á quem este negocio se refere, está ausente, nem por isso devemos ficar na ignorancia do que se tem passado: elle mesmo estimará que este assumpto se discuta, para remover de si os máos juizos e interpretações, visto como não havendo discussão, pode bem succeder que sua reputação venha a perigar.

Um Sr. Deputado:—A reputação de quem?

O Sr. João Cavalcanti:—Do deputado a quem me refiro, ou d'aquelles que commetteram o furto.

Entendo, pois, que o meu requerimento está nas condições de ser adoptado.

O Sr. Rufino de Almeida:—(Daremos em outro numero.)

O Sr. Carneiro da Cunha:—Diz que estava no firme proposito de conservar-se silencioso na presente discussão, mas que uma expressão empregada pelo illustre autor do requerimento, o força a quebrar esse proposito, e foi o ter dito esse nobre deputado, que o honrado membro nomeado no requerimento, o Sr. Joaquim Pedro B. de Mello Rego, tinha muitos amigos na casa que podiam tomar a sua defeza. A vista deste appello, diz o illustre orador, honrando-se de ser amigo do Sr. Mello Rego e estando disposto a acompanhar a discussão que fosse dizer-lhe respeito, vê-se com tudo embaraçado por não ter o requerimento precisado accusação alguma nem mesmo indicado o fim á que se dirige. No seu vêr, a dar-se uma accusação, uma censura, deve ella ser dirigida ao juiz de direito, que não tem dado andamento a esse processo, ou ao administrador da provincia, que não tem activado o juiz de direito no comprimento desse seu dever, e assim espera ser esclarecido sobre a materia, sobre o fim do requerimento, afim de poder decidir-se no voto que tem de prestar sobre o requerimento.

O Sr. Braulio:—Sr. presidente, pedi a palavra, não para accusar o deputado Mello Rego, nem tão pouco para defende-lo; pedi a palavra unicamente para dar uma explicação a respeito de um aparte que deu, e do que acaba de dizer o nobre deputado, que o esbanjamento de dinheiros havido na thesouraria provincial, era de cincoenta mil réis, como se a exiguidade da quantia salvasse a criminalidade. Mas pergunto, por serem cincoenta mil réis, não é esbanjamento?

O Sr. Carneiro da Cunha:—Não digo isso, cinco réis que fosse.

O Sr. Braulio:—Já disse que não venho accusar nem defender o deputado Mello Rego...

Um Sr. Deputado:—Nem elle é réo.

O Sr. Braulio:—Venho somente dizer, que na repartição se deu isso; que esse Lima, quem quer que seja, que eu não conheço, não só recebeu esse dinheiro, esses cincoenta mil réis, como mais os exercicios findos de uma professora, e bem assim cincoenta mil réis do ex-coadjuctar de Bezerros.

O Sr B. de Almeida:—Não foi esse facto que chegou ao conhecimento da policia.

O Sr. Braulio:—Mas deram-se tambem esses factos.

Um Sr. Deputado:—O Sr. Mello Rego só interveio em uma procuração.

O Sr. Braulio:—Eu não fallo no Sr. Mello Rego, estou fazendo uma explicação a respeito do que recebeu esse Corrêa Lima.

Um Sr. Deputado:—E eu estou a procurar o motivo por que veio este requerimento á casa.

O Sr. Braulio:—O fim eu não sei, nem quero entrar nessa apreciação. Digo que não se deu na thesouraria provincial só o esbanjamento de cincoenta mil réis, mas que já houve a cobrança dos exercicios findos de uma professora, e do ex-coadjutor de Bezerros, digo que já houve quem tirasse da thesouraria oitocentos mil réis com um papel falso, assim como sei que houve quem tirasse duzentos mil réis de fallecido vigario de Bezerros, sem que se soubesse quem foi! Portanto, não se diga que o requerimento é contra Pedro ou Paulo, porque elle não se refere a ninguem.

Um Sr. Deputado:—Até especifica o nome.

O Sr. Braulio:—Eu quero explicar o meu

pensamento, não quero que se diga que me levanto para defender o deputado Mello Rego, nem para accusar [illegible] o meu fim, com [illegible] disse, foi [illegible] que na thesouraria se tem dado relaxação, que teem chegado a ponto de se cobrar [illegible] de empregados com procurações falsas, que o finado vigario de Bezerros [illegible] duzentos [illegible] réis, [illegible] coadjutor perdeu [illegible] ou mais, [illegible] mento.

Um Sr. Deputado:—Tudo isso prova [illegible] a thesouraria.

O Sr. Braulio:—Parece que não, pelo menos é o que penso.

Portanto, Sr. presidente, [illegible] que essa informação venha á esta casa, para se saber que fim teve esse dinheiro, porque as cousas não devem continuar dessa maneira; não se deve continuar a esbanjar os dinheiros publicos, pagando-se na thesouraria a procuradores incompetentes, com firmas roubadas; porque é verdade, que para receberem-se esses ordenados usou-se de firmas roubadas.

Um Sr. Deputado:—Maior desgraça aconteceu ao banco.

O Sr. Braulio:—*Quid inde?* Justifica isso o facto dado na thesouraria? Creio que não. E nós devemos indagar desses factos, para que as cousas tomem um verdadeiro caminho.

O Sr. P. de Campos:—Modifique o requerimento nesse sentido, que eu voto por elle.

O Sr. Braulio:—Eu já disse que não quero discussões pessoaes, pedi a palavra pera dar esta explicação, e para dizer que voto para que essas informações venham á casa.

Portanto, voto pelo requerimento, afim de se pedirem informações a respeito desses extravios dos dinheiros publicos.

O Sr. Pereira de Brito:—Sr. Presidente, eu declaro a casa que sou affeiçoado e até amigo do Sr. Mello Rego e não obstante, penso de maneira differente de alguns amigos que elle tem nesta casa. Entendo que, os amigos do Sr. Mello Rego, devem concorrer para que a esta casa venham esses documentos, afim se provar a sua invocancia, porque tenho convicção que não é criminoso.

Um Sr Deputado:—A inconveniencia do Sr. Mello Rego não se deve provar aqui, visto como não é o tribunal competente.

O Sr. P. de Brito:—Mas pedem-se esses documentos e ainda ha bem pouco houve aqui a protestação de uma discussão por falta de documentos, que se exigia viessem a esta casa, para que ella podesse fazer um juizo.

Um Sr. Deputado — Mas é preciso que se ajuste um fim, para se poder votar.

O Sr. P. de Brito:—Sem duvida este requerimento tem um fim, qualquer que sejam os documentos que vacilam a casa, estou certo que nenhum trará desar ao Sr. Mello Rego.

O Sr. Carneiro da C.:—Disso estou eu certo.

O Sr. P. de Brito:—E nesse sentido é que voto; porque a todo o tempo que se pedirem informações de mim, como empregado publico, eu peço aos meus amigos que sempre votem por ellas, porque é assim que poderei defender-me.

Achei, pois, que mesme para justificação do Sr. Mello Rego, mesmo para podermos confundir os seus inimigos, convém que venham essas informações, e por isso voto pelo requerimento.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento é regeitado.

ORDEM DO DIA.

Entram em 3.ª discussão as posturas de Ingazeira, ás quaes são offerecidas diversas emendas, pelo que fica a votação dependente de nova votação.

São approvadas em 2.ª discussão e sem debate as posturas da camara do Bonito.

Dada a hora,

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

A falta d'agua potavel é sentida na povoação dos Afogados de um modo, que por certo custa a crer.

A que alli apparece, e em carroças, é exposta á venda, é insufficiente para o abastecimento do povoado; e além disto, sobre ser má, sempre chega tarde para quem soffre sede.

No intuito de remover semelhante situação, os habitantes tentaram o recurso de um abaixo-assignado, endereçado á assembléa provincial, pedindo uma penna d'agua do encanamento de Beberibe e a collocação de um chafariz no pateo da Paz.

Sendo esta necessidade palpitante, é de esperar que os representantes da provincia se compenetrarão d'ella, dando-lhe portanto um remedio com a remoção do estado actual.

— É de conveniencia que seja feita uma bomba na nova rua, que foi aberta ultimamente no Campo Verde pelo sitio da companhia de fiação; visto que ahi com qualquer agua fica o transito interrompido.

Asseveram-nos que será pequena a despeza proveniente desta obra, ao passo que as vantagens são manifestas e instantes para o publico.

— Achando-se de presente mui desenvolvida a população, que habita o Campo-Verde, onde difficulta-se notavelmente a tomada d'agua, seria para desejar que alli se construisse um chafariz; o que é tanto mais facil quanto tem de ser levada a agua para o hospital regimental, que acha-se edificado naquella localidade.

Parece-nos que a companhia respectiva tiraria vantagens desta construcção, visto que a despeza nella havida tornar-se-hia productiva com os lucros provenientes da venda d'agua alli, criando-lhe por tal fórma mais uma renda.

Pedimos portanto á directoria dessa companhia, que, depois de apreciada a referida necessidade, dê a conveniente providencia.

— Foi designado o dia 15 do futuro mez para a installação, na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, da junta revisora da qualificação dos votantes d'aquella parochia, que em tempo competente deixou de ser feita por impedimento dos juizes de paz, á quem competia a presidencia da referida junta.

— Consta-nos que a Bibliotheca provincial vai ser installada no salão do convento do Carmo.

A posição é conveniente, pois que assim fica mais ao alcance de todos a consulta dos livros nella existentes, e portanto satisfeito o escópo da sua creação, isto é, a diffusão das luzes pelo povo.

A installação, affirmam-nos que terá lugar no dia 25 do corrente mez.

— Hontem solemnisaram os navios de guerra nacionaes, e fortalezas com tres salvas, e embandeiramento e anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, que completou 38 annos de idade.

Todos os Brasileiros se associam de coração á estas demonstrações officiaes de jubilo, porque são reconhecidas ás altas virtudes que adornam nossa caridosa Soberana.

Deve sahir hoje do Rio de Janeiro para o Maranhão, com escala pela Bahia e por este porto, o vapor de guerra nacional *Jequitinhonha*, que vai alli concertar o fundo.

— O cadete Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida, que na noite de 5 do corrente ferio com uma facada ao portuguez Manoel José Pereira, foi hontem recolhido á fortaleza do Brum, vindo de Santo Antão, á cujo capitão delegado se apresentára o referido cadete.

— ESTATISTICA.—O *Once a Week* publica a idade dos principaes escriptores inglezes, começando pelos mais moços:

James Hannay tem 32 annos; Mathew Arroold, 35 annos; o Rvd. C. Kingsbey, 40; o capitão Mayne Reid, 41, G. H. Lewies, 42; Tom Taylor, 42; Shirley Brooks, 43; Albert Smith, 43; William Howard Russell, 43; o professor Aylonni, 46; R. Browning, 47; C. Mackay, 47; C. Dickens, 47; W. M. Tacheroy, 48; A. Tennyson, 49; Sir Achibald Alison, 49; Mark Lemon, 50; Edward Miall, 50; R. M. Milmes, 50; W. E. Gladstone, 50; Ch. Lever, 53; o professor Maurice, 54; Sir E. Bulwer Lytton, 54; Benjamim Dirrach, 54; Harrison Ainsworth, 54; S. C. Hall, 59; Barry Cornwall, 60; Samuel Lover, 61; Albany Foublanq, 62; o Rvd. G. S. Gleig, 63; T. Carlyle, 64; W. Howit, 64; Sir John Bowsing, 67; o Rvd. H. K. Milinan, 68; J. P. Collier, 70; W. J. Fox, 73; Sir W. Napier, 74; o Rvd Dr. Croly, 74; lord Broughan, 81; Walter Savage Landor, 84 annos.

— ESTATISTICA.—O *Catholic Directory* de 1860 publica os resumos seguintes relativos ao culto catholico na Grã-Bretanha:

O numero das egrejas, capellas e estações catholicas é de 767 em Inglaterra e o paiz de Galles, e 183 na Escossia, ao todo, 950 para os dous reinos unidos.

Em 1850, havia 680 egrejas, capellas, e estações, isto é, que em 10 annos o progresso tem sido de perto de 50 por cento.

No mesmo espaço de tempo, o clero catholico romano secular e regular, em Inglaterra e no paiz de Galles, se augmentou de 788 sacerdotes a 1,077, e o de Escossia de 110 a 154 isto é, nos dous reinos augmentaram de 998 á 1,230, ou 25 por cento.

O progresso dos estabelecimentos conventuaes para ambos os sexos ainda tem sido maior. Em 1850 haviam 11 conventos para homens, e 51 para mulheres, actualmente ha 37 para uns e 123 para outras, isto é, ha um augmento de 30 por cento.

Além disto, ha na Grã-Bretanha 12 collegios, unicamente consagrados á educação dos futuros sacerdotes [illegible] separados [illegible]

— [illegible] vapor [illegible] *Oyapock* [illegible] do sul [illegible]

[illegible] da Silva, [illegible] de Mello, Lucas Antonio [illegible] de Castro, sua senhora e 8 escravos, Fortunato [illegible] Antonio Pereira Lima, Manoel Joaquim Machado, Francisco Ignacio da Silva, Joaquina Maria do Espirito Santo, Manoel Ignacio, José Pereira da Silva, Matheus Nunes, Casemiro J. G. Vieira, 10 presos escoltados por 12 praças, ex-praça Joaquim José de Santa Anna, Soldado José Pinto Freire, 2 escravos a entregar, ex-praça Luiz José da Fonseca, Manoel Augusto de Carvalho, Francisco da Costa Roma e 1 escravo, A. de Calansas e 3 escravos, João Candido da Silva, Francisco P. de Azevedo Paraizo, Antonio Joaquim de Souza Parahiso, Carolino Augusto Barcellar, Francisco Ferreira Borges, Manoel Augusto de Carvalho, Francisco Antonio Filgueira, 3 africanos libertos, José Francisco Coelho da Paz, Beasi Import, Braz Bernardo, Aristides da Costa e Silva, Raymundo Candido da Rosa, D. Maria da Soledade e sua mãi, 1 criada e 1 escrava, D. Maria Josephina Seabra, 5 filhos e 1 criada, Tiburcio Alves Correa, Antonio Teixeira Pinto, Antonio Joaquim da Silva Figueiredo, Eugenio José Alves de Andrade, Anna G. de Mello Martins, Dr. João Vasco Cabral e seu mano, João Jeronimo G. dos Santos, João Jaime e sua senhora, João da Silva Guimarães, Joaquim da Silva Guimarães, Manoel José Machado, o voluntario para o exercito Pedro José de Lima, J. M. da Silva, Manoel da Silva Guimarães.

— Seguem para o norte:

Alferes João Caio de Andrade, Mayer José, ex-praça Vectaliano Jerouimo de Miranda, Dr. Antonio Mendes da Cruz Guimarães, Joaquim Antonio M. de Souza, Jesuina Maria do Amor Divino, um escravo a entregar, soldado Severino Antonio, alferes Antonio José de Souza Lobo, Francisco de Paula Xavier, Dr. Moximiano Francisco Duarte, Francisco Mendes Pereira Junior, ex-praça Saturnino José Gomes, Salvador Vidigal e sua cunhada, José Manoel Baptista e sua sobrinha.

— Passageiro da lancha nacional *Feliz das Ondas*, vinda do Rio G. do Norte:

José dos Santos Mariano.

— Passegeiro do brigue brasileiro *Maria Isabel*, sahida para o Rio de Janeiro:

Francisco José de Castro Guimarães.

— MORTALIDADE DO DIA 13 DO CORRENTE:

José, pardo, 5 annos; febre perniciosa.

Maria, branca, 11 mezes; dyarrhéa.

Pedro, branco, 2 annos; hydropesia.

Filiciana Maria da Trindade, branca, viuva, 70 annos; erysipella.

Joanna, branca, 3 mezes; espasmo.

Albino, branco, 1 anno; congestão cerebral.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens, 53 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiro, 1 homem escravo, total 123.

Na totalidade dos doentes existem 43 alienados, sendo 33 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 9 horas da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 8 1/2 horas da manhãa.

JURY DO RECIFE.
PRIMEIRA SESSÃO.

DIA 14 DE MARÇO.

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão interino o Sr. João Saraiva de Araujo Galvão.

As 10 horas da manhãa verificando-se estarem presentes 36 jurados, o Sr. Dr. presidente do jury abrio a sessão.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que não compareceram á sessão.

Estando á barra do tribunal o réo preso Felix Fernandes da Paz, pronunciado por uso de armas de defezas no artigo 3 da lei de 26 de outubro de 1831, o Sr. Dr. presidente do jury fez proceder ao sorteio do conselho de sentença.

Foram recusados pelo accusador publico os senhores jurados:

Dr. Manoel Mercira Guerra.
Ignacio Bento Loyola Junior.
Claudiano Xavier de Oliveira.
Hyppolito Machado Freire Pereira da Silva.
Floriano José de Carvalho.
João Nunes de Fonseca Galvão.
Joaquim Januario Pereira de Brito.
Joaquim Gilseno de Mesquita.
Ignacio José da Luz.
Francisco de Paula Gouveia.
Antonio José da Costa e Silva.
Luiz Amavel Dubourco Junior.

Foram recusados pela defeza os senhores jurados:

Jovino Epiphanio da Cunha.
Francisco Joaquim de Oliveira Baduem.
Tristão Jacome de Araujo.
Antonio Correia Cabral.
Dr. Cicero Odon Perigrino da Silva.
Joaquim dos Santos Azevedo Junior.
José Rodopiano dos Santos.

O conselho de sentença constituio-se dos Srs. jurados:

Dr. José da Cunha Teixeira.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Dr. Pedro Secundino Mendes Lins.
Dr. Eugenio A. do Couto Belmont.
Ulysses Justiniano de Oliveira.
Anselmo José Duarte Cedrim.
João José de Carvalho Junior.
Pedro Celestino Mindelo.
Thomé Lopes de Sena.
Marcolino José Pupe.
Manoel Jacintho Pereira.
Belarmino do Rego Barros.

Deferido ao conselho o juramento do estylo o Sr. Dr. presidente do jury fez o interrogatorio do réo.

O réo diz chamar-se Felix Fernandes da Paz, ser natural da freguezia de Santo Antonio e ter de idade 19 para 20 annos. Perguntado sobre o facto, respondeu que fora encontrado em uma das noites do mez de julho de 1859 pelo Dr. delegado na rua Nova, com um canivete de mola, que casualmente mettera na algibeira, e que nesta occasião fora preso.

Lido o processo integralmente pelo escrivão Saraiva, foi concedida a palavra ao Dr. promotor publico que, fazendo sentir a necessidade de reprimir os pequenos delictos, que revellam quasi sempre instinctos de perversidade, pedio com o libello a condemnação do réo no grão maximo do art. 3 da lei de 24 de outubro de 1831.

Deferida a palavra ao curador do réo, Magalhães Bastos, estudante do 5º anno de direito, este invocou em favor do seu curatelado a circumstancia attenuante de ser elle menor de 21 annos.

Resumido o debate, o Sr. Dr. presidente do jury propoz ao conselho os quesitos do estylo, e em vista das respostas do jury lavrou a sentença, que publicou ao tribunal, condemnando o réo á tres mezes e meio de prisão e multa correspondente á metade deste tempo, grão medio do art. 3 da lei de 26 de outubro de 1841

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 5 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Mello, Oliveira e Gameiro, faltando com causa o Sr. Rego e Albuquerque, e Barata, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do, Exm. presidente da provincia, communicando haver deferido o requerimento de Carlos Luiz Cambronne, de conformidade com o parecer que acompanhou a informação desta camara de 22 do corrente sob n. 18.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que houvesse a mesma camara de mandar preparar a egreja do Corpo Santo, afim de celebrar-se alli a missa do Espirito Santo, por occasião da abertura da assembléa provincial.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo, por copia, a informação dada pelo director das obras publicas, sobre a companhia de illuminação a gaz, recommendando S. Exc. que a camara se dirigisse directamente á mesma companhia, exigindo os reparos das ruinas por ella feitas no calçamento da cidade com o encanamento.—Mandou-se communicar aos fiscaes, para participarem á camara todas as vezes que a mencionada companhia não repozer o calçamento no seu estado.

Outro vindo da presidencia, para o mesmo informar, do juiz de paz do 4.º anno do 1.º districto da freguezia da Boa-vista, João [illegible] Borges Tavora, submettendo á consideração do governo a decisão que lhe deram o juiz [illegible] da 1.ª vara do crime desta comarca [illegible] consultam sobre a competencia da camara [illegible] [illegible] governo [illegible] decisão. [illegible]

Outro do [illegible] não existindo nas actuaes posturas municipaes providencias acerca dos casos em que os infractores [illegible] quem [illegible] a satisfaze-los [illegible] do commandador, parece-lhe conveniente que se adoptem os tres artigos que submettia á consideração da mesma camara.—Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, communicando ter sido nomeado pelo Dr. juiz de direito da 1.ª vara promotor publico interino deste termo.—Inteirada.

Outro do secretario desta camara, participando que por estar presidindo a junta de qualificação da freguezia de S. José, não podia por estes cinco dias comparecer á repartição.—Inteirada.

Despacharam-se as petições de Antonio de Mello Magalhães, Albino José Ferreira da Cunha (2), Antonio de Moraes Gomes Ferreira, Antonio José de Oliveira, Antonio José Soares, Antonio Moreira Reis, barão de Camaragibe, Claudio Dubeux, Christiano José Tavares, Caetano Xavier Pereira de Brito, Francisco Accioli Gouvêa Lins, Francisco João Honorato Serra Grande, Francisco de Paula Tavares de Mello, Francisca Maria da Conceição, Fortunato Russel, Joaquim dos Santos Barros, José Camello do Rego Barros, José Albino, José Esteves Moreira da Costa, José Fernandes Bastos, Thomaz de Farias, William Bowman, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Declaro em tempo, que á requerimento do Sr. Mello, se determinou ao sollicitador para comparecer na 1.ª sessão, afim de declarar o estado em que se acham em juizo as questões municipaes.—Boa-viagem o declarei.—Franca, presidente.— Rego. — Mello. — Oliveira. — Gameiro.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Illm. e Exm. Sr.—O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, em cumprimento da disposição do art. 42 dos estatutos vigentes, tem a honra de submetter á consideração de V. Exc. o presente relatorio, acompanhado do balanço do anno proximo findo, como tãobem foi recommendado por V. Exc. em officio de 6 de dezembro ultimo, empregando o conselho a maior solicitude n'este trabalho, afim de que possa V. Exc. bem aquilatar o estado administrativo e financeiro do mesmo patrimonio.

O conselho além de mencionar as alterações occorridas no anno findo, segundo as informações colhidas da respectiva escripturação e contabilidade, e as recebidas dos directores e professores de saude de ambos os collegios, do advogado e solicitador do patrimonio, apresentará algumas considerações, que a gerencia dos negocios a seu cargo lhe ha suggerido, para V. Exc. resolver como entender em sua sabedoria, esforçando o mesmo conselho quanto lhe é possivel, afim de corresponder a honrosa confiança de V. Exc., com cuja benevolencia e poderoso auxilio conta o conselho, que n'esse intuito poupará sacrificios em prol da orphandade desvalida.

Predios.

Comprehende o patrimonio dos orphãos 105 casas, inclusive uma, ha muito demolida, na rua do Vigario, e da qual apenas resta o sólo; 5 sitios e 141 terrenos de que em geral se recebem fóros, não contando alguns predios rusticos, que nada rendem por se acharem indevidamente na posse de varios hereos e cujos titulos estão lançados no livro do tombo do patrimonio.

Os predios teem sido reparados em grande parte, e alguns necessitam de reedificação, o que não se tem podido fazer por depender de avultado dispendio, superior ás forças do patrimonio.

Arrendamentos.

Os arrendamentos dos predios do patrimonio, feitos no anno proximo passado, foram de 1 a 3 annos em virtude de acto da presidencia da provincia de 11 de outubro de 1858, havendo alguns predios arrendados por mais longes prazos em virtude de autorisações da mesma presidencia em datas anteriores ao exercicio da actual ministração.

Finanças.

A divida activa do patrimonio ainda é da importancia de 9:700$000 rs., de que se fez menção no relatorio anterior, não obstante hover o conselho empregado os meios ao seu alcance para effectuar a cobrança d'essa divida, por ser muito antiga, e não existirem já alguns dos devedores originarios.

A renda annual do patrimonio é de 54:393$403 rs., somma esta que foi elevada na ultima arrematação que principiou no 1º de julho do anno findo e teve de augmento 9:386$943 rs.

A arrecadação da renda é feita trimensalmente pelo respectivo procurador.

Do balanço junto vê-se que a receita foi de 59:264$138 rs., e a despeza de 46.155$754 rs. do que resultou a favor do patrimonio o saldo de 13:108$384 rs., convindo notar-se que na receita se acha incluido o saldo de 2:235$223 rs. a favor do patrimonio, em 31 de dezembro de 1858.

Donativos.

Além dos rendimentos dos predios, fóros, laudemios e o beneficio da 4ª parte da 2ª loteria arrecadados durante o anno, releva mencionar aqui os dons gratuitos feitos por diversos bemfeitores.

S. M. o Imperador por occasião de sua benefica visita aos collegios dos orphãos e orphãas. Dignou-se de fazer o donativo de 5:000$000 para aquelles e de 2:000$000 para estas. A associação commercial beneficente em fevereiro do anno proximo passado, fez o donativo de 300$000. O arrendatario de um dos predios do patrimonio Joaquim Felippe da Veiga o de 50$000, Machado & Dantas de 600$000, Manoel Buarque de Macedo Lima de 150$000 proveniente da quarta e ultima prestação do donativo que fez aos orphãos em 1856. O Exm. Revm. Sr. Bispo diocesano continua a contribuir mensalmente com a quantia de 20$000 a favor dos orphãos. O conselho rende as devidas graças pela magnanima dadiva do Nosso Augusto Monarcha, e á aquelles benemeritos cidadãos, que no exercicio da sublime virtude da caridade não se olvidam da orphandade menos favorecida da fortuna.

Loterias.

A lei provincial n. 330 de 19 de abril de 1854, concedeu a favor do patrimonio quatro loterias de 100:000$000 cada uma. A muito custo porém só se tem podido realizar até a quarta parte da segunda loteria, sendo que no anno proximo findo foi extrahida somente a dita quarta parte da segunda, que produzio de beneficio 1:725$000. Mas muito conviria que V. Exc. se dignasse de dar alguma providencia, que regularise a extracção das referidas loterias, para que tenham 5 ou 6 extracções annuaes, e assim preencham as vistas philantropicas da citada lei.

Subsidio.

Muito conviria igualmente que na proxima sessão da assembléa provincial se votasse o subsidio de 3:000$000, concedidos aos orphãos em annos anteriores, para coadjuvação das suas despezas, com o que augmentada a cifra dos seus rendimentos e donativos, se possa emprehender a reedificação com todas acommodações necessarias á casa que o conselho tem em vistas para o collegio das orphãas, pedendo o mesmo subsidio ser dado em prestações mensaes, para não sobrecarregar os cofres provinciaes, visto que este auxilio muito concorrerá para satisfazer as necessidades de tão pio estabelecimento.

Collegio dos orphãos.

O collegio dos orphãos tem presentemente 59 educandos, e conta 14 empregados internos; no decurso do anno passado somente falleceu um educando, tendo entrado já bastante doente do arsenal de guerra, e muitos foram accommettidos de sezões, sarnas e febres, do que minuciosamente tratam o respectivo director e professor de saude em seus relatorios.

Sahiram 3 educandos e foram admittidos 11. Estando os leitos dos educandos em pessimo estado e devendo ser substituidos por outros, resolveu o conselho encommendar para a Inglaterra leitos de ferro, os quaes já vieram a se acham em uso no mesmo collegio.

Uma das providencias mais urgentes, que o conselho tem em vistas, é o encanamento d'agua potavel para esse estabelecimento; pois a do que elle se serve é de pessima qualidade, segundo tem declarado repetidas vezes o respectivo professor de saude, e muito nociva a saúde dos collegiaes, além de ser alli muito dispendioso esse genero essencial á vida. Emprehende pois o conselho levar uma penna d'agua do rio Beberibe pelo [illegible] a collocação de chafariz [illegible] a pedido [illegible] Thezouro [illegible]

[illegible] e a igreja [illegible] grandes [illegible] internas; tem-se empregado [illegible] mais [illegible] o melhor meio de os extinguir, mas pouco ou nada se tem conseguido. O conselho tem em vistas, segundo o permittirem os meios de que poder dispôr, ir satisfazendo algumas necessidades deste estabelecimento, bem como compras de alfaias novas, e paramentos para a respectiva igreja.

Outro sim trata de vêr se consegue a mudança da latrina; como tem solicitado o respectivo director, por se achar ella collocada em lugar que infecta o estabelecimento; e o mais que a occasião for suggerindo, afim de eleva-lo ao grão de prosperidade o que deve attingir um monumento da caridade publica d'esta ordem.

Collegio das orphãas.

O collegio das orphãas conta hoje oitenta educandas, entre as quaes existem nove expostas, e tem doze empregadas internas.

No anno passado não houve casamento, sahiram quatro orphãas, foram admittidas onze, e falleceram duas, de nomes Guilhermina Lima e Joanna Maria.

A educanda Luiza Constantina dos Passos continúa a reger no mesmo collegio a cadeira de costura, percebendo a gratificação de doze mil quinhentos réis mensaes.

O edificio particular da rua d'Aurora, occupado pelos orphãas, não offerece as necessarias accommodações para o crescido numero de educandas que alli se acham; sendo que existem varios requerimentos com despachos d'essa presidencia, para serem admittidas algumas menores orphãas, quando se derem vagas, além de outras muitas, que frequentemente demandão azilo nessa casa.

O testamenteiro do finado visconde de Loyres; á quem pertencia o dito edificio, tendo exigido a entrega das chaves, a pretesto de n'elle fazer obras, como o conselho já levou ao conhecimento da presidencia da provincia em seu ultimo relatorio, continuou a insistir nisso, sómente com o fim de pôr o conselho em apuros, sabendo que não se podia de prompto transferir o collegio para outro edificio; e afinal impôz a condicção de se lhe pagar o exorbitante aluguel de 2:500$000 rs. annuaes, desde o 1.º de julho do anno proximo passado, tendo sido o anterior pago na razão de 1:100$000 rs., e dando-se assim um acrescimo de 1:400$000 rs., sem razão alguma que o justifique; de sorte que o conselho tem-se visto embaraçado por não poder o patrimonio supportar tão onerozo encargo.

Por vezes tem o conselho proposto á presidencia da provincia o alvitre de construir-se uma casa apropriada em lugar salubre, afastada do centro da cidade, com bastante espaço, para uma cerca de recreio, e outros commodos necessarios ao estabelecimento; e nesta idéa grandiosa, indicou o conselho á mesma presidencia o sobrado da rua da Gloria n. 9, pertencente ao patrimonio, com bastantes proporções para esse fim, fazendo-se as obras e accommodações indispensaveis, para receber pelo menos cento e cincoenta orphãas e as empregadas, que actualmente existem no respectivo collegio, visto ser para isso mesmo muito acanhado e insufficiente no seu estado actual, para o que já foi o conselho autorisado por essa presidencia em portaria de 25 de abril do anno proximo findo, mas por falta de auxilios pecuniarios não se tinha podido dar principio as ditas obras, as quaes ora propõe-se applicar a quantia recebida da munificiencia imperial e conta igualmente com os philantropicos dezejos de V. Exc. e o concurso de sua valiosa protecção, para que se obtenha a subvenção pedida e a extração de seis lotterias no corrente anno, afim de serem as orphãas transferidas quanto antes, para um edificio proprio, como tem as orphãas; o que, ha muito, almeja o conselho.

A cadeira de musica vocal e de piano, ainda não foi provida, não só por economia do patrimonio, como por falta de uma professora capaz e habilitada para bem exercer esse magisterio.

No curso do anno lectivo as educandas aprendem os preceitos da Relegião, leitura, escripta, arethmetica, a lingua vernacula com a sua orthographia, e a franceza, historia sagrada, geographia, costuras, tecidos, bordados, tapessaria, flores e outros trabalhos manuaes, proprios do seu sexo, afim de terem uma educação adequada a uma dona de casa, e habilitarem-se para differentes misteres da vida.

As educandas apresentam algum desemvolvimento, e seria de grande vantagem sugeita-las a exames d'estas materias no fim do anno, de conformidade com o regulamento da instrucção publica da provincia, afim de as submetter a uma rigoresa prova de seus esforços durante o anno, o que lhes serviria de estimulo.

Fornecimentos.

Tendo o conselho no começo de sua administração, attento o alto preço dos generos alimenticios, pretendido que o fornecimento de ambos os collegios, fossem feitos por meio de arrematação, e não podendo consegui-lo por falta de licitantes, resolveu o mesmo conselho, que os supprimentos de que estavam incumbidos os respectivos directores, á vista de seus orçamentos, fossem prestados pelo thesoureiro do patrimonio, resultando d'ahi maior economia, por serem os generos comprados em maior escala, e assim se tem praticado até hoje.

Objectos diversos.

Havendo fallecido no anno proximo passado o advogado de partido do patrimonio, o conselho marcou outro que lhe merece plena confiança, e de quem espera o expedito andamento das suas causas forenses. Naquella em que litiga com Felippe Mena Callado da Fonceca para reivindicação do sitio de Parnamerim, obteve o patrimonio accordão do tribunal da relação, que lhe foi favoravel sómente em partes, e que por isso mesmo ainda pende de embargos de ambas as partes. Das outras causas do patrimonio tambem se acham pendentes da final decisão do mesmo tribunal á que foi intentado contra os herdeiros de Agostinho Eduardo Pina; e em grande execução a que se promove contra Francisco Ignacio de Athayde, e seu fiador José Maria Freire Gameiro, que ultimamente opposeram embargos á mesma execução.

Os directores, empregados, e empregadas de ambos os collegios cumprem as suas obrigações.

A escripturação está em dia, e a arrecadação é feita com regularidade.

O conselho conscio de seus deveres cura de promover o bem estar dos orphãos e orphãas de ambos os collegios, estudando com affinco as suas necessidades, e os meios de as satisfazer com a maior economia possivel, e procura augmentar os seus vencimentos.

Da penetração e reconhecida philantropia de V. Exc. espera o conselho toda a coadjuvação, pois o mesmo conselho tem a satisfação de confessar, que dando o devido apreço aos nobres e piedosos sentimentos de V. Exc.. tudo confia da alta protecção e vehementes esforços de V. Exc a favor dos infelizes orphãos d'esta provincia sob a sua sabia administração.

Deos guarde a V. Exc. Recife, sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 16 de fevereiro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiusa, dignissimo presidente da provincia.—*Domingos Affonso Nery Ferreira*, presidente do conselho.

BALANÇO DE RECEITA E DESPEZA DO PATRIMONIO DAS ORPHÃAS DO 1.º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1859.

Receita.

Alugueis de predios e de sitios	45:718$842
Beneficios de loterias	1:725$000
Donativos	8:280$000
Foros	68$677
Laudemios	158$750
Indemnisações	1:066$666
Restituições	10$580
	57:028$815
Saldo em 31 de dezembro de 1858	2:235$323
	59:264$138

Despezas.

Conselho administrativo	2:581$534
Collegio dos orphãos	21:338$061
« das orphãas	19:840$734
Concertos de predios	1.731$425
Despezas judiciaes	80$000
Extinctos congregados	584$000
	46:155$754
Saldo que passa para o anno de 1860	13:108$384
	59:264$138

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 16 de fevereiro de 1860.—*Gabriel Soares Raposo da Camara*, thesoureiro.—*Dr. Vicente Pereira do Rego*, Secretario.

RECEITA.

	Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Novembro.	Dezembro.	Total.
Alugueis de predios e sitios	6:777$490	2:543$825	1:579$050	5:820$215	3:110$075	1:936$325	6:367$690	2:533$775	2:536$025	7:597$872	3:580$575	1:335$325	45:718$842
Beneficios das loterias	»	»	1:725$000	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1:725$000
Donativos	»	320$000	»	40$000	»	»	40$000	150$000	»	»	130$000	7:600$000	8:280$000
Foros	»	»	32$000	»	»	»	»	4$984	2$970	»	1$782	27$241	68$977
Laudemios	»	»	37$500	»	»	»	»	28$750	17$500	»	37$500	37$500	158$750
Indemnisações	»	»	1:000$000	»	»	»	»	»	»	»	33$333	33$333	1:066$666
Restituições	»	»	»	5$700	»	2$480	»	»	2$400	»	»	»	10$580
	6:777$490	2:863$825	4.373$550	5:865$915	3:110$075	1.938$805	6:407$690	2:717$509	2:559$495	7:597$872	3:783$190	9:033$399	57:028$815

DESPEZA.

	Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Novembro.	Dezembro.	Total.
Conselho administrativo	201$665	201$665	201$659	201$665	211$465	336$665	176$665	176$665	201$665	201$665	268$425	201$665	2:581$534
Collegio dos orphãos	1:415$716	1:465$358	2:038$116	1:378$088	2:780$006	1:382$518	1:475$015	1:278$692	1:562$352	2:225$892	2:581$531	1.745$777	21:338$061
» das orphãas	1:953$790	2:822$058	1:504$290	1:349$750	2:349$855	1:262$750	1:039$460	1.622$560	1:305$226	1:839$392	1:425$872	1.365$731	19:840$734
Concerto de predios	»	»	»	»	»	»	»	223$520	»	1:372$905	90$000	45$000	1:731$425
Despesas judiciaes	»	»	»	»	»	»	»	80$000	»	»	»	»	80$000
Extinctos congregados	49$600	49$600	44$800	49$600	48$000	49$600	48$000	49$600	49$600	48$000	49$600	48$000	584$000
	3:620$771	4:538$681	3:788$865	2:988$103	5:389$326	3:031$533	2:739$140	3:431$037	3:118$843	5:687$854	4:415$428	3:406$173	46:155$754

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 16 de fevereiro de 1860.

Gabriel Soares Rapozo da Camara, Thesoureiro.

Dr. Vicente Pereira do Rego, Secretario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na assembléa provincial no dia 13, depois da leitura do expediente, foi lido o requerimento do Sr. João Cavalcanti, pedindo informações acerca da falsificação de uma procuração para cobrar ordenados na thesouraria provincial, na discussão do qual tomaram parte, contra, os Srs. João Alfredo, Rufino de Almeida e Manoel Joaquim, e a favor, os Srs. João Cavalcanti, João Braulio e Pereira de Brito, sendo regeitado afinal por grande maioria.

Foi apresentado pela commissão respectiva, o projecto de força policial, elevando o pessoal ordinario a 500 praças, e autorisando o presidente da provincia a dar-lhe nova organisação, despendendo até a somma de 288:000$, inclusive o augmento de 100 réis diarios e 150$ de gratificação para as praças de pret.

Igualmente foi apresentado, assignado por diversos membros da casa, um projecto, creando diversas comarcas na provincia.

Achando-se na ante sala os Srs. deputado Luiz Filippe de Souza Leão e supplente do 2º districto José de Barros Corrêa Seite; foram introduzidos com as formalidades do estylo, prestaram juramento e tomaram assento.

Em seguida passou-se a 3ª discussão das posturas de Ingazeira, que foram approvadas com a suppressão do art. 17, do titulo terceiro; e a 2ª das de Bonito que foram tambem approvadas até o art. 22.

Dada a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia a continuação da de hontem.

Hontem não funccionou a assembléa provincial, por falta de numero legal.

Pelo vapor *Oyapock*, vindo dos portos do sul, recebemos jornaes do Rio até 8, da Bahia até 11 e das Alagôas até 13,

Montevidéo. O Sr. Gabriel Antonio Pereira, passára á 25 do passado, a presidencia da republica ao presidente do senado Dr. D. Florentino Castellanos, retirando-se para sua quinta, como prova de que se não queria intrometter na eleição de presidente.

Apenas o Sr. Pereira poz em execução esse seu acto, a esquadrilha ingleza retirou-se do porto.

Minas-Geraes. A segurança individual e de propriedade era violada a todos os momentos, em consequencia da policia achar-se nas mãos de pessoas inteiramente desanimadas. Quasi todos os dias um crime novo vinha enlutar as paginas da historia dessa provincia.

Cahiram, em fins de janeiro proximo passado, dous raios que causaram a morte instantanea a cinco pessoas.

S. Paulo. Continuavam os trabalhos da assembléa provincial.

Entrára em exercicio de lugar de chefe de policia, o Dr. Ludgero Gonçalves da Silva.

Matto-Grosso. Os generos alimenticios achamse por preço exorbitantes, em consequencia da sua falta, devida á de braços para a agricultura. Diz um correspondente do *Correio Mercantil* que cada medida de sal custa 2$.

Rio de Janeiro. Por decreto n. 2,532, de 25 do passado, mandou-se executar o novo regulamento para a administração da officina, de estamparia e impressão, do thesouro nacional.

Lê-se no *Correio Mercantil* do Rio:

« Chegou ultimamente a Montevidéo, de volta da exploração que foi fazer ao Alto Paraná o vapor *Mearim*, commandado pelo distincto primeiro tenente Antonio Freire Garção.

« São importantissimos os resultados colhidos por esse official naquelle trabalho, á cuja execução, por todos os lados e a cada passo, surgia já uma grande difficuldade material, já um desses embaraços com que o Sr. general Lopes costuma recompensar os regalos e caricias da diplomacia brasileira.

« Não foi possivel chegar a Mearim além da Tranquera de Loreto; mas, não querendo o commandante deixar ainda desta vez o governo imperial ignorando as condições de navegabilidade do Alto Paraná, resolveu fazer a exploração em escaleres do mesmo vapor, e andou oitenta e tantos dias pelo interior do Paraná e Iguassú, donde regressou, trazendo as plantas destes rios por elle levantadas, e os desenhos das suas principaes cataratas.

« Nesta excursão chegou o commandante do *Mearim* até as toldarias dos indios canôas, onde o rio começa a não dar navegação por causa da violenta correnteza das aguas e dos muitos remoinhos ou sorvedouros. Depois dos antigos e primeiros exploradores, não consta que navegador algum tenha chegado ao ponto a que chegou o tenente Garção. Azara, Custodio de Sá e outros, que virão o *Salto das Sete Quedas*, faziam a viagem por terra desde a povoação de Curuguatí até o Iguatemi. O coronel Paraguayo Ojeda não passou do Tucurupucú, sete leguas acima do Iguassú, declarando innavegavel o rio dahi para cima por causa dos redomoinhos.

« Durou a commissão nove mezes; nove mezes de privações, de trabalhos e perigos de todo o genero, que com a maior resignação e melhor vontade supportaram as 22 praças que compunham a partida exploradora, a saber: o commandante Garção, o piloto Simas, dous indios Guayanás e 18 praças do vapor.

« Far-se-ha idéa destas privações, dizendo que grande parte da viagem passaram comendo apenas feijão cosido, pois que, não contando com a viagem tão longa e esperando encontrar ainda as povoações que outr'ora existiam na margem do rio, não se achava a guarnição devidamente sortida para tanto tempo: confiava o commandante em todo o caso no recurso da caça e da pesca; mas ainda estas falharam, de Iguassú para cima, onde redobra o perigo dos tigres e dos ferozes *jaguaretes*, que até impediam as guarnições dormirem em terra, unico lenitivo e gozo que podiam desfructar naquellas paragens!

« E' um serviço que não deve passar desapercebido, e que merece ser devidamente recompensado pelo governo imperial, serviço tanto mais difficil e meritorio, se se attender que ao commandante Garção não foram ministrados os instrumentos que habilitam e facilitam commissões desta ordem, e que apenas podia dispor para os seus trabalhos de um sextante que levou e do chronometro, agulha e prumo do navio. »

Espirito Santo. A secca era terrivel em Itapemirim.

A companhia de navegação a vapor Espirito Santo, havia já contratado o fabrico de um vapor para o serviço da linha entre S. Matheus e o Rio de Janeiro, com a casa Meirs Irmãos & Maylor, desta ultima cidade.

Bahia e Alagôas. Nada occorreu de notavel.

Communicados.

Cidade de Goianna 22 de fevereiro de 1860.

O perverso é mais damnoso no campo da moral do que na terra o é a formiga.

E de certo o que haverá de mais justo, de mais innocente e sagrado, que se possa considerar ao abrigo dos golpes malignos e penetrantes da perversidade??

Ninguem o poderá indigitar; porque esse espirito diabolico, como por um mysterio incomprehensivel, tudo invade, atropella e tenta nodoar!

O agricultor incansavel e intelligente pode, com mais ou menos diffiuldade, garantir o seu bello pomar, o seu delicioso jardim do dente pernicioso do formiga;—mais o homem virtuoso, justo e innocente, faça o que fizer, meça como medir os seus actos, jamais deixará de ser martyrisado pelo latego doloroso da impiedade! sua intelligencia e actividave não serão, para pureza de sua alma, penhores sufficientes contra os assaltos da maledicencia!

É isto uma triste verdade, e só o justo não deve maldizer sua sorte; porque é nesse cadinho, onde depositando, para bem dizer todas as fezes, se eleva a Divindade, e satisfaz sua grandiosa missão sobre a terra!

A perseverante esperança de um Tobias, e a paciencia admiravel de um Job, são exemplos bastante edificantes para a parte sãa da humanidade.

É, pois, pelo desempenho desse fado ruinoso, dado em partilha aos enviados do averno que em uma das paginas do *Liberal Pernambucano* n. 19 de 7 do corrente mez, encontrámos um artigo transcripto do *Jornal do Commercio* da Parahiba, no qual a dignidade, a honra e as virtudes não vulgares do juiz municipal e orphãos desta comarca o Sr. Hircano, são de novo investidas, e de modo feroz, como ja succedeu nos fins do anno de 1858 para o de 1859.

O publico illustrado terá ainda de memoria essa luta desagradavel, na qual o selvagismo de um lado, ostentou toda sua hediondez, e a causa da justiça e moralidade, de outro fez valer sua omnipotencia, por um triumpho tão brilhante quanto proveitoso e civilisador.

Não nos maravilha, porém, uma tal resurreição, não só porque a perversidade em seu nocivo lidar, nas suas machinações, symbolisa o oceano que não reposa no bramir de suas vagas como tambem porque a época das invectivas, dos aleives, das torpezas e das calumnias nos bate a por-

ta, e todos devem [illegible] para, mais [illegible] immoralidade [illegible] ximas vindouras [illegible]?

Alem disso, a [illegible] João Hircano não [illegible] sos e nem [illegible] dolosa para [illegible] corrupto, [illegible] é mui natural, [illegible] *demnados fugitivos* e os [illegible] dado as mãos e feito concerto [illegible] guerra de exterminio, [illegible] epodos, dos insultos e das [illegible] calumnias.

Um exame, o mais severo e rigoroso, [illegible] ram sobre seus actos judiciaes, e como nelles não deparassem, desta vez, uma fonte satisfactoria para os sophismas e invectiva do costume, invadiram-lhe o sanctuario da vida privada, e o exhibem ao publico e ao governo como deflorador de uma orphã de nome Josepha, menor de 17 annos, e criada pelo Portuguez José Antonio!!

Com effeito, attingirão o zenith da perversidade, e esgotaram todo fel da maledicencia! mais como os excessos só servem para melhor patentear os vicios de sua causa motriz, elles nada mais conseguiram do que tornarem-se réos de mais uma *calumnia*, e esta atrocissima, e digna da mais severa punição.

Aquelles que, por morarem fora desta cidade, não conhecerem perfeitamente a condição e particulares circumstancias dessa Josepha e o Portuguez José Antonio, ficarão, sem duvida, muito impresssionados ante a gravidade de semelhante imputação; e é esta a unica razão por que tomamos a tarefa de repelli-la, demonstrando sua falsidade.

Todos que residem nesta cidade sabem: que Josepha não occupava na casa de José Antonio a posição de filha adoptiva mais sim a de criada; e que não gozava ella os foros de—virgem—, e que tem 19 annos mais ou menos (do que ha certidão) o confessa o proprio José Antonio, seu inculcado pai adoptivo, e que acerca *de sua pureza e virgindade nada pode asseverar*—; que ella esteve fora de sua guarda e companhia por *occasiões de viagens, que fez ao Recife com sua familia*—; E perguntado acerca do autor de sua gravidez, respondeu:—que uma preta (note-se bem) lhe dssera ser o Dr. juiz municipal, mais que o não podia affirmar, embora houvesse respondido nesse sentido a uma carta de Manoel C. Gonçalves Nunes Machado.

Por conseguinte; se juntarmos a estas respostas á mesquinha posição de José Antonio, e o facto notorio de ter sido esse Manoel C. Gonçalves condemnado, ha poucos tempos pelo Dr. juiz municipal á quatro mezes e meio de prisão, por ter injuriado em publica audiencia o subdelegado de policia Antonio Pinheiro de Mendonça; licito nos será concluir—que é uma chimera a emprestada —virgindade—de Josepha, e que nem era possivel que conservasse esse estado de pureza na condição de creada, e creada de um pequeno taverneiro, o qual tinha por ella tantos zêlos, e curava tanto de seu futuro, que em suas viagens com a familia para o Recife a deixava ao abandono, entregue a sua propria discrição; que a paternidade de sua gravidez imputada ao Dr. juiz municipal, moço distincto, discreto e de reconhecida moralidade, não passa de uma farça, filha da inimisade de capital de Manoel C. Gonçalves, contra o juiz, que teve a longanimidade de o condemnar, affrontando as suas ameaças, e o empenho e solicitações de seus parentes; e, finalmente, que quando por fragilidade houvesse o Dr juiz municipal tido relações com essa Josepha, o que negamos, nem por isso teria perpetrado um delicto, attenta sua maioridade de 17 annos, e o descredito em que vivia, tanto que o seu apregoado bemfeitor é o proprio a não ter certeza de sua pureza anterior.

E para mais comprovarmos a veracidade dessa farça ou antes conluio concertado entre o *condemnado* Manoel C. Gonçalves e outros do mesmo jaez: cumpre-nos denunciar aos leitores que ja nos ultimos dias do mez de novembro do anno proximo passado, quando se esperava nesta cidade a honrosa e sempre saudosa visita de S. M. o Imperador, correu o boato de que essa Josepha, instigada e alentada com promessas de paga e de dote por M. C. Gonçalves e seus socios, se preparava para ir em pessoa queixar-se a S. M. Imperial do Dr. Hircano, attribuindo-lhe a responsabilidade de sua longeva prostituição; o que só mallogrou-se por causa da revellação, e de ter esta dado a victima tempo para premunir-se de provas contra tão infame trama.

Em face, pois, do que deixamos ponderado, e que é *exuberante para expôr ao sol até os miolos* dos agentes de tão miseraveis patacoadas; é consequente que o publico illustrado não deve ver no Dr. Hircano senão uma victima immolada ao furor canino de homens perdidos diante da lei e da moral; de homens que só lobrigam uma taboa de salvação temporaria nessas e outras perversidades, empregadas no intuito de sorprenderem a boa fé do governo contra um magistrado que os aterra por sua intelligencia, inteireza e denodo; de homens, emfim, que se tivessem consciencia de suas maldades, e se recordassem de outras menores por elles proprios, de facto lançadas na infelicidade, poupariam certamente a vida escoimada de seus desafectos, e abandonariam tão errada quanto perigosa viagem.

Tão errada viagem; por que se devem convencer que não é com imputações dessa ordem, *feitas astuciosamente* pela imprensa da provincia da Parahiba, afim de embaraçarem os effeitos da responsabilidade legal. e com a vaga ameaça de documentos graciosos que não ousaram publicar para não serem analysados; que jamais conseguirão illaquear a perspicacia do governo imperial e a do publico sensato.

O azurrague dos tratantes.

P. S. Para tirar qualquer duvida, eis a certidão que prova a maioridade da parda Josepha.

Diz Josepha Maria dos Passos, filha legitima de José Francisco Gomes e Maria Thereza de Jesus, que a bem de seu direito precisa que V. Rvdm. revendo os livros que serve de assentos dos baptisados desta freguezia de N. S. do Desterro de Itambé, lhe dê por certidão o assento de seu baptismo, que foi effectuado na capella de S. Sebastião, pelo Rvd. Vicente Ferreira Guedes, a 19 annos pouco mais ou menos, por tanto

Pede a V. Rdvm. Illm.º Sr. vigario da freguezia de Itambé, que se sirva assim deferir-lhe.—E. R. M.

Certifico que á folhas cento e trinta e oito de um dos livros de baptisados desta freguezia de Nossa Senhora do Desterro do Itambé está lançado o assento seguinte:

Aos 6 de janeiro de 1841 de minha licença na capella de São Sebastião, filial desta matriz o Rvd. Vicente Ferreira Guedes, baptisou solemnemente a parvula Josepha, parda, de quatro mezes de idade filha legitima de José Francisco e Maria Thereza de Jesus, foram padrinhos José Ferreira da Silva e sua mulher Anna Francisca do Sacramento, todos moradores nesta freguezia: e para constar se fez este assento em que me assigno.—O vigario *Manoel Themoteo de Azevedo Campos.*

E nada mais se continha em dito assento, o que affirmo em fé de parocho.

Matriz do Desterro do Itambé 25 de fevereiro de 1860.—O vigario *Antonio Rufino Severiano da Cunha.*

—

MACEIO' 13 DE MARÇO DE 1860.

Ao publico em geral e aos meus amigos e correspondentes em particular.

Declaro aos meus amigos e correspondentes desta e das mais provincias do imperio, que, tendo praticado, como uso de muitos negociantes desta cidade, um acto na maior boa fé, poderão os meus gratuitos inimigos lançar mão delle, e revestindo-o de côres que nunca poderia ter, e de circumstancias inteiramente extranhas ás minhas intenções, elevaram-na á cathegoria de crime, pelo qual a promotoria publica denunciou contra mim perante a policia de Jaraguá.

O processo instaurado por esse facto, de que tanto se teem occupado as gazettas desta cidade, está pendente do julgamento de pronuncia ou não pronuncia; e não me arguindo a consciencia de haver praticado um acto criminoso, descanço tranquillo no criterio dos meus juizes.

O publico que me conhece, é está bem certo das causas, porque da minha profissão levantam-se alguns individuos sequiosos da minha adversidade, me fará justiça, sem se importar com os lances que tenho tido no commercio, e que são por ventura a minha verdadeira pedra de escandalo; porque o fundamento desse processo é o melhor testemunho de que a inveja não tem achado na minha vida facto algum a que se apegue.

Restando-me, pois, esperar pelo andamento do feito, e aguardar a sua final solução, protesto não cevar entretanto as polemicas das gazetas, limitando-me a discutir o meu direito em juizo, onde acredito que não chegam a malevolencia, o despeito, e as calumnias atiradas aereamente sobre mim e meus amigos, que as sabem esquecer e perdoar.

Manoel Joaquim da Silva Leão.

[illegible]

[illegible]

Gubian deixou [illegible]	10:650$000
Dinheiro que remettiu para o Porto, como consta das cartas e dos livros.	4:074$699
Despezas que fez.	6:806$701
	16:881$400
Ordenados percebidos em casa de Astley & C.	2:625$000
De Siqueira.	500$000
Da via ferrea por traducções	510$000
Capital que consta dos livros.	608$500
	4:243$500

Ha portanto uma differença de mais de 14:000$ e ainda mesmo admittindo a remessa que diz ter-lhe feito a irmãa, mas que não consta dos livros, excede a 18:000$, sendo para notar que era Gubian quem remettia quantias para o sustento da propria mãe e irmãa, accrescendo que pedia a esta procuração para ter tudo em nome della!

Mas é tão verdade dizer Gubian que tem fundos da irmãa em si, quanto o é o dizer que é solteiro.

Para a subsistencia della e da propria mãe, dava-lhe elle uma mesada de 60$ fortes por mez, o que prova-se com algumas de suas cartas que por acatamento ao publico, tem-se deixado de publicar.

Finalisaremos estas considerações com a seguinte demonstração de algumas vendas, de que subtrahio em seu proveito 705$720.

Vendeu a um logista:

180 peças de algodão, 3,600 jardas a 130 rs., percebeu 5 rs. por jarda.

150 ditas de algodão, 3,000 jardas a 170 rs., percebeu 10 rs. por jarda.

432 ditas de algodão, 8,640 jardas a 190 rs., percebeu 13 rs por jarda.

150 ditas de algodão, 3,000 jardas a 150 rs., percebeu 5 rs. por jarda.

2,000 ditas de madapolão a 4$, percebeu 150 rs., por peça.

Subtrahio, por conseguinte nesta venda 475$320 rs.!!

Vendeu a outro:

128 peças de chita como mofada a 3$200 rs., e recebeu 1$800 por peça, sbbtrahindo nesta venda 230$400!!

Como vê-se somente de duas vendas houve aquella quantia de *bragas enxutas.*

Y.

Publicações a pedido.

Eleição dos empregados que tem de festejar o Martyr S. Sebastião, erecto na egreja matriz de Santo Antão, em o anno de 1861.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:

Antonio G. de Azevedo, negociante do Recife.

Joaquim Aureliano de Carvalho.

Juizas por eleição.

As Exm.as Sr.as:

Consorte do Illm. Sr. José Marques de Almeida.

Consorte do Illm. Sr. major José Gomes da Silva.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:

Alferes José Machado da Silva.

Pedro Coelho da Silveira.

Juizas por devoção.

As Exm.as Sr.as:

Consorte do Illm. Sr. Manoel Theodoro da Cunha.

Consorte do Illm. Sr. alferes João Florentino de Goes.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:

José Francisco de Mello.

Joaquim Pereira Borges.

Escrivãas por eleiçao.

As Exm.as Sr.as:

Consorte do Illm. Sr. Manoel Gomes Silverio.

Consorte do Illm. Sr. Thomaz de Aquino Oliveira.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:

Manoel Rodrigues dos Passos.

Tenente José Francisco da Silva.

Escrivãas por devoção.

As Exm.as Sr.as:

Consorte do Illm. Sr. Leandro G. Santiago.

Consorte do Illm. Sr. Jeronimo Correia de Amorim.

Procuradores.

Os Illms. Srs:

Francisco José da Costa.

Antão Borges Alves.

Landelino Lopes de Senna.

José Joaquim Alves Junior.

Felix Francisco de Moraes.

Thesoureiro.

O Illm. Sr.:

Negociante José Gomes Silverio.

O vigario *Francisco Xaveir dos Santos.*

Os que viram o officio que um dos proprietarios da casa de banhos dirigio ao Sr. director da Companhia de Beberibe, participando a falta d'agua que em maior escala se começou a sentir no estabelecimento desde o dia 2 do corrente, e que foi publicado hontem neste jornal, vejam agora a resposta que o mesmo Sr. director dignou-se dar. Ei-la

Illm. Sr.—Recebi hontem ás 10 horas e meia da noite a communicação, que V. S. dignou-se de dirigir-me com data desse dia e que só foi entregue na casa de minha residensia depois de 6 horas da tarde; e posto que nella V. S. abunde em considerações, todavia não servem estas para que V. S. tenha razão quando se queixa da Companhia de Beberibe, da qual sou o director.

Constando-me ás 5 horas de hontem que V. S. experimentava falta d'agua em seu estabelecimento de banhos, mandei immediatamente ver se a mesma falta se dava nos chafarizes da rua do Sol, da Concordia, do largo do Carmo, e rua Augusta, e em todos a agua corria como sempre, e por consequencia não era do cano, donde V. S. recebe a agua destinada ao seu estabelecimento, que procedia a falta de que V. S. se queixa.

Logo depois de ter sido franqueado ao publico o seu estabelecimento de banhos, principiou V. S. a queixar-se de faltas d'agua, e a fazer reclamações á Administração da Companhia do Beberibe; mas, não sendo attendido porque não tinha razão para se-lo, e recorrendo á pessoa entendida, reconhecesse que a falta proceda da imperfeição que havia na distribuição e collocação dos canos de transmissão de seu estabelecimento, e desde então a dita Administração não recebeu mais reclamação. Agora vem V. S. reclamar contra falta d'agua, e allega defeitos no encanamento ou desarranjos sobrevindo com o tempo em seus registros ou em alguns canos etc.; entretanto espero que ha de reconhecer que são ainda infundadas as suas reclamações, porquanto se nos chafarizes supramencionados não ha falta d'agua, não póde a falta, que V. S. diz ter experimentado, proceder do cano, donde V. S. recebe a que dirige ao seu estabelecimento, e sim de desarranjo que tenham soffrido os canos desse estabelecimento, ou de qualquer outra cousa estranha á Companhia, e que por consequencia esta fóra do contracto celebrado por V. S.

A Companhia do Beberibe contratou com V. S. fornecer-lhe a agua de que precisasse para seu estabelecimento, indo V. S. recebe-la no cano que passa pelo largo do Carmo; mas não obrigou-se a fazer chegar agua aos depositos de seu estabelecimento, nem determinou a força que teria a agua. Se no chafarizes do largo do Carmo corre a agua como anteriormente, e se o da rua Augusta está nas mesmas condições, não é possivel deixar de reconhecer, pela força da logica, que não é da falta d'agua no cano da Companhia que procede a de que V. S. se queixa; e, se houvesse desarranjo nesse cano, ou em qualquer outro da Companhia capaz de embaraçar que a agua chegasse ao seu estabelecimento, então este não chegaria ao chafarizes da rua Augusta, que fica além desse estabelecimento.

Sinto muito os prejuizos, de que V. S. me falla; mas a causa não procede da Companhia. Se me provar que no cano, donde V. S. recebe a agua para seu estabelecimento, ha falta, reconhecerei que tem razão; mas se porque falta agua nos depositos de seu estabelecimento, ou porque esta não chega á altura desses depositos com a força que V. S. deseja, não se segue que V. S. [illegible] V. S. [illegible] que [illegible] ao estabelecimento [illegible] aguas [illegible] ao [illegible] e os [illegible] teem recebido reclamações, e por consequencia a falta d'agua, que V. S. tem experimentado, ou possa experimentar sob as mesmas condições, ha procedido, ou procederá de defeito ou desarranjo nos canos de transmissão de seu estabelecimento, ou de estarem os seus depositos á altura tal, que não possam ser abastecidos pela agua do reservatorio da rua dos Pires, quando este tem de abastecer a cidade em consequencia de concertos ou limpa dos canos de transmissão do veriente do Prata a esse reservatorio; o que não dá razão a reclamações, porquanto a Companhia não obrigou-se, como já disse a levar agua a esses depositos de seu estabelecimento.

Estou persuadido que V. S. se deixará convencer pelo que fica expendido; mas, se assim não succede, mandarei dar um furo perante testemunhas, no cano do largo do Carmo, e lavrar-se-ha um termo do que se passar, não só para convicção de V. S., senão para autorisar a Administração da Companhia a qualquer procedimento que o seu contracto permitta. Para dizer o que se acha escripto não é preciso ter mais conhecimentos da materia de que eu e o Administrador das obras da Companhia dentro dos limites desta cidade, e para reconhecer a exactidão de minhas reflexões não basta mais do que a evidencia da prova, a que recorrerei e que dispensa conhecimentos scientificos.

Deos guarde a V. S. Recife, 5 de Março de 1860.

Illm. Sr. José Marques dos Santos Aguiar.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.
Director da Companhia.

COMMERCIO.

Praça do Recife 14 de março de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambios sobre Londres — 25 1/4 d. 90 dịv.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13.	168:984$131
Idem do dia 14	11:306$977
	180:291$108

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	133	
» » com generos	662	
		795
Volumes sahidos com fazendas	143	
» » com generos	385	
		528

Descarregam hoje 15 de março.

Brigue inglez—Adelaide—cerveja e barrilha.
Brigue inglez—Eclipse—bacalhão.
Barca franceza—Pernambuco—mercadorias.
Barca americana — Brasileira — farinha e milho.
Brigue portuguez — Harmonia — diversos generos
Brigue sueco—Wilhelm Tersmeder—taboado.
Barca portugueza—Sympathia—diversos generos
Brigue portuguez—Tarujo—pedra de cantaria.

Escuna dinamarqueza *Adelina*, vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

100 cuhetes aço, 1 1 caixa vinho, 1425 barricas farinha do trigo, 3 caixas palitos de fogo; aos consignatarios.

Patacho nacional *Capuam*, vindo do Rio de Janeiro, consiguado a José Baptista da Fonceca Junior, manifestou o seguinte:

33 barricas ervilhas, 12 quartolhas vinho, 4 caixas phosphoros, 60 saccas café, 30 rolos fumo; á ordem.

Barca nacional *Imperatriz Vencedora*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Vieira Amorim, manifestou o seguinte:

40 barricas cebo, 39 saccas feijão, 85 pipas vasias; á ordem.

Brigue nacional *Infeliz*, vindo da Bahia, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

1,200 alqueires sal, 21 fardos fumo em folha, 111 saccas café; aos mesmos consignatarios.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Crugel Irmão, manifestou o seguinte:

285 couros salgados, 1 sacca pennas de ema, 150 ditas cêra de carnauba, 25 caixas velas de dita; aos mesmos consignatarios.

21 saccas cêra de carnauba; a Gonçalo José Affonço.

100 ditas dita; a José Gonçalves Malveira.

22 saccas feijão, 34 molhos pelles de cabra, 67 couros salgados; a Parente Vianna.

Vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixa impressos; a Guimarães & Oliveira.
1 dita ditos; a Almeida Gomes Alves & C.
3 rólos fumo, 1 caixa secretaria, 1 dita mercadorias, 1 dita joias; á ordem.
1 caixa rapé; a Antonio C Gouveia.
1 dita charutos; a José Leopoldo Bugard.
4 volumes mercadorias; a Raimundo Carlos Ceite & C.
1 caixa fazendas; a Domingos Alves Matheus.
5 caixotes ferros; a Antonio José de Abreu.

Palhabote nacional *Jorge*, vindo do Acaracú, consignado a Tasso Irmão, manifestou o seguinte:

56 saccas gomma, 115 ditas farinha, 10 massos couros miudos; a José Rodrigues Ferreira.

40 saccas milho, 241 ditas farinha, 15 ditas gomma, 3 couros salgados, 5 saccas feijão, 2,369 meios de solla, 1 atanado; a J. J. de Carvalho Moraes.

1 caixote peixe; a Urcisino Xavier da Costa e Silva.

50 saccas farinha; a Joaquim Vieira de Barros.

186 saccas farinha, 3 ditas gomma; a Francisco F. G. de Menezes.

300 meios de solla; a Gustavo L. F. de Mendença.

78 saccas farinha; a Manoel Gonçalves da Silva.

2 saccas ovas; a J. J. de Gouvea.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 13.	36:080$104
Idem do dia 14	2:620$312
	38:700$416

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 13.	6:215$204
Idem do dia 14	214$660
	6:429$864

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 14 de março de 1860

Marselha—Polaca franceza «Zouave», E. A. Burle & C., 400 saccos assucar mascavado.

Canal—Brigue inglez «George», Rostron Rooker & C., 1,000 saccos assucar mascavado.

New-York—Brigue americano «Bahia», Borott & C., 700 saccos assucar mascavado.

Philadelphia—Brigue americano «Brandeprine», M. Austin & C., 750 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Patacho portuguez «União», Manoel Alves Guerra, 30 pranchões de amarello.

Lisboa—Barca portugueza «Tejo», A. Irmãos, 100 saccos e 2 barricas assucar branco.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», C. Nogueira & C, 70 saccos assucar branco, e 260 ditos dito mascavado.

San-Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.», Manoel José Pacheco, 319 meios de sola, 31 eixos de sicupira, 6 costados de amarello, 4 páos de jacarandá.

Exportação.

Marselha, barca franceza «Mout Beaw», de 295 toneladas, conduzio o seguinte:—4,073 saccos assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 13.	26:380$914
Idem do dia 14	4:072$196
	30:453$110

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13.	32:901$803
Idem do dia 14	2:244$871
	35:146$674

Preços dos generos [illegible] que se despacham pela mesa do consulado [illegible] semana de 12 a 17 de março de 1860.

Aguardente [illegible] de [illegible]	canada	800
Idem [illegible]	»	470
Idem de [illegible]	»	500
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem vestilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$700
Idem idem 2.ª dita	»	7$700
Idem idem 3.ª dita	»	6$700
Idem em caroço	»	2$175
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$600
Idem mascavado idem	»	2$800
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco.	»	2$560
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa.	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	7$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas.	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	280
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	175
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$600
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
dem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Cestadinho.	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel.	canada	280
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000

—

Rio, 6 de março.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES.

Cambios.

Londres, 24 3/4 d. a 90 dias.
Havre, pagavel em Paris, 386 rs. a 90 dias.
Hamburgo, 735, 740 rs. a 90 dias.

Acções.

Banco do Brasil 79$ de premio a dinheiro.

Benjamim Muniz Barreto,
Presidente.
Diocleciano Bruce,
Secretario.

Fecharam-se hoje saques sobre Londres na importancia de £ 140,000 a 24 3/4 d.

Sobre o Havre realisaram-se transacções regulareal pagaveis em Paris, a 386 rs.

Sobre Hamburgo houveram dous saques no valor de 65,000 m. b. a 735 a 740 rs.

Negociou-se um lote de 35 acções do banco do Brasil a 79$ de premio a dinheiro.

Venderam-se 12,5000 saccos de café.

Ficam em ser 140,000 saccos.

Bahia, 10 de março.

Cambios.

Londres 25 1/4.
Paris 375 a 380 rs. por fr.
Hamburgo 715 a 720 rs. m. b.
Lisboa 115 a 118 0/0 de premio.

Metaes.

Doblões hespanhóes	31$000 a 32$000	esc.
» da patria	30$500 a 31$500	«
Moedas de 6$400 velhas.	17$000 a 17$400	«
» de 4$000 velhas.	9$500 a 9$600	«
Soberanos	9$800 a 10$000	«
Patacões brasileiros	2$000 a 2$100	«
» hespanhóes	2$000 a 2$100	«
» mexicanos	1$980 a 2$000	«

Prata miuda brasileira—2 p. c. de premio.
Ouro em moeda dita—6 a 8 p. c. idem.
Papel miudo novo—1 p. c idem.

NOTICIAS MARITIMAS.

Chegaram procedentes deste porto:

Ao do Rio, a 5, o brigue *Duque da Victoria*, com 14 dias de viagem; e a 6 o brigue *Damão*, com 8.

Ao da Bahia, á 4, a barca ingleza *Fleetwing*, com 3 dias; e a 7, e sumaca *Hortencia*, com 5.

Sahiram para este porto:

Do do Rio, a 2, o patacho hamburguez *Picciola*; a 4, o palhabote *Piedade*.

Do da Bahia, a 5, o brigue *Encantador*.

Para o do Maranhão:

Do do Rio, a barca ingleza *Brasil*.

O vapor inglez *Tyne* devia partir a 10 ás 8 horas da manhãa.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 18 horas, vapor nacional *Oyapock*, de 1,100 toneladas, commandante capitão tenente Antonio Joaquim de Souto Barbosa.

Rio Grande do Norte—Lancha nacional *Flor das Ondas*, de 47 toneladas, capitão Torcato José do Nascimento, equipagem 4, carga assucar; a João da C. Magalhães.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Maria Isabel*, capitão Francisco Homem de Almeida, carga assucar e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS DO DIA 14 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	[illegible]	SE	Fresco	25.5	20.4	78	77	758.2 mm
9	»	»	»	27.1	21.7	81	»	755.0
1/2 dia	»	»	Reg.	28.3	22.6	83	»	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	74	754.8
6	»	»	»	27.7	22.2	82	72	754.0

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h 18' da manhãa, altura 6.25 p.
Baixamar as 4 h 30' da tarde, altura 2.4 p.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de março de 1860. VIRGAS JUNIOR.

Editaes.

Camara municipal de Olinda.

O procurador da camara municipal de Olinda, abaixo assignado, avisa a quem interessar possa, que no ultimo do mez de março corrente findase o prazo marcado no art. 5.° do regulamento de 14 de janeiro de 1858 para cobrança dos impostos municipaes que devem ser pagos á bocca do cofre, sob pena de pagarem a multa de 12$ imposta pelo citado artigo.

José Joaquim Xavier Sobreira.

O padre José Leite Pita Ortigueira, juiz de paz 4º supplente em exercicio do 1.° districto da freguezia de S Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que tendo o Exm presidente da provincia, por officio de 23 de fevereiro proximo passado, designado o dia 15 de abril proximo vindouro para a reunião da junta revisoura da qualificação dos cidadãos votantes, visto que, por impedimento dos respectivos juizes de paz, deixou de ter lugar no tempo marcado na lei n. 387 de 19 de agosto de 1846. Convoco por isso a todos os eleitores e supplentes desta freguezia para que compareçam ás 9 horas do indicado dia 15 de abril na igreja matriz do Corpo Santo, para que se possam prehencher as disposições da mesma lei; os quaes eleitores e supplentes são os seguintes:

Eleitores.

Domingos H Mafra.
Antonio H. Mafra.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
O coronel Antonio Gomes Leal.
Manoel Antonio da Silva Antunes.
Felix da Cunha Teixeira.
Antonio Marques de Amorim.
Francisco Xavier de Oliveira.
Manoel Francisco Marques.
José Marques da Costa Soares.
José Pedro das Neves.
Antonio José de Castro.
João Marques Correia.
José João do Amorim.
Ignacio Antonio Borges.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Estevão Jorgo Baptista.

Supplentes.

José de Aquino Fonseca.
Felisberto Ignacio de Oliveira.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Manoel da Silva Neves.
Padre José Leite Pita Ortigueira.
Antonio José Silva do Brasil.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Manoel Bastos de Abreu Lima.
Manoel Estanisláo da Costa.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Constancio da Silva Neves.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
André Xavier Vianna.
João Prudencio da Cruz.
Alexandre Augusto de Frias Villar.
José Roque Antunes Villaça.
José Alexandre dos Passos.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. José Joaquim de Souza.
Thomaz de Almeida Antunes.

Certos de que serão postas em vigor as disposições da mesma lei para os que faltarem sem causa justificada.

E para que chegue ao conhecimento de todos e não se possam chamar a ignorancia, mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta mesma freguezia e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, aos 13 de março de 1860.—Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão e escrevi.

Padre *José Leite Pita Ortigueira.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da roza, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber pelo presente, em como por parte pe José dos Santos Pereira Jardim, me fôra dirigida a petição seguinte:—Illm. e Exm. Sr. José dos Santos Pereira Jardim, commerciante estabelecido nesta praça, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgad Jardim, viuva do fallecido Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros deste para, verem propor e responderem a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 1,473$975, que aquelle, Manoel Jardim ficou a dever-lhe proveniente de uma porção de aguardente, como melhor expressará na mesma acção; e requer a V. Exc, que se digne mandar citar a supplicada que é moradeira nesta cidade, e que, visto ter o supplicante justificado no juizo conciliatorio a incerteza e auzencia dos herdeiros em lugar não sabido, para estes se passe carta de edictos, a todos os doutores, curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros, e custas, e ficando logo citados para todos os termos da causa e execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, defirimento—E. R. M.—adevogado, Jacome Pires.

Nada mais continha em dita petição aqui copiada na qual dei ó despacho seguinte, por ter sido no juizo conciliatorio pelo supplicante justificado a auzencia dos herdeiros do supplicado em lugar não sabido—difira como pede. Recife 9 de fevereiro de 1860.—A. F. Peretti.

Por força este meu despacho, o escrivão que este subscrevao fez passar o presente, pelo theor do qual vai ser citados os herdeiros do supplicado Manoel Pereira Jardim por todo o conteudo na petição aqui incerta; portanto todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros do supplicado lhes façam sentir de que por este juizo ficam citados para todos os termos de uma acção ordinaria, afim de que dentro do prazo de 30 dias compareçam em juizo para allegar o que lhes for a bem de seu direito sob pena de revelia.

E para que todos tenham noticia, mandei passar carta de edictos que serão affixadas nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de fevereiro de 1860. Eu, Francisco Ignacio Torres Bandeira, escrivão do juizo commercial o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem [illegible] d'elle noticia tiverem, em como o commendador Manoel Gonçalves da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. O commendador Manoel Gonçalves da Silva negociante matriculado e estabelecido n'esta cidade, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgard Jardim, viuva do finado Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros d'este para verem propor e responder a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 727$025 rs., que aquelle Jardim ficou a dever-lhe por saldo de conta como melhor expressará na mesma acção e requer a V. Exc. se digne mandar citar a supplicada que é moradora n'esta cidade, e que visto ter o supplicante justificado no juizo da conciliação serem incertos os supraditos herdeiros e morarem em lugar não sabido, para elles se passe carta de editos citados os Drs. curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros e custas, e ficando logo todos citados para todos os termos da causa e sua execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio deferimento.—E. R. Mc.—Advogado Jocome Pires.

E mais se não continha em tal petição, que foi por mim despachada pelo theor seguinte:

Distribuida como requer.

Recife, 9 de fevereiro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em meu despacho que vai aqui transcripto, em virtude do qual foi a mesma petição destribuida ao escrivão des'e juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado aos referidos herdeiros, para que dentro do referido prazo compareçam n'este juizo, afim do allegarem a sua defeza sobre o expendido na petição acima transcripta sob pena de revelia; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mencionados supplicados os poderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela impreusa.

Dado e passado n'esta cidade, aos 13 dias do mez de fevereiro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CORREIO.

As malas que tem de conduzir o vapor *Oyapock* para os portos do norte, fecham-se hoje (15) ás tres horas da tarde.

— Pela delegacia do termo de Olinda, foi apprehendido um cavallo alasão, que conduzia um individuo, o qual foi preso por suspeitas de que o tivesse furtado. Delegacia de policia do termo de Olinda em 9 de março de 1860.—*Caetano Filgueiras.*

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar que, o prazo de 18 mezes marcado para os proprietarios de terrenos por edificar, mura-los, segundo o disposto nas posturas de 10 de novembro de 1855, se finda no dia 21 de maio proximo vindouro.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 13 de março de 1860.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioly, secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

40 meios de sola garrotiada.

Para o meio batalhão de caçadores da Parahiba do norte.

Papel almaço, resma 6; canetas 2; tinta preta para escrever, garrafas 6; collecção de cartas para principiantes, exemplares 20; taboadas, exemplares 20; grammaticas portuguezas por Monte-verde, ultima edição 6; compendios de arithmeticas por Avila, exemplares 6; pautas 6; traslados de escripta, exemplares 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Delegacia de Santo Antão.

Por esta delegacia se faz publico que existe recolhido a cadeia, o pardo Ignacio, que diz andar fugido e ser escravo de Francisco José de Barros, morador no lugar denominado—Cafundó—, duas laguas distante da villa da Palmeira dos Indios na provincia das Alagoas. Quem se julgar com direito ao dito escravo, reclame na forma da lei.

Victoria 4 de março de 1860.—*Manoel Sabino de Mello*, capitão delegado.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de 10 de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação pe seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são: companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 e § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.° Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, o artigo 10 das instrucções que pelo ministerio do imperio foram transmittidas á directoria geral dos correios com o aviso de 16 de dezembro do anno passado, cujo rigorosa execução deverá ter lugar do 1.° de julho do corrente anno em diante:

Art. 10. As cartas seguras deverão, além dos meio requisitos exigidos pelo regulamento, ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os feches sellados com sinete particular de uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo director geral. Correio de Pernambuco, 12 de março de 1860.—O administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

— Por ordem da inspectoria da saude do porto se faz publico, que nenhuma pessoa doente de febre amarella procedente de bordo dos navios, poderá ser recebida e tratada no centro desta cidade.

O secretario, Pedro Donnell.—Inspectoria da saude do porto, 8 de março de 1860.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos da provincia do Rio Grande do Norte.

2 bandeiras de seis pannos de filele com armas imperiaes.

Para o 10.º batalhão de infantaria.

211 esteiras de palha de carnauba; 200 gravatas de sola de lustre; 200 mantas de lãa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrative para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a acquisição do material abaixo declarado, bem como de contratar-se o fornecimento de viveres e de outros objectos, por tempo de tres mezes a contar do 1.º de abril ao ultimo de junho, para o consumo dos navios da armada, e estabelecimentos de marinha; manda o conselho de compras navaes fazer publico, que tratará dessa acquisição na sessão de 20 do corrente mez, e do contrato na de 24 tambem do corrente, á vista de propostas apresentadas até ás 11 horas da manhãa, e sob as clausulas ou condições do estylo, sendo que os pretendentes ao contrato deverão achar-se acompanhados dos fiadores para, concluido que seja, assignarem de prompto o respectivo termo.

Aquisição dos objectos do material.

400 medidas azeite de peixe, 1 cabo de couro, 24 calças de panno azul para imperiaes marinheiros, 100 camisas de brim, 100 calças de dito, 100 cobertores de lãa, 24 fardas de panno azul para aprendizes marinheiros, 20 arrobas graxa do Rio Grande, 100 lenços de seda preta, 12 lanternas de patente, 2 arrobas pregos de ferro de 4 pollegadas para costado, 60 arrobas ditos de cobre de 4, 5 e 6 pollegadas, 100 cadernos papel de Hollanda, 24 pares de sapatos, 3 arrobas sebo em pão, 20 arrobas zinco em barra.

Fornecimento dos viveres e outros objectos.

Arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 gráos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, bolacha, bacalhão, café, cangica, carnauba, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão, manteiga, matte, pão, estearina, toucinho de Lisboa, vinagre idem.

Todos os objectos da melhor qualidade.

Sala do conselho de compras navaes, em 12 de março de 1860.- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue nestes dias a bem conhecido e veleira barca nacional *Recife*, por ter a maior parte da carga prompta; para o resto que lhe falta trata se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Para o Aracaty

seguirá o mais breve possivel o hiate «Exhalação»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia numero 28.

CEARÁ E ACARACU'.

Segue com muita brevidade o hiate «Bom Amigo», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

Aracaty

hiate *Duvidoso* recebe carga: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para Lisboa.

Sabe infallivelmente no dia 17 do corrente, a bem conhecida barca Gratidão, ainda recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaestem os melhores commodos: a tratar com os consignatarios Carvalho Nogueira & C. na rua do Vigorio n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça.

Para o Porto

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Harmonia*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Azeredo & Mendes. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Arnald Fernandes dos Reis, na praça

Para Lisboa

vai sahir impreterivelmente no dia 25 do corrente, o brigue portuguez *Soberano*, para carga e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão na praça.

Attenção.

Vende-se a barcaça *Douradinha*, de 750 arrobas 800 saccos, construida com as melhores madeiras e bom massame, de segunda viagem: quem pretender dirija-se ao caes do Ramos n. 2, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— O patacho portuguez *Souza & C.* capitão Francisco Joaquim de Souza, pretende sahir impreterivelmente no dia 20 do corrente para a ilha de San-Miguel, ainda pode receber alguma carga miuda: quem pretender entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou com o referido capitão.

Porto.

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por sua excellente marcha e construcção, acha-se proposta a tomar carga e passageiros, que se destinem á cidade do Porto, para onde tem de seguir brevemente: os pretendentes, de uma ou outra cousa, entendam-se com os consignatarios, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Maranhão e Pará.

O veleiro patacho *Alfredo*, capitão Manoel da Silva Santos, tem parte do carregamento contratado e pretende seguir com toda a brevidade aos portos indicados: para a carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisbôa.

Pretende sahir com brevidade a barca *Tejo*, por ter parte do seu carregamento prompto, para o completo do qual recebe carga a frete, e tem obas accommodações para alguns passageiros: quem pretender uma, ou outra cousa, se pode entender com os consignatarios Amorim Irmãos, rue da Cruz n. 3, ou com o capitão José Emigdio Ribeiro, na praça do Commercio.

Leilões.

Consulado de França.

LEILÃO

O agente Hyppolito fara' leilão a requerimento dos Srs. João Keller & C., por ordem dos Srs. visconde de Lemont em presença do mesmo senhor, e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca P diamante n. 1, com 25 duzias de chales de musselina bordados avariados no navio francez L'Occident, capitão Hauthois, na sua recente viagem do Havre, a qual caixa se acha depositada no armazem dos Srs. João Keller & C. na rua da Cruz e ahi sera' effectuado o leilão: sabbado 17 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 15 do corrente.

O agente Camargo fará leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

Uma excellente escrava com algumas habilidades de idade de 25 annos; ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

20 cabeças de gado

Sabbado 17 do corrente.

O agente Borja autorisado pelo Sr. capitão Leopoldo Augusto Ferreira, que se acha no Rio de Janeiro, fará leilão na porta de seu armazem na rua do Imperador n. 15, de 20 cabeças de gado, consistindo em garrotes, novilhas, vaccas, e vaccas turinas, acostumadas a este pasto; que serão vendidas em um só lote ou a vontade dos compradores.

Principiará ás 10 horas em ponto,

LEILÃO

DE

MOVEIS.

Sexta-feira 16 do corrente.

O agente Borja autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de sua rica mobilia de jacarandá, candelabros, louça, crystaes etc., etc.

Assim como

venderá na mesma occasião uma porção de cadeiras de vime que serão entregues sem reserva de preço.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Um escravo

Sexta-feira 16 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro, curador do prodigo Claudino José Alves de Amorim, do escravo Vicente pertencente a este, o qual estará a exame de quem o pretender, no referido armazem no dia acima designado.

Na mesma occasião.

se venderá uma escrava peça com habilidades.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

Consulado de França.

Leilão

O agente Hyppolito fara' leilão a requerimento dos Srs. Rocha Lima & Guimarães, por ordem do Sr. visconde de Lemont consul de França em presença do mesmo senhor, e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca JJGB n. 18, contendo 8 duzias de crinolinas avariadas no navio francez Ville de Bologne, a qual caixa se acha depositada no escriptorio dos Srs. Rocha Lima na rua da Cadeia do Recife por cima da loja dos Srs. Martinho & Oliveira, sendo no mesmo escriptorio effectuado o leilão: sabbado 17 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILÃO

A PRAZO

DE

Cortes de vestidos de seda preta com folios bordados a velludo.

Quinta-feira 15 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de um rico e magnifico sortimento de cortes de vestidos de seda preta bordados a velludo, sendo todos de escolhido gosto, o referido agente previne a todos os Srs. logistas de fazendas que o leilão é sem limites e entrega por todo preço no seu armazem rua do Imperador n. 11 C., as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

GENEROS.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, sexta-feira 16 do corrente ás 10 horas da manha na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

100 barricas com cerveja marca cobra.
20 barris grandes com manteiga americana.
30 saccos com feijão mulatinho muito novo.
15 barris com toucinho de Lisboa.
50 barricas com bolachinha americana.
Caixas com queijos flamengos.

LEILÃO

Hoje

DE

Uma taberna.

NA

Rua Augusta n. 15.

O agente Borja autorisado por mandado do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do commercio, fará leilão no dia supradito, dos generos e bens que a requerimento de Hilario da Motta, foram arrestados a Manoel José da Silva Fernandes, os quaes se acham em a taberna sita na rua Augusta n. 15, onde terá logar o leilão, que principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

DE

MOBILIA.

Quinta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto.

PELO AGENTE

CAMARGO

O agente acima fara' leilão por ordem do Sr. thesoureiro da sociedade de 3 de julho, no seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

Uma mobilia de jacaranda', consolos de pedras, candelabro, toucadores, serpentinas, mesas elasticas, guarda roupa, lanternas e outros objectos que se tornam necessario mencionar, no mencionado dia as 11 horas em ponto ao correr do martello.

Avisos diversos.

— Pergunta-se a quem competir, se o machinista inglez que ficou de collocar a valvula, junto ao conservatorio, da rua do Pires, continúa a estar doente ou se morreu; se a população desta cidade continuará a soffrer o flagello de falta d'agua, ou se em Pernambuco não haverá alguma outra pessoa capaz de fazer os concertos, que segundo parece, tanto precisa o encanamento da companhia de Beberibe!

Recife, 13 de março de 1860.

O foguista da casa de banhos.

— Precisa-se alugar uma escrava que se preste a todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro numero 44.

Aviso aos amantes do barato.

Na rua do Queimado n. 8,

loja do Pitanga,

se está vendendo por todo qualquer dinheiro, as fazendas seguintes, como sejam, entre outras

Grosdenaples preto e de cores, covado	1$000
Dito preto dito.	800
Seda de quadrinhos dito	500
Gorgurão branco e de cores, proprio para casamentos	640
Dito de cores com algumas pintas de mofo, dito	280
Gaze de seda branco e de cores, dito	800
Chalys da India com 5 palmos de largura, covado	1$300
Ditos de quadros, lindissimos padrões, covado	800
Alpaca de seda escossez, dito	600
Lãas de quadros e lindos padrões, dito	400
Chitas francezas do primeiro gosto e qualidade, dito	260
Lenços de seda para senhora, um	1$000
Ditos de cambraia de linho, brancos e bordados para senhora, um	800
Palitós de finissimas casemiras de cores	16$000
Ditos de alpaca preta para meninos de 16 annos	3$000
Riquissimas saias bordadas	3$000
Riquissimos casaveques de cambraia bordados	7$000
Riquissimos manteletes, de cambraia do primeiro gosto	10$000
Chales de merinó branco bordados do mesmo com franjas de seda	7$000
Ditos de lãa estampados, pelo mesquinho preço de	1$500
Coletes de gorgurão e fustão feitos, um	2$500
Ditos de verdadeiro veludo achamalotado	7$000
Cortes de casemiras inglezas de quadrinhos, um	4$500
Ditos de caça-chitas de cores 1$280, quem deixará de ter vestido.	
Aberturas para camisas, brancas e de cores	320
Cortes de coletes de casemira preta bordada	5$000
Mantas pretas de seda	11$000
Véos pretos com magnificas palmas	10$000
Peças de cambraias brancas com salpicos	4$800
Gravatas brancas de cambraia de linho	1$000
Ditas de linho de lindas côres	400
Mursulinas brancas, covado	260
Cortes de vestidos de cambraia bordados	2$000
Meias brancas para meninos, duzia	2$000
Brilhantina de palmas, brancas e de cores, covado	320

E outras muitas fazendas que se tornaria enfastioso mencionar-se, e tudo se está vendendo por todos os preços, e dão-se as amostras com penhores.

Escravo fugido.

Fugio no dia 23 de novembro do anno passado do engenho Matapiruma, do coronel Henrique Marques Lins, o escravo José, cabra, de idade de 22 annos, com os signaes seguintes: pouca barba, corpo reforçado, altura baixa, cara bexigosa, sobrancelhas bem pretas e encontradas, tem marca de relho nas costas e nas nadegas: este escravo ha toda a probabilidade de estar em Páo dos Ferros, onde foi comprado a Manoel Correia da Costa: roga-se as autoridades policiaes desse lugar a captura do dito escravo, e quem o apprehender leve-o nesta praça a José Cavalcanti Lins, rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou no engenho acima da freguezia da Escada, que será bem recompensado.

— A padaria da rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um bom forneiro, para todo o serviço.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha boa baixa para capim e boa casa de vivenda: a tratar na rua da Imperatriz n. 18, loja.

— Aluga-se uma preta que cozinha, ensaboa e compra: quem precisar dirija-se á rua da Praia n. 29, segundo andar.

— Vendem-se saccos com milho muito novo a 4$: no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Attenção.

Na rua Nova n. 71, vendem-se carrinhos de mão a 15$, feijão amarello muito novo a 560 rs. a cuia e em saccos por preço commodo, farelo a 6$, milho a 4$500, e outros generos por commodo preço.

Attenção para a pechincha.

Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33 defronte da padaria do José Luiz, vendem-se doces seccos e de calda, cajú, mangaba, limão, pitanga, sidrão, jaléa, e outras qualidades, por preços commodos: tambem se fazem bandejas de bolinhos de lindos modellos, que serviram no baile de Suas Magestades Imperiaes; tambem se fazem doces d'ovos, pudins, pão-de-lós com enfeites de alfinim, pasteis de nata e de carne, arroz de leite, jaléas de substancia: quem precisar mandar fazer o arranjo de comidas para casas particulares, na mesma se faz.

— Vende-se sebo em pão e em velas, vindo do Porto: no armazem confronte á porta da alfandega n. 7 A.

— Vende-se um bote grande bem construido e um escaler novo pregado e encavilhado de cobre: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Vende-se uma fabrica de velas que foi do Carlos: na rua do Sol n. 33, é barato.

SYNOPSE DO DIREITO NATURAL

PELO CONSELHEIRO DESEMBARGADOR

João José de Moura Magalhães

NATURAL DA BAHIA;

Mandada publicar por seu filho.

Vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, uma assignatura para esta obra. Os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito são convidados a assignatura desta obra indispensavel para elles. ... por assignatura 3$000, pagos adiantados.

— Aluga-se uma loja excellente para deposito de massas, etc., sita na rua das Cinco Pontas, largo do Terço: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA

DE

BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa do aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP

SOLE AGENTS

N. 69 Water Street.

New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Na noite do dia 8 do corrente perdeu-se uma pulseira de ouro desde o aterro da Boa-Vista até a rua Nova: a pessoa que a tiver achado a va' entregar na typographia deste Diario ao Sr. Ferreira, pelo qual sera' recompensada.

— Na rua da Cadeia n. 22, segundo andar, precisa-se alugar um preto para o trabalho interno e externo de uma casa de familia.

— No dia 16 do corrente, depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara, é a ultima praça da casa da rua Imperial n. 145.

Cidade da Victoria.

O abaixo assignado pede as pessoas que tem em seu poder penhores de ouro e prata, que hajam de tirar no prazo de 30 dias, contados de hoje, sob pena de serem vendidos para seu pagamento, por quanto não pode mais esperar, e para que não se chame a ignorancia se faz este aviso.

João do Freitas Pinto e Souza.

Cidade da Victoria, 8 de março de 1860.

— Nos dias 16, 20 e 23 do corrente mez de março, vai á praça o engenho do Brum, de renda por tempo de tres annos, pelo juizo de orphãos, começando a renda do 1.º de maio deste anno em diante: os pretendentes examinem com antecipação. As condições do arrendamento existem em poder do porteiro do mesmo juizo.

— Precisa-se alugar uma pessoa que reuna as qualidades de saber tratar bem de cavallo, e ser feitor de sitio, sendo para servir a um moço estrangeiro que mora fora da cidade: quem se julgar nestas circumstancias, e possa dar fiança de sua conducta, dirija-se á rua do Crespo n. 4, casa do meio, que fará bom ajuste.

— Kluber, direito das gentes; Beleme, direito natural; G. Philips, direito ecclesiastico; S. Pinheiro, direito publico; Macarel, direito publico; Damiron, philosophia; Filangiere, obras; Chateaubriand, memorias d'Alem-tumulo; quem quizer pode dirigir-se á praça da Boa-Vista. loja n. 13.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Jacarandá superior.

Tem para vender Azevedo & Mendes, no seu armazem do largo da Assembléa n. 9.

— Vende-se uma parte do engenho Brejo, districto de Serinhãem, o dito engenho pertence aos herdeiros do fallecido Francisco Xavier Lopes: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

ARMAÇÃO.

Vende-se a da casa da rua de Hortas n. 29, sem generos: trata-se na mesma n. 31.

4$000 rs.

A sacca de milho: vende-se no armazem de Francisco L. O. Zeredo, na rua da Madre de Deos n. 12.

5$000 rs.

A sacca de milho novo de Mamanguape: vende-se no armazem de Francisco L. O. Zeredo, na rua da Madre de Deos n. 12.

5$500 rs.

A sacca de farinha superior com o peso de 128 libras: vende-se no armazem de Francisco L. O. Zeredo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma porção de semente de coentro em garrafas a 240 rs.: na rua Imperial numero 35.

A pechincha

está se acabando.

Ricos cortes de seda pretos bordados a 75$ e a 80$, grosdenaple preto de todas as qualidades, o melhor que ha no mercado a 18$, e a 2$, 2$400 e 3$ o covado, ricos enfeites de vidrilhos pretos e de cores a 3 e 4$ cada um, ricas sedas pretas lavradas a 1$500 o covado, pannos finos, prova de limão, de superior qualidade e differentes preços, casemira preta de todas as qualidades, e o mais barato possivel, e um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que tudo se vende barato por ser loja retirada, e os donos querem-na acreditar: na rua Direita n. 104, chegando a igreja do Terço.

= Vende-se uma taberna na rua de Hortas n. 16, com os fundos a vontade do comprador, a prazo ou a dinheiro: na mesma se precisa de um caixeiro para tomar conta de uma por balanço, dando-se a metade dos lucros: quem quizer, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava de nação, representa ter 25 annos de idade, cozinha e lava de sabão: na rua da Santa Cruz n. 30, das 6 horas ás 8 da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde: na mesma casa vende-se por todo preço uma fabrica completa para o fabrico de velas de carnauba.

Attenção.

Vende-se uma armação e utencilios da mesma, propria para taberna ou outro qualquer negocio, na rua do Aragão n. 16: a tratar na mesma.

Attenção.

Vende-se uma pequena mobilia de jacarandá e mais alguns trastes, tudo em bom estado e por preço commodo; na rua do Aragão n. 16.

— Vende-se ou hypotheca-se um sitio distante desta praça meia legoa, com porto de embarque, baixas de capim, muitos arvoredos, terra para plantar; quem pretender, annuncie para ser procurado.

Filó de cores.

Almeida & Burgos, em sua loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, teem para vender filó de linho branco, côr de rosa, amarello, preto e azul claro, que serve para cortinados, e cobrir-se objectos que quer-se evitar os estragos das moscas, a 640 a vara.

Por 100$

As quatro figuras das estações do anno, para collocar em jardins: no laboratorio de Gamitto & C, caes novo por traz da rua do Imperador.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE

DOS

ARTISTAS SELLEIROS

Em Pernambuco.

O 1.º secretario por deliberação do conselho convida a todos os senhores socios para comparecerem domingo 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, em assembléa geral, para elegerem o conselho que tem de reger a sociedade no futuro anno, segundo disponhe o artigo 17 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 14 de março de 1860.—O 1.º secretario.

Taurino Cantidio de Moraes.

Attenção.

Desappareceu do Campo-Verde uma cabra (bicho) com os signaes seguintes: preta, com malhas brancas, mocha, e com uma orelha, proxima a parir: quem a pegar, ou der della noticia na rua do Sebo n. 30, será gratificado.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo, para serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 2, primeiro andar.

— O annunciante da rua da Cadeia do Recife n. 54, declara por este *Diario* qual é o negocio que tem com J. F. de Araujo Lima.

— João José da Silveira faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, e a quem mais interessar possa, que tem dissolvido na data do presente annuncio, a sociedade que tinha na taberna sita na travessa da Carvalha n. 1, ficando o annunciante obrigado a pagar todas as transacções contrahidas para a dita taberna anteriores á data do presente annuncio, não se responsabilisando por qualquer transacção, que o dito socio, que fica com a taberna, possa fazer dahi em diante, e para em todo tempo constar, faz o presente annuncio, para se não allegar ignorancia. Recife 14 de março de 1860.

— O negocio, para o qual, se pedio ao Sr. João Francisco de Araujo Lima, o obsequio de declarar a sua residencia, é unicamente afim de satisfazer um pedido de pessoa de sua familia residente em Portugal.

— Precisa-se arrendar um bom sitio e que seja perto dos arrabaldes da praça: quem tiver, dirija-se ao hotel Francisco, a tratar com o dono do mesmo hotel.

Procissão do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo.

A sahir, rua da Santa Cruz, largo da dita, rua Velha, travessa do Veras, rua do Aragão, rua do Rosario, rua da Conceição, praça, rua do Hospicio, rua Formosa, rua da Aurora, rua da Imperatriz, rua da Matriz, rua da Gloria, a recolher. Pedimos aos nossos irmãos, que tiverem capa em seu poder e não poderem acompanhar, tenham a bondade de restituir.—Bento Francisco da Cunha, escrivão.

Almeida & Burgos.

Com loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, fazem sciente ao respeitavel publico, aos seus amigos e freguezes, que se acham providos do mais completo sortimento de fazendas finas e grossas, como tambem de roupas feitas francezas e perfumarias. Tem tudo quanto é preciso para apromptar-se para a quaresma, e estão resolvidos a venderem demasiadamente baratas, e muitas fazendas por menos de seu valor para fecharem contas. Dão-se amostras.

— Domingos Alves Matheus embarca para o Rio de Janeiro uma escrava de nome Anna Maria, a qual vai ser entregue a seu senhor Ignacio José Alves de Souza.

= Um moço brasileiro que tem alguma pratica de cobranças e de despacho na alfandega offerece-se para alguma casa commercial: quem do seu prestimo quizer utilisar-se annuncie.

Hospital Portuguez!

Os socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, interessados como estão para que sejam restituidas as quantias *enterradas* pela administração de 1859, ao cofre do referido Hospital, declaram ao publico em retribuição ao artigo inserido no *Diario* de hontem sob o titulo—Aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia.

1.º Que nunca serviram de instrumento, nem tão pouco de *espoletas* para alimentrem paixões alheias como diz o tal artigo.

2.º Que as palavras *illudir incautos*, de que usa, só poderão ser applicadas ao pequeno numero de *caudatarios* que rodeiam a *provedoria*, e não aos socios pugnadores da dignidade e interesse daquelle instituto.

3.º Que sendo tão obscuros como são, não assignam *escripturas* que não leem, nem papeis em branco porque tem filhos e não lhe querem negar o pão.

4.º Que apezar das *bôas* intenções do tal artigo, não somos ainda tão estupidos como mostra ter sido o seu autor, para que deixassemos de fazer o nosso juizo acerca do relatorio da junta, *que não é só o seu corpo de delicto*, como tambem a baze solida de todas as accusações dos associados.

5.º Que em face da confissão que a junta faz no seu relatorio, continuaremos a assignar tudo quanto diga a favor do estabelecimento, pois que, para a defeza da junta de nada importam nossas assignaturas, e se ella tem medo disso claro está que é culpada como de facto a julgamos e julgaremos em quanto não se justificar plenamente, e não com palavrões de reputações illibadas e talvez inviolaveis porque ninguem é tolo.

Vinte socios reunidos.

50,000.

Luiz Caetano Borges, offerece 50$ de gratificação a quem pegar e levar o seu escravo Antonio, mulato acaboclado, com idade de 22 annos, sem barba, estatura regular, tendo os braços arqueados e é canoeiro, fugio no dia 5 do corrente tendo encostado a canoa na ponte de Uchoa, levando em um sacco uma pouca de roupa e se intitula por livre: quem o pegar pode leva-lo a rua da Concordia n. 2.

— O abaixo assignado precisa fallar com o Sr. Antonio Bastos Pinto, na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

José Duarte da Cunha Pinto.

Ama portugueza.

No caes do Ramos sobrado n. 24, no segundo andar, precisa-se de uma mulher portugueza, que saiba dirigir os trabalhos de uma casa de familia, e mesmo que saiba cozer: a que estiver nestas condicções e poder justificar a sua boa conducta dirija-se a mesma casa (das 3 as 6 horas da tarde) que ahi encontrará com quem tratar.

— Paga-se 25$ pelo aluguel mensal de uma escrava que saiba cozinhar: a tratar na rua Imperial n. 67, segundo andar.

= José Manoel de Carvalho subdito portuguez retira se para a Europa.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

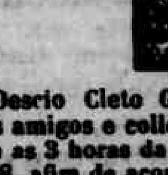
Os credores da Companhia Pernambucana são rogados a apresentar suas contas até ao fim do mez, no escriptorio da mesma companhia no Forte do Mattos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

A direcção da Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor, participa ao publico que acaba de empossar na gerencia da mesma companhia ao Sr. Francisco Ferreira Borges, com quem de hoje em diante poderá qualquer entender-se a respeito dos negocios da mesma companhia.

= Offerece-se um rapaz portuguez de 18 annos com alguma pratica de negocio, para caixeiro de qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Paga-se todas as despezas e recompensa-se a pessoa a quem fôr ou foi offerecido um par de botões de brilhantes com esmalte, e protesta-se empregar a acção da lei contra quem os conservar ou possuir de má fé: podem procurar o dono na rua da Imperatriz primeiro andar ou annunciar por este Diario.



Descio Cleto Guedes Irô convida aos seus amigos e collegas para comparecerem hoje as 3 horas da tarde na rua da Aurora n. 18, afim de acompanharem o corpo do seu primo Francisco de Oliveira Guedes, até o cemiterio.

Attenção

Vende-se milho em saccos a 5$, farello de Lisboa a 6$ o sacco, farinha de mandioca de superior qualidade em saccos, arroz pilado, dito de casca, courinhos de cabra, esteiras de palha, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Quer-se alugar

uma boa casa terrea ou um andar de sobrado nos bairros de S. José, Santo Antonio e Recife: quem tiver pode dirigir-se, para tratar, á praça da Independencia n. 34, loja de chapeos, ou annuncie por este Diario para ser procurado

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

—O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, precisa-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Um moço que se acha empregado no commercio, mas que deseja outra arrumação, offerece-se para qualquer loja: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 44.

— José Pereira e sua senhora Eleinla de Jesus, retiram-se para a ilha de S. Miguel, no patacho *Souza & C.*

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Ensinam-se primeiras lettras e francez, em casas particulares: quem pretender annuncie.

Gratifica-se.

Desencaminhou-se do Corredor do Bispo um carneiro gordo que seguia um cavalleiro, o qual carneiro tem pequenas manchas pardas nas mãos ou nos pés: pede-se a pessoa que o pegou leve ao bazar da rua do Imperador, ou a rua da Conceição n. 20, onde será recompensado.

— Na rua da Guia, taberna n. 9, deseja-se fallar com o Sr. Fortunato José de Araujo, viudo de Macáo do Assú, e na mesma taberna vende-se um mulatinho de idade de 18 a 20 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques.

— Kare J. Schmettau, retirando-se para a Europa, deixa na gerencia da casa commercial de Rabe Schmettau & C., o Sr. W. Otto.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça. de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho e Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— O abaixo assignado tenciona vender uma parte que tem no engenho Ramos, sito na freguezia de Páo d'Alho, e tambem permutara' por algum sobrado ou casa terrea dentro da capital, sendo da Boa-Vista para fora até a rua da Santa Cruz ou S. Gonçalo; e tambem offerece o engenho Pindoba por arrendamento, o qual existe dentro da freguezia de Tracunhãem, e mais por venda uma parte que tem cravada no engenho Curçahi, e qualquer negocio que apparecer para as referidas vendas antes de serem effectuadas, dara' a preferencia aos proprietarios dos ditos engenhos: os pretendentes dirijam-se ao engenho Carauba da freguezia do Pao d'Alho.—João Marques Bacalhao.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronto do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartãos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama para casa, que se encarregue de comprar e cozinhar, e dê conhecimento: na rua do Aragão, primeiro andar defronte da porta travessa da botica do Sr. Neves, n. 21.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos para caixeiro de taberna, prefere-se portuguez que seja chegado ha poucos dias: na rua da Imperatriz n. 74.

— Manoel Joaquim Ribeiro retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Jardim n. 20.

— Antonio da Silva Campos, morador na rua da Cruz do Recife, declara que por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por Antonio Martins da Silva Campos.

Alugam se

dous primeiros andares na rua da Praia ns. 29 e 31: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

— Roga-se a quem achou uma tecla de piston o favor de mandar á rua de Santa Cecilia n. 19, que será recompensado pelo achado, ou á rua da Praia, armazem n. 26.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 18, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital.

CASA DE Commissão de escravos NA Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupe exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

Sociedade bancaria em commandita.

São convidadas as pessoas que assignaram para a sociedade Amorim, Fragozo, Santos & C. a realisarem a primeira entrada de 25 por cento do capital até o dia 16 do corrente mez, no escriptorio da mesma sociedade rua da Cadeia do Recife n. 5, recebendo-se ainda até o dia 14 algumas assignaturas.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Seu de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 75, na esquina da travessa dos Martyrios.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Crespo n. 23.

Attenção.

Passa-se as chaves da loja da rua Direita n. 86, com armação ou sem ella, propria para qualquer estabelecimento que nella se queira botar, pelos grandes commodos que tem a mesma, e garante-se as chaves: a tratar na rua da Imperatriz n. 72 A, loja de miudezas

— Antonio José Soares da Silveira retira-se para a Ilha de S. Miguel.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

—O Dr. Francisco de Paula Baptista continua a advogar em seu escriptorio na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, 1º andar, onde pode ser procurado para este fim todos os dias uteis, das 9 horas e meia da manhãa até as 3 da tarde.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Pobres, erecta na igreja de N S. do Rosario do bairro de Santo Antonio, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 18 do corrente, pelas 2 horas da tarde, tem de se expôr á vista dos fieis em procissão a imagem do mesmo Senhor Bom Jesus, e tem de percorrer as ruas seguintes: ao sahir da igreja em frente ao pateo do Paraizo, travessa do Ouvidor, rua do Imperador, ponte nova, caes, rua de Apollo, em frente ao arsenal, rua da Cruz, becco da Lingoeta, Trapiche, Cadeia, a seguir a rua do Imperador, largo de Pedro II, rua do Queimado, Livramento, Direita, becco do Marisco, rua de Hortas, pateo do Carmo, Cambôa, rua Nova, Trincheiras, estreita do Rosario, a recolher-se. Pede-se aos moradores das ditas ruas, que por suas bondades mandem limpar as testadas de suas casas afim de abrilhantar mais este acto tão religioso.

Antonio Joaquim da Gloria.
Secretario.

= Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa, ou para vender na rua: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar.

DENTADURAS A SUCÇÃO

ou

Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—Rua Nova—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião-dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

Ama de leite,

Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou escrava sem filho; na rua do Crespo n. 11.

— O Sr. Manoel Francisco Luiz da Silva tem uma carta, e uma encommenda vinda do Rio Grande do Norte, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Barroca & Medeiros, tambem saca para o Porto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Na praça da Independencia n. 22 acham se expostos a venda os bilhetes e meios da 3ª parte da 1ª loteria do Senhor Bom-Jesus da Via-Sacra, garantidos por Santos Vieira, os quaes se continuam a vender nas casas em que se vendiam os de Vieira & Rothechild.

Bilhetes 6$000
Meios 3$000
Antonio dos Santos Vieira.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

CASA LUSO-BRASILEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

— Saca-se para o Porto e Lisboa, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C.: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Rua da Imperatriz n. 37.

Na cocheira da rua acima, recolhem-se carros, cabriolets, cavallos e tratam-se por menos do que em outra qualquer parte, podendo as pessoas que ahi recolherem, irem ver ou examinar durante o dia e noite.

— Continua a dar-se dinheiro a premio, sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

— Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo Junior scientifica ao respeitavel publico, que desde janeiro do corrente anno é seu nome, e será d'ora em diante

Pedro Ortiz de Camargo.

Recife 12 de março de 1860.

= Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba lavar, engommar e cozer: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Pede-se a senhora viuva ou algum dos filhos do finado Antonio de Sá Cavalcante Lins, o favor de dirigir-se a rua de Hortas n. 22, que se deseja fallar a negocio de seu interesse.

= Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

Avisa-se a todos os Srs. fazendeiros e agricultores de algodão que na fazenda denominada Liberalzinho (no termo de Cimbres) propriedade do Rvmd. José Rodrigues Valença existe uma grande quantidade de burros hespanhoes proprios para carregar algodão e todo serviço pesado, pois não só são bastantes fortes para viagem, como são de longa vida, pois o menos que vivem é 50 annos e tem mais a vantagem de serem uteis para os nossos sertões, por ser o seu primitivo sustento palha de capim secco e conservam-se sempre gordos; são de marca muito superior aos desta provincia e aos do Ceará e geralmente são muito passeiros.

O abaixo assignado alumno do 4º anno da faculdade de direito desta cidade e advogado pela relação de Pernambuco, offerece o seu humilde patrocinio ás pessoas que tiverem arrecadações a fazer na comarca do Rio Formoso ou nas 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª da provincia da Parahiba do Norte: na rua do Jasmin aos Coelhos.

Joaquim Borges Carneiro.

— Joaquim da Silva Pessoa vai á Europa tratar de sua saúde, deixando nesta praça por seus bastantes procuradores, em primeiro logar ao Sr. Tiburcio de Souza Neves, e em segundo ao Sr. Manoel Lourenço Correia de Sá.

Carro.

Vende-se um carro americano de 4 rodas, para um só cavallo, de elegante modello: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Convoco a assembléa geral dos accionistas do novo banco de Pernambuco para as 11 horas do dia 17 do corrente nas casas do banco, afim de dar-se cumprimento ao art. 23 dos estatutos. Recife 9 de março de 1860.—Barão de Camaragibe, presidente.

— Foram vendidos os premios da segunda parte da quinta loteria do hospital Pedro II, pelo abaixo assignado.

Meio bilhete n.	1855	5:000$
	1	200$
	553	50$
	2457	30$

Tem exposto os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade de S. Bom Jesus da Via-Sacra, sem desconto.—Antonio da Silva Guimarães.

— Um rapaz que tem boa letra offerece-se para ser caixeiro de alguma casa commercial: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Acha-se justa á venda do estabelecimento da praça da Boa-Vista n. 16 A, pertencente ao Sr. Sebastião José Peixoto; roga-se aos credores da mesma que haja de se entender com os Srs. Motta & Irmão, como maior credor da mesma.

— Precisa-se de uma ama idosa e que tome conta de casa, que cozinhe e engomme para um homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Deseja-se saber se existe nesta praça ou aonde João Francisco de Araujo Lima, que ja morou na rua do Queimado, e roga-se a alguma pessoa que delle possa dar noticia dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 54.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a loja de miudezas sita na rua Direita n. 83, com o Sr. Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha: quem se julgar com direito a mesma apresente-se no prazo de quatro dias a contar da data deste. Recife 14 de março de 1860.—José Ramalho de Souza.

— Faz-se comidas com todo o aceio e promptidão, e por preço commodo: no Campo Verde, casa da esquina defronte ao oitão do sobrado que foi o hospital portuguez.

Liquidação

O abaixo assignado por causa de seu estado de saude, não podendo continuar com o seu estabelecimento de molhados da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco-Largo, assim se faz preciso liquidar todos os seus negocios: roga por favor a todas as pessoas que lhe são devedores virem pagar o que devem até o fim de março.

Manoel José do Nascimento e Silva.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, cujas rodas deverão andar impreterivelmente o dia 24 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 10 de março de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Compras.

= Compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$000, moedas de 5 francos e patacões mexicanos: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

= Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

= Compra-se uma mulatinha de 13 a 14 anno, recolhida, e que saiba cozer alguma cousa: paga-se bem: na rua Direita n. 66.

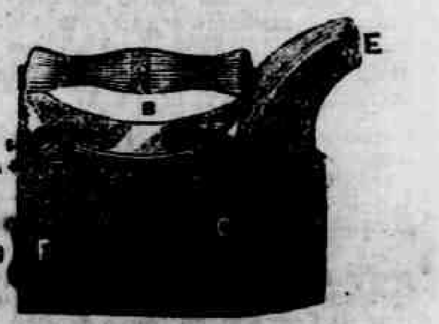
— Compra-se um balcão de volta, que esteja em muito bom estado, e que seja de amarello e envernisado: na rua da Imperatriz n. 24, ou annuncie.

— Compra-se um cordão de ouro de lei, sem feitio; na rua da Imperatriz n. 24.

Vendas.

— Vende-se um negro canoeiro muito moço e robusto, e um mulatinho de idade 8 annos: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Ferros de engommar economicos.



Dão-se a contento.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 41.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3.
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, formas para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

CALÇADO.

Grande sortimento.

45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo :

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . . 9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . . 8$000
Borzeguins arranca tocos. . . 8$000
Ditos economicos. . . . . . 6$000
Sapatões de bater (lustre). . . 5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar) . . . . . . 5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . . 4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos). . . . . 4$000

E um perfeito sortimento de todo calçado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Calçado.

Confronte a travessa de San-Pedro.

7—Rua Direita—7

A elles antes que se acabem

Borzeguins de 1ª qualidade.............. 9$000
Ditos de lustro e pelica.............. 8$000
Ditos economicos.............. 6$000
Sapatões 1ª qualidade.............. 6$500
Ditos de lustre.............. 5$500
Ditos de bezerro.............. 5$000
Ditos economicos de lustre 4$500 e.... 3$500
Sapatos entrada baixa.............. 3$500
Ditos de borracha 2$, 2$200, 2$400 e.. 2$600

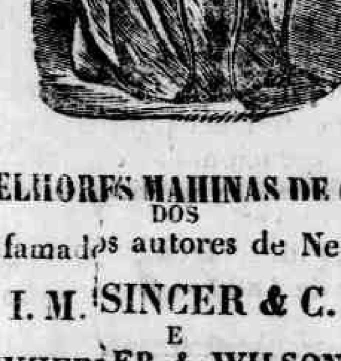
Para senhora.

Borzeguins, 1ª qualidade.............. 5$000
Dito com salto baixo.............. 4$400
Sapatos de lustre francez.............. $

E um completo sortimento de outros calçados e tamancos de todas as qualidades, cabedaes para fabrica, como couro de lustre, bezerro, marroquim, couro, solla e etc. : na mosma loja precisa-se de officios de sapateiro, paga-se bem.

Oh que pechincha.

Superiores cortes de seda pretos adamascados de babados, pelo baratissimo preço de 45$000 cada corte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.



AS MELHORES MAHINAS DE COSER DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou a noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

Temos novamente chegados : ricos vestidos pretos bordados a velludo a 90$, ditos bordados a seda a 75$ e 60$, assim como ricos manteletes pretos da ultima moda a 16$, 20$ e 30$.

— Vendem-se na taberna de Gurjaú de cima 4 quartáos gordos e sem achaques, de 8 annos, pouco mais ou menos, 3 vaccas parideiras, entrando nesta conta 1 novilha da primeira barriga, parida ha 10 dias, estão gordas.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro ; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado : para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Barato que admira

e affiança-se a qualidade.

Vende-se vinho engarrafado do Porto fino a 800 rs. a garrafa, espermacete a 640 rs. a libra, manteiga ingleza 800 rs., franceza a 560 rs., toucinho a 360, chá 1$800 rs. a libra, arroz a 100 rs. a libra, doce de araçá a 400 rs. o caixão : no pateo do Paraizo n. 16, casa com oitão para a rua da Florentina.

— Vendem se arcos de pao e pregos para barricas : no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes :

Maços de meias cruas para homem a 1$600
Ditos de ditas de cores 2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores 4$000
Ditos de ditos para senhora 3$000
Ditos de ditas muito finas 4$000
Cortes de calça de meia casemira 2$000
Ditos de ditas de casemira de cores 5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e 6$000
Brim trançado branco de linho fino vara 1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda 2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e 4$000
Gravatas de seda preta e de cores 1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado 200
Chitas francezas largas finas covado 240
Ditas estreitas 160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado 280
Cassas de cores covado 240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por 2$000
Tiras bordadas 200
Cambraias lisas muito finas peça 4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado 240
Challes de lãa bordados de seda um 2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e 2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e 2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado 5$000
Veos bordados para chapeo 2$000
Entre meios bordados 1$600
Athoalhado adamascado largo vara 1$280
Lenços de chita escuros um 100
Gangas de cores para palitós covado 200

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção : vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Superiores cortes de seda pretos bordados a veludo

de duas saias, pelo baratissimos preços de 100$, 110$, 120$, 130$ e 150$000 : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem : no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, armazem n. 26.

Bezerro francez grande e grosso :

Na rua Direita n. 45.

É pechincha.

No armazem de tintas e vidros da rua Direita n. 39, vende-se vidros de gomos de todos os tamanhos para caixilhos, excellente verniz copal proprio para carros e obras de folha, a 1$000 rs. a libra, agua-raz a 2$000 o galão ; assim como tintas de todas as qualidades, tanto para funileiro como para pintor, e por preço commodo.

Farelo de Lisboa

por commodo preço : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Liquidação para acabar.

Rua da Cadeia do Recife numero 23, defronte do becco Largo.

Os novos proprietarios deste estabelecimento desejando acabar com o resto das fazendas que ainda existem na loja, resolveram-se a vende-as por todo o preço para acabar, afim de sortirem, como tencionam, o mesmo estabelecimento com fazendas de gosto.

Cambraia organdys a 300 rs. o covado.
Chitas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado.
Manguitos bordados a 3$500.
Alpaca preta fina 500 rs. o covado.
Brinzinho de linho a 400 rs. o covado.
Ganga de côr a 500 rs. o covado.
Barege de seda a 640 o covado.
Chales de lãa a 2$500
Ditos de algodão a 1$.
Vestuarios para criança a 3$.
Cortes de vestido de seda a 16$.
Ditos de dito de filó a 10$.
Vesitas de merinó a 8$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Calças de brim de seda a 3$.
Enfeites de flores a 1$.
Cassas de cores a 200 rs. o covado.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa : na rua larga do Rosario armazem de louça.
Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis : no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

AGENCIA

FUNDIÇÃO LOW MOOR,

Rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuem a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemirá a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho : desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Abrio-se

uma nova casa de pasto na rua do Imperador defronte do armazem de gaz, onde encontrarão sempre excellentes petiscos com o maior aceio possivel : na mesma casa fornece-se comida para fóra por assignatura, por preço razoavel.

A 2,000.

Superiores charutos Traviata, em caixinhas de 100, que nas outras partes se vendem a 4$000 rs.

Abrunhos e ameixas

a 2$000 a caixinha de 3 libras : no bazar da rua do Imperador n. 6.

— Verdadeires luvas de Jouvin de todas as cores : vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Attenção.

Vende-se uma escrava parda, de vinte e tantos annos, sabe engommar muito bem, coze e faz labyrintho e cozinha ; vende-se com duas filhas, uma com 4 annos e outra com 1 mez de nascida : estes escravos são vendidos por circumstancias de familia : quem pretender dirija-se as pateo do Terço n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE

Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, tem para vender :

Chaly e merinó de cores, proprio não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2$500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantasia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques : vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer bora.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos ; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompṫarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar ; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazandas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho : na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara ; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora : na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior ; garante-se que não desbota : na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um : na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados $
Ditos de dita preta com babados $
Ditos de dita gaze phantazia $
Romeiras de filó de seda preta bordadas $
Talmas de grosdenaple preto bordadas $
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado 1$200
Dito liso preto e de cores, covado $
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e 3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros 1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes 10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado 16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara 1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados $
Tiras e entremeios bordados $
Mantas de blonde brancas e pretas $
Ditas de filó de linho pretas $
Chales de seda de todas as cores $
Lenços de cambraia de linho bordados $
Ditos de dita de algodão bordados $900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado $
Casemiras idem idem idem $
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a 5$000
Chales de touquim brancos $
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades $
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores 3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores $
Saias balão de varias qualidades 6$000
Chapeos francezes finos, fórma moderna 8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores $
Ditas de fustão brancas e de cores $
Ceroulas de linho e de algodão $
Capellas brancas para noivas muito finas
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado $
Meias cruas brancas e de cores para meninas $
Ditas de seda para menina, par 1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino $320
Velludilho de cores, covado 1$200
Velbutina de cores, covado $700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par 2$000
Ditas de seda idem idem 1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades $
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores $
Ditos de velludo muito finos 8$000
Lenços de seda rôxas para senhora 2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora $
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par 2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado 1$000
Tafetá rôxo, covado $500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado 1$600
Setim liso de todas as cores, covado $
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e $326
Cassas francezas de cores, vara a 500 e $640
Lenços de seda de gorgurão pretos $
Collarinhos de esguião de linho modernos 1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas $
Relogios e obras de ouro $
Cortes de casemira de cores de 5$ a 12$000

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia : na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes : vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado 1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado 2$000
Grosdenaple preto, covado 1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e 2$500
Sarja preta larga, covado 2$000
na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas : na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas : vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremunâ* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado : a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

Pechincha.

Vendem-se peças de cambraias lisas finas com 10 1/2 varas a 4$000 e 5$, e a vara a 440 e 500 rs., ditas de chovisco, finas, a 5$, grosdenaples preto superior a 1$[illegible] e 2$: na loja nova da Independencia ns. 1 e [illegible]

— Vende se meia legua de terra em Japarandubim, que demarca com as terras de Japarandube, cujo negocio se faz a dinheiro, e a prazo com firmas boas ; ou troca-se por algumas propriedades, sitio, etc. : a tratar na rua Direita n. 32, cujas terras tem dous riachos permanentes, e a maior parte dellas é de varzea e toda coberta de matta virgem, podendo montar-se dous engenhos copeiros d'agua.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES
DOS
Mais afamados fabricantes da Europa.
ESTABELECIMENTO DE
I. P. VOGELEY.
Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo e variado sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia. Não só se encontram bellos e magnificos pianos allemães, entre elles os de CARLOS SCHEEL o melhor e mais insigne fabricante até hoje conhecido como tambem optimos pianos francezes de Erard. A construcção de todos elles é o mais seguro, o mais lindo e inteiramente apropriada ao clima deste paiz, e as vozes de todos elles são excellentes e mui harmoniosos. Este estabelecimento offerece as maiores garantias aos freguezes e aos compradores em geral, porque além de serem mui razoaveis os preços destes instrumentos, ha toda a promptidão e fidelidade nas compras; sendo ahi responsavel por qualquer defeito que possa existir e que se deva reparar.

Na mesma casa afina-se e concerta-se pianos com a maior perfeição possivel.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, torgos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pédro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricinl, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, bóias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... morada do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vende-se superior vinho madeira, dito xerez, dito do Porto, chocolate [illegible], queijo suisso a 800 rs. a libra, [illegible] a 440 a libra, vinagre branco primeira sorte a 480 a garrafa, dito segunda sorte a 400 rs., [illegible] fume de Garanhuns a 1$ a libra; e ello, que se acaba

Armação.

Vende-se uma, sem generos: na rua de Hortas numero 31.

— Vendem-se barricas com bolacha a 2,500 a arroba: no largo do Corpo Santo armazem n. 6.

Vestidos pretos
de grosdenaples.

Vende-se na rua do Cabugá n. 8, cortes de vestidos para senhora, de grosdenaples preto com saias ricamente bordadas, em seus grandes cartões, com o abate de 30 por cento do preço que não ha muito se vendia, dá-se a 70$.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

Pianos.

Vendem-se pianos de gosto moderno, autores de primeira ordem, com excellentes vozes e retratos: na rua da Cruz n. 11.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

☞ NOVO ARMAZEM
DE
Fazendas e modas.
DE
FARIA & C.
45 — RUA NOVA — 45

Os proprietarios deste novo estabelecimento que desde hoje se acha aberto a concurrencia publica, recebendo directamente de Paris e Londres por todos os paquetes artigos de modas que constitue o mais bello sortimento de fazendas em apurado gosto, tem resolvido para merecerem a attenção do respeitavel publico, venderem as suas fazendas com muita modicidade de preço.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca:

Grande sortimento
DE
fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$600 o covado, dito a 1$800, dito a 2$, dito a 2$400 largo, dito muito superior e largo a 2$600, 2$800 e 3$000, sarja preta lavrada larga superior a 2$600, chamalote preto superior a 3$ e 3$500 o covado, sarja preta de seda a 2$000 o covado, dita hespanhola a 2$800 o covado, panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$ o covado, casemira preta de 1$800, e 2$000, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 o covado, dita muito superior a 4$, superiores mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas superiores a 12$, ditas muito superiores a 25$, lós pretos a 8$, superiores manteletes pretos de seda bordados e de filó, e outras muitas fazendas de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte n loja do sobrado amarello, nos quatro cantos paerua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Modista Lisbonence.

Na rua Novo, sendo a entrada pela rua das Fores, n. 34, existe um lindo e variado sortimento de chapelinas de seda e enfeites de cabeça para senhora, com grande differença de preço para mais barato, do que em outra qualquer parte, sendo tudo de bom gosto.

— Vendem-se cebolas em caixas e aos centos, por barato preço: na rua Direita n. 69.

— Vende-se uma preta moça, cozinheira e bonita figura: na rua do Crespo, esquina que volta para a antiga rua da Cadeia, hoje do Imperador.

Vendem-se

cabras de leite: alem do Manguinho, na estrada do Monteiro, no sitio fronteiro ao do Sr. Bastos.

Com toque de avaria a 1:800

Cortes de vestido [illegible] a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a [illegible] com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 [illegible] no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

Algodão com defeito, a 2,500 a peça:

na rua do Queimado n. 19, está se acabando.

Madapolão com toque, a 3,000 a peça:

na rua do Queimado n. 19, antes que se acabe.

Algodão monstro com oito palmos, a 600 rs. a vara:

Na rua do Queimado n 19 vende-se este algodão proprio para toalhas e lençóes, por ser muito largo.

Cobertas
A 2$000 réis cada uma.

Cobertas de chita: na rua do Queimado n. 19.

Cambraia
de 320 por 160 rs. o covado, para acabar, rua do Queimado n. 19.

Cambraias de listras e quadros muito largos, pelo preço acima, e não se dão amostras por haver muito pouco da fazenda.

Chapéos de sol para meninos de escola.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19, chapéos de sol de seda para meninos, a 4$000 cada um.

Algodão azul americano
proprio para roupa de escravos,

por ser muito encorpado, a 320 rs. a jarda, dinheiro á vista: no armazem da rua do Queimado n. 19.

Salmão.

Em casa de James Crabtree & C., na rua do Cruz n. 42, vendem-se latas com salmão, de 1, 2 e 3 libras, de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio em direitura de Terra-Nova.

— Vende-se uma casa nos Afogados, rua de S. Miguel, n. 28, livre e desembaraçada: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 68, que achará com quem tratar.

Espermacete a 640 rs.
Milho a 5$000

a sacca, em cuia a 280, arroz de casca a 280, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 580, chá hysson a 1$760, bolachinha a 240, queijos a 1$800, toucinho de Lisboa a 360 a libra, talharim a 320: na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224; «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Milho a 5$000 a sacca.

Vende-se milho americano novo a 5$ a sacca grande: no armazem de Travassos Junior & C., rua do Amorim n. 43.

— Vende-se. na rua Imperial n. 82, casa do Sr. padre Albino, uma negra moça, bonita figura, propria para engenho por ser do matto, e acostumada a esses serviços, é reforçada e não tem achaques.

— Vendem-se 90 apolices da Companhia de Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C, rua da Cruz n. 61.

Escravos afiançados

1 moleque peça e 3 escravos para todo o serviço, 1 escrava mucamba de idade 18 annos, 1 dita excellente cozinheira e engommadeira, 1 dita optima cozinheira por 1:200$, 1 dita de meia idade por 700$: na rua das Aguas-Verdes numero 46.

Quem deixará de comprar?

No Bazar Pernambucano da rua do Imperador vendem-se os seguintes generos, pelos commodos preços abaixo declarados:

Batatas inglezas novas a 700 rs. a arroba.
Presuntos de fiambre a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 240 a libra.
Caixinhas com cerca de 3 libras de amendoas a 1$500.
Cerveja superior a duzia a 4$500.
Queijos flamengos, cada um a 1$600.
Charutos de diversas marcas e qualidades por baratissimos preços para liquidar.
Botinas para senhora, obra elegante, a 2$000 o par.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy annuncia ao respeitavel publico que acaba de receber de Paris um sortimento de ricos vestidos para noiva do preço de 30$ e 40$ o corte, de 90$ a 110$ de 2 babados, ricos cortes de vestidos pretos bordados de velludo, um sortimento variado de grosdenaple preto e de cores, luvas de pellica, ricas capellas para noiva, ricos manteletes pretos do preço de 25$ a 35$ cada um, ricos chapeos de seda com véos para senhora do preço de 20$ e de 30$, chapeozinhos de seda para baptisado de 7$ a 12$, vestidinhos de seda e muitas outras fazendas.

— Vendem-se duas opas de gorgurão: a tratar na rua da Cruz, no segundo andar do sobrado numero 14.

— Vende-se um sitio com 1,200 palmos de fundo e 460 de largo, terras proprias, com boa casa de vivenda de pedra e cal, oitões dobrados, toda cercada de calçada, com bastantes arvores de fructo, e com excellente agua de beber, na estrada de João de Barros, defronte do becco do Espinheiro: a tratar na rua do Cabugá n. 2 C.

NOVO DEPOSITO
DE
camas de ferro.
75—Rua da Imperatriz—75.

Neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de camas de ferro fundido e batido, de todos os tamanhos, e gostos os mais modernos.

Aos senhores donos de cocheiras.

Vendem-se saccos grandes com milho a 4$500: no pateo da Ribeira n. 2 A. Tambem ha saccos com boa farinha a 6 e 7$.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 3$ a caixa.

— Acha-se á venda em casa do Sr. João Frederico de Abreo Rego, rua das Aguas-Verdes, uma escrava de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa e lava perfeitamente, por preço commodo.

Para apurar dinheiro.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, ha effectivamente um grande e rico sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende muito em conta para apurar dinheiro; a estação invernosa está na porta, portanto, os senhores commerciantes da praça e de fóra devem-se prevenir: vende-se a retalho, e em pequenas e grandes porções.

A 1$500.

Ainda resta alguns cortes de chita rôxa de côres fixas com 13 covados; assim como tambem chita franceza a 220, 240 e 260 o covado: na rua da Madre de Deus n. 7.

— Vende-se um terreno na rua da Esperança, com 350 palmos de fundo, tendo na frente casas: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 70.

— Vende-se superior sal do Assú e palha de carnauba, a bordo da barca nacional *Recife*, fundeada defronte do trapiche do Cunha: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Vende-se um bonito cavallo com todos os andares, castanho: a tratar no largo do Paraizo, cocheira n. 21.

— Vende-se 1 1|2 duzia de taboas de assoalho, de louro, 7 traves de 25 palmos cada uma, 9 enchamés, 4 pedras para soleira, uma porção de cal e arêa, e tambem uma porção de telha velha na rua do Cordoniz, taberna n. 12, aonde acharão com quem tratar, das 9 horas ás 3 da tarde.

Batata muito nova.

Vende-se batatas a 800 rs. a arroba e em libra a 40 réis: no pateo do Paraizo casa com oitão para a rua da Florentina.

Escravos fugidos.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, denação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral donde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

ESCRAVA fugida

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado a escrava Leandra, crioula, côr fula, alta, magra, bem fallante, com os dentes da frente podres e alguns quebrados. e com alguns cabellos brancos, levando toda a sua roupa. Esta escrava é natural da cidade de Olinda, e ha poucos dias foi pegada no bairro do Recife por um preto, o qual querendo leva-la para casa, foi por ella illudido, e evadio-se na mesma occasião; por isso julga-se que ella anda por estes lugares acima mencionados: roga-se a qualquer pessoa que a pegar, que a leve á rua de Santa Rita, sobrado n. 40, primeiro andar, que será gratificada.

— Continua a estar fugida, desde 30 de janeiro do corrente anno, a escrava cabra de nome Josepha; tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, magra, curta da vista, falta de dentes, marcas de pannos pela cara, côr pallida por ter-se tratado ultimamente de frieldade: esta escrava é natural do sertão de Cariris; porém desconfia-se estar nesta praça onde tem uma filha forra de nome Domingas e um filho de nome Matheus, escravo: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e pessoas do povo a apprehensão da referida escrava, ou noticia certa, que receberá cincoenta mil réis de gratificação, levando-a a sua senhora na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostura, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta: quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— Fugio do engenho Bom Amigo da provincia de Alagoas, comarca do Porto de Pedras, o escravo crioulo de nome Luiz, de 36 a 40 annos de idade, altura regular, beiços grossos, troca um pouco os olhos, dous dentes da frente abertos; este escravo foi comprado ao Sr. João Belix, senhor do engenho Camutengue em Barreiros, por onde se julga andar: roga-se a toda e qualquer pessoa que o encontrar, o mande pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife ao seu senhor, morador no caes do Ramos, sobrado encarnado n. 4, onde será generosamente recompensado.

100$000

dá o abaixo assignado de gratificação a quem lhe levar á rua de S. Francisco n. 68 A, seu o escravo Antonio, conhecido por Antonio Campesso, o qual fugio em 19 do corrente, levando um caneco de folha proprio para carregar agua, um gancho ao pescoço, tem 35 annos de idade, falla bem, pernas pouco arqueadas; ha 15 dias chegou de outra fugida, tendo sido pegado em Santo Antão; o mesmo abaixo assignado protesta desde já contra quem lhe tirou o gancho.

Francisco Botelho de Andrade.

— Em 5 do corrente março fugio Januario, crioulo, baixo, côr fula, corpo regular, sem barba, bem ladino, bem empernado, purso de braços grossos, sendo que um dos braços tem uma pá secca, signal este bem saliente para ser averiguado e conhecer-se; foi encontrado na tarde do dia da fuga no aterro dos Afogados, indo para o Recife, onde tem uma irmãa forra, tem pai forro de nome Domingos, morador na estrada do Cachangá, e irmão tambem forro de nome Benedicto, morador na freguezia da Varzea; foi escravo do negociante José Luiz Pereira, morador com loja na rua Nova: roga-se a benevolencia das pessoas policiaes, capitães de campo, com especialidade os pedestres, a captura, levando ao seu senhor no sitio da Estancia do Giquiá, que bem recompensará, e protesta com a lei proceder contra quem o acoutar.

Litteratura.

TYPOS ESTRANGEIROS.

O Zampognaro.

(Conclusão.)

VII.

Na planicie de Cinque-Miglia ha sempre uma quadrilha de salteadores promptos a atacarem as carruagens e a despojarem os viajantes. Debalde tem o governo estabelecido alli uma guarda de *gendarmes* a cavallo. Os salteadores conhecem os habitos dos *gendarmes* ou então amansaram-nos. No inverno, quem quer que se arrisca em atravessar a planicie do Cinque-Miglia está certo de ter que sustentar um ataque de salteadores, a menos que não seja um ataque de lobos. Os lobos aos bandos de trinta a cincoenta, como os ladrões, não tem o menor respeito á propriedade e até ousam ataca-la quando passa sob a forma de uma malla posta, marcada com as armas reaes. Lembrai-vos que é prohibido a todos os cidadãos trazer armas e por consequencia defender-se contra ladrões e lobos.

Pedro Zerbi e seu filho atravessavam, pois, a planicie Cinqui-Miglia e tinham medo. Não acabavam de lhes annunciar que a quadrilha do *Grão-Bexigoso*, sahida ha pouco de seu covil de Monte Corvo, vagava pelos arredores.

— Não temos, Paolo, dizia o pai, não temos a apparencia de pessoas muito pobres e se encontrarmos os ladrões elles não deixarão passar?

— Que Deus nos proteja!

Entretanto declinava o dia e a neve cahia em expessos frocos. O vento soprava, frio e pesado. O rapaz tiritava, e homem suava de medo. Elles apressaram os passos, esperando alcançar alguma cabana antes de anoitecer. Porém quanto mais se adiantavam, tanto mais a planicie branca e dezerta parecia estender-se pelo horisonte.

De repente move-se um monte de neve... Quatro homens mascarados levantam-se.

— *Face em terra!*

Pietro e Paolo ficam immoveis, gelados de terror.

Os quatro homens lançam-os por terra e ao passo que tres d'entre elles dão-lhes repetidos golpes, o quarto apodera-se do alforge e esvasia-o.

— E teu dinheiro, velhaco, exclama aquelle que parece sar o chefe.

— Meu dinheiro! responde com vivacidade Pietro Zerbi, realmente! meus ricos senhores ladrões, não ganhei nada.

Quatro carabinas enterram Pietro na neve e os salteadores começam a despi-lo.

O *zampognaro* não resiste nem diz palavra. Espera ainda que elles esquecerão os trapos de que estão cobertas suas pernas e antes deixar-se-hia desancar do que entregar o dinheiro. Seu filho, porém, moido de pancadas, grita a arrebatar: então o pai não pode guardar mais o segredo. Estende a mão e exclama:—E' alli!

Em seguida cahe desmaiado.

Algum tempo depois passa um carro e tendo o cocheiro divisado dous corpos meio cobertos pela neve, os viajantes põe pé em terra. Os dous corpos respiram ainda. Os viajantes conduziram-os para a carruagem e foi assim que Pietro Zerbi e Paolo foram salvos do frio e dos lobos.

VIII.

Na aldêa visinha os dous feridos foram recolhidos por um velho medico que se encarregou de cura-los.

Esse medico não era rico, mas tinha um coração compassivo e era mais piedoso que sabio. Não receitava a seus doentes remedio capaz de mata-los, contentava-se com esperar a cura da efficacia do panno branco, das sopas gordas, das aves e do dinheiro que os fazia levar. Se apezar desse regimen, seus doentes morriam, o bom doutor rogava a Deus por elles, sem nunca ter batido tres vezes nos peitos, dizendo:

— Minha culpa! minha culpa! minha mui grande culpa!

Pietro e Paolo passaram uns quinze dias em casa do medico. O tratamento maternal de sua velha ama fechou-lhes as feridas, e seu generoso vinho repoz seus estomagos em perfeito estado de saúde.

Emfim ei los de pé, andando como se nunca houvessem atravessado a planicie Cinque-Miglia. A caminho para a terra!

Antes, porém, de partir, o pai recebe do medico um ultimo remedio, um bello escudinho, *una piastra*, e a velha serva enche o alforge do filho com um pão, um queijo e uma abobara bem cheia.

— Sêde honrados e verdadeiros catholicos, diz o doutor.

— Rezai á madona e ao anjo de Gargano em nossa intensão, accrescenta a ama.

—Deus vos dará o centuplo do bem que tendes feito, exclamam com a mesma voz Pietro e Paolo!

Dous dias depois, os dous *zampognari* punham-se de joelhos na estrada para agradecerem ao céo, pois acabavam de avistar a pequena chaminé de sua cabana, enegrecendo com sua fumaça o céo azul.

Não andam mais, correm... Vão tornar a ver a joven mãi, o velho pai cego e os pequenos.

Chegaram; lançam-se...

Oh! sorpreza! bonitos pedaços de lenha encruzam-se e fumegam alegremente. A pequena familia devora uma grande quantidade de verdadeira *polenta*, verdadeiro milho com verdadeiro toucinho. Traja bellos vestidos novos como se o proprio bom Deus se houvesse encarregado della n'ausencia do pai e do primogenito.

Mas onde está o cego? onde está a mãi?

— Elle partio para bem longe, dizem os filhos. Ella não tarda a voltar!

Pietro e Paolo esperam, esperam, esperam. Os ausentes não voltam.

Inquietos, correm a aldêa, e dentro em pouco, graças as boas almas, explicam-lhe o milagre...

O pai cego morreu de pobreza. A joven mãi é uma mulher perdida...

De todas as moças de sua aldêa, Serafina era a mais formosa no dia em que com a touca branca, jurou eterna fidelidade a Pietro Zerbi. Como só tinha soffrido corporalmente e não no espirito, ainda era bella aos trinta annos, e mais de um fidalgo, ao passar, lançava-lhe olhares de cobiça.

Um dia, pois, que fazia muito frio e em que ella tinha uma fome devoradora, foi ao bosque ajuntar alguns sarmentos. Voltou triste, pallida, cuidando na solidão, nos soffrimentos de seus filhos. Um burguez que visitava suas terras, achou-a de seu gosto e mostrou-lhe um escudo... Serafina fechou os olhos.. Mas ella os abrio e o escudo reluzente parecia gritar-lhe: queres pão para teus filhos? queres um vestido para ti? Teus filhos soffrem e tu és bella!... Serafina esqueceu-se do seu juramento, e de Pietro Zerbi, talvez morto!

Alguns dias depois ella tinha pão para seus filhos e para si. Tinha bellas vestias de panno verde. Ella, ella trazia uma *sottana* de panno vermelho, uma camisa de panno branco e sapatos de annéis de aço polido que tornavam seus pés mais delicados ainda. Não tinha mais trinta annos, tinha vinte; e todos e lhe diziam: Serafina, teus labios são côr de rosa, queres que eu te ame?

Mas não fallemos mais de Serafina.

Outro ouvio attenciosamente a narração de sua infelicidade. Coração nobre e honrado, fica por algum tempo prostrado. Volta para a casa, senta-se diante do fogo, e deixa as horas correrem sem abrir os labios. Seus filhos se approximam delle, quando vem a noite e perguntam-lhe:

— Quer comer, meu pai?

— Não como o pão da deshonra!

Os meninos, amedrontados pelo seu olhar, fogem.

Um pouco mais tarde os meninos que se tinham deitado sozinhos, adormeceram. Pietro conserva sempre os pés estendidos na cinza apagada, pois não quizera acender o fogo da vergonha. Paolo, acocorado em um canto, com a cabeça entre as mãos, olha de quando em quando para o lado de seu pai.

De repente Pietro levanta-se e despendura seu machado, suspenso atraz da porta. Afia-o devagar. Paolo com os braços crusados parece comprehender e approvar o que faz seu pai. Elle não cuida na mulher perdida

A mulher perdida não está de volta e a noite está finda. Os primeiros clarões d'aurora atravessam o céo negro.

Pietro Zerbi tomou então seu machado afiado, e o esconde debaixo de sua carmagnola de pello de carneiro. Encaminha-se para a porta; Paolo levanta-se e diz resolutamente:

— Quer que eu vá com Vmc.?

— Vem! meu filho!

E os dous homens sahem. Para onde vão elles? Vão matar o seductor de Serafina, D. Andreas Colombo.

Pietro e Paolo encontram um *gendarme* que os esperava na primeira volta do caminho e que apressa-se em conduzi-los a casa do Sr. juiz de paz.

O Sr. juiz de paz é amigo intimo de D. Andreas Colombo, quê é rei do paiz, sendo mui rico e além disso conselheiro de sub-prefeitura. Como elle partilha com este honrado magistrado muito lucro illegitimo, está a par de suas aventuras amorosas e deve garantir-lhe a impunidade.

Da primeira vista de olhos, elle reconheceu Pietro Zerbi. Fingio, porém, não conhece-lo e recebe-o dando-lhe duas vigorosas bofetadas,—é a saudação dos magistrados de Napoles.

Assustado por esse repentino ataque da parte de uma personagem tão official, Pietro deixa cahir o machado!...

— Um machado! Ah! salteador! exclama o Sr. juiz de paz no cumulo da indignação.

— Mas eu ia ao bosque cortar alguns ramos e o Sr. juiz sabe que é costume na terra...

— Mentes... que vieste fazer aqui?

— Trazer pão para meus filhos ..

— Mentes, ladrão...

— Senhor juiz...

— A policia te conhece ha muito, vagabundo...

— A policia! ..

E repetindo essa palavra, Pietro é invadido por um tremor nervoso que só comprehendem aquelles que são subditos de S. M. Fernando de Bourbon.

O juiz de paz notou que aquelle golpe acertára em bom lugar.

— Eu poderia mandar-te enforcar, disse elle, mas um fidalgo que se interessa por ti. .

— Sou innocente, senhor... Chego de Napoles... tenho...

— Tens conspirado...

— Eu?

— A policia!... Enforcado em duas horas ou a quinze leguas esta noite, com este passaporte e em tres dias fóra dos Estados de S. M!

E logo dous *gendarmes* arrastam Pietro e Paolo. Mandam buscar a *zampogna* e a *cornamusa*, pois os dous infelizes não devem mesmo dizer adeus a cabana notal, nem aos filhos. A' noite os dous *gendarmes* entregam os dous *zampognari* a outros defensores da ordem publica, que de mão em mão levam-nos a fronteira.

Eis, pois, os nossos dous *zampognari* condemnados pelo direito do mais forte a vagar na terra do exilio, a mendigar de porta em porta, a esquecer—este—que tem uma mãi,—aquelle que tem uma mulher,—uma mãi, uma mulher amada ha pouco e venerada, agora vendida pela miseria á opulencia.... Ide! bons *zampognari*! Que os estrangeiros tenham piedade de vós, já que vossos compatriotas vos abateram, expelliram e deshonraram!

IX

Acompanharemos Pietro e Paolo de etape em etape, atravez de sua longa viagem?

De que serve! Quer circule, quer fique immovel, a miseria é monotona, sempre se parece comsigo propria.

Demais o *zampognaro* não viaja, muda-se. Não tem elle dinheiro, nem tempo de olhar Não aprendeu nada; não sabe ver nada. Paysagens e costumes, cidades e governos, homens e cousas, tudo lhe passa diante dos olhos como se não os tivesse.

Incessantemente preoccupado com o pão quotidiano, pela manhãa disputa ou regatêa, aqui com a policia romana, acolá com a policia austriaca, afim de obter a permissão de ganhar a vida; e apenas a obtém, não sem trabalho, corre até a noite pela cidade e pelo campo, parando diante dos cafés, das egrejas e das casas particulares, tocando o seu instrumento, implorando a piedade dos ouvintes. Chegou, porém, a noite, o dia não foi muito máo. Dentro de um alvergue qualquer, irá elle ao menos dormir contente? Não, sonhará desse cantinho do mundo, que para elle é o globo inteiro, porque nasceu e tornou-se christão, porque deixou sua mulher, uma mãi, a felicidade do passado, a esperança da volta.....

Caminhando diante de si, sem saber para onde iam, Pietro e Paolo atravessaram Roma, Florença, Bolonha, Modena, Parma, Milão e Nice; finalmente chegaram a Paris por Marselha e Lyão.

Terei necessidade de dizer-vos que elles não sabiam a primeira palavra da lingua franceza? Comtudo fazem-se comprehender, respondem e até interrogam. Maravilhosa natureza do Napolitano! A palavra é para elle um luxo. O gesto é amplamente sufficiente para todas as suas necessidades de communhão. Um movimento de cabeça, um piscar d'olhos, um movimento de braço, e tem pronunciado um discurso inteiro. Mimico por excellencia não precisa aprender as linguas; sabe todas, pois que pode conversar com todos aquelles que fallam.

Com a licença do prefeito de policia, Pietro Zerbi passeiava atravez de Paris e dos suburbios com os seus andrajos e a sua alpestre *zampogna*.

Achou-se um dia diante da columna Vendôme, julgou reconhecer na estatua a que ella serve de pedestal, o santo patrono dos Parisienses e com a cabeça piedosamente descoberta entoou, sem duvida em sua honra, o mais ruidoso estribilho de montanha.

De repente pára um coupé.

Nelle achava-se uma senhora assás bella, ainda que tivesse passado os trinta annos e cujo rosto, um pouco mais que varonil, era illuminado por dous olhos grandes que se fixaram sobre o vagabundo com uma admiravel condescendencia.

Fascinado, Pietro [illegible] em vez [illegible] napolitana, isto é, [illegible] que pareceu [illegible] desconhecida.

Entretanto o cocheiro tinha descido da almofada e [illegible] senhora, dito uma palavra ao ouvido, o *zampognaro*, immovel, recebia com uma bella moeda de ouro, uma ordem escripta n'um bilhete de visita.

O *zampognaro* estava embasbacado. Nada comprehendera,—engano-me,—comprehendera a peça do ouro e nada mais, por não saber ler....

Um dos basbaques, attrahidos por esta scena, mui longa, apezar de haver durado um minuto apenas, para não reunir uns trinta Parisienses em torno de um chapéo pontudo, um desses basbaques, digo, sabia casualmente um pouco de italiano. Approximou-se, pois, do *zampognaro*, tomou-lhe o bilhete e lhe traduzio:

Que uma princeza moscovita ou cochinchineza convidava ao misero vagabundo a apresentar-se em seu palacio no dia seguinte pela manhãa ás onze horas em ponto....

X

Quando o primeiro *zampognaro* fez sua apparição em Paris, os Parisienses deviam ter corrido atraz delle como atraz de um embaixador do shah da Persia. Hoje muitos desses Parisienses julgam-no vindo da Saboia, ou da Auvergne e se admiram muito de que elle não tenha a marmota, como a maior parte de seus pretendidos compatriotas.

A admiração parisiense não é tão absurda como parece á primeira vista. Com effeito alguns *zampognari* trazem algumas vezes comsigo um animal maior do que uma marmota, visto que é um urso simplesmente, mas um urso de merito e civilisado, que dansa como a Rozati, bebe aguardente, fuma cachimbo, faz mil travessuras e até, ó Parisienses! commette muitas vezes trocadilhos de palavras, que eu recommendo aos vossos vaudevillistas.

Outro detalhe não menos interessante.

Sabeis que em Napoles a barba é um attentado contra a segurança publica. Condemnam-a sem remissão a vinte e cinco annos de prisão com trabalho. Paris, pelo contrario, gosta da barba e dos sapadores, e não manda em geral para Cayenna nem estes nem aquella. Assim, apenas um *zampognaro* se dirige para essa capital do mundo civilisado, se apressa em activar o renovo do crime napolitano. Mas não volte elle por Napoles com esse ornato *mazzinista*, pois a policia pôr-lhe-hia a mão em cima e debalde lhe diria elle:

— Em Paris esta barba era quem me sustentava; é minha propriedade, minha vida.

A policia, não comprehendendo, fa-lo-hia habitar lindamente e por muito tempo alguma prisão das melhor vigiadas e se d'ahi sahisse por milagre, traria, eu vos prometto, o queixo tão rapado como a tonsura do capellão que se tivesse encarregado de convertê-lo aos bons principios, e houvesse verificado sua incapacidade em materia de conspiração.

Explica-se o mysterio da barba. Não sendo a *zampogna* sempre muito approvada, o *zampognaro* só tem que ajuntar uma barba espessa e dentro em pouco augmenta seus lucros; os pintores empregam-os de quando em quando, mediante tres francos por hora, para representar o papel de S. José.

Instruido por um compatriota condescendente, desde a sua partida de Napoles, Pietro Zerbi deixára crescer a barba e elle a tinha negra e branca, bem comprida e fornida para lhe grangear o emprego de Pai da Egreja em algum quadro religioso.

Não seria a esse magnifico testemunho de sua virilidade que elle deveu a honra de ser notado pela princeza e de ser recebido em sua casa na hora marcada, por um soberbo senhor, todo agaloado, e que elle sem duvida tomou por algum marechal de França?

Ei-lo, pois, em uma anti-camara,—que não deixa de comparar ao paraizo,—com seu filho, por quem não se esqueceu de acompanhar para se achar menos embaraçado.

Abre-se a porta. Uma personagem toda vestida de preto faz um signal aos *zampognari*. Estes seguem-a, extasiando-se a cada degrão de uma enorme escada bordada de estatuas. Emfim ei-los diante de uma mesa profusamente servida. Sentam-se desasadamente em duas cadeiras que lhes apresentam e devoram sem ceremonia toda a especie de iguarias que nunca tinham provado. Comtudo embaraça-os uma cousa: esses garfos brilhantes nos quaes se podiam ver como n'um espelho.

Elles comeram por uma semana.

Uma criada arrastou-os então até o segundo andar e os introduzio em uma espaçosa sala allumiada por cima, ornada de mil curiosidades que elles não comprehendem absolutamente. Ficam ao pé da porta, não ousando adiantar-se, tão magnifico lhes parecera o tapete sobre que andavam.

Repentinamente sahe uma forma de detraz de um grupo de marmore.... é a Sr.ª princeza em trage de trabalho, pois a Sr.ª princeza é esculptora e pintora, se isso não vos desagrada.

Comtudo acha-se vestida com muita arte. Traz um vestido de seda alcochoada, preso á cintura por um cordão de bolotas de ouro. Seu formoso peito está coberto por uma camisa de cambraia ornada de rendas, presa ao pescoço por um botão de diamante. Tem nos hombros um sobretudo de seda azul escuro que fluctua a vontade. Balancêa-lhe na cabeça uma especie de touca que, cabellos negros e recalcitrantes, procuram lançar por terra.

Aos *zampognari* cada vez mais embasbacados, a Sr.ª princeza digna-se dirigir algumas palavras benevolentes em italiano e fallando, lança a Pietro Zerbi um olhar tão profundo que o Abruzziano perturba-se como uma moça.

Esta põe uma tela no cavalete.

A princeza com uma facilidade toda artistica desenha em largos traços de fusin a admiravel cabeça de Pietro Zerbi.

Pietro Zerbi ganhára naquelle dia quarenta francos (16$000 réis) sm menos de uma hora. Dentro em pouco deixou a *zampogna* e abraçou a profissão de modelo. Na ultima Exposição de Paris admirava-se um magnifico *S. Jeronimo*. Era o retrato vivo do pobre *zampognaro* dos Abruzzios.

(*Presse.—H. D.*)

A noite de natal em Napoles.

O viajante, que desembarcasse em Napoles á 23 ou 24 de dezembro, assistiria á um espectaculo tão bizarro, achar-se-ia de subito em um centro de [illegible], tão ruidoso, que elle pensaria [illegible] Baco, se não julgasse que a população inteira estava accommettida de uma [illegible]. Elle se adiantaria com precaução [illegible] arriscar-se nesta especie de labyrintho [illegible] nesta multidão, que revolve-se [illegible] aperta, que se choca, que sobretudo grita, e que [illegible]-se com seus proprios gritos, a ponto que, se elle não ficasse surdo depois do primeiro quarto de hora, desejaria quasi ficar, como os condemnados de Dante que Cérbero tortura com seus uivos eternos: *Ch'esser vorrian sordi*. Uma vasta feira parece atravessar a cidade em todo seu comprimento e espalhar-se nesta grande e bella arteria, que se chama Toledo, nos innumeraveis beccos adjacentes, nas praças, nos caes, por toda parte. Dir-se-ia que Napoles em massa está de muda. Que acontecimento, que cataclysma pode pôr em agitação toda a cidade, e evacuar as casas? Será o volcão que a ameaça? Será um tremor de terra? uma innundação? Quererá o mar deixar seu papel pacifico e complacente? não quererá elle ser mais o espelho puro e limpido, no qual a cidade das sereias, apoiada negligente no vertente das collinas, deleita-se em mirar e admirar-se? Quasi que se acreditaria nisto, pela quantidade prodigiosa de conchas e peixes, que movem-se em enormes cestos, em cada canto da rua. As lojas encheem-se, as calçadas prolongam as lojas e as ruas servem de continuação ás calçadas. Será um concurso de ichthyologia, a apotheóse da pesca, o carnaval da maré?

Legiões inteiras de vendedores de peixe apresentam-se nas ruas, e cada um delles torna-se o centro de um grupo de curiosos ou compradores. Ao empenho que fazem ás suas provisões, dirieis que a cidade está esfomeada, ou que é o ultimo dia que nella se janta. Estes pescadores são bellos com seus costumes naturaes, trazendo nús os nervosos braços, que poderiam servir de modelo ao *Gladiador*, e as pernas herculeas, que tem a firmeza do bronze florentino.

Com uma das mãos elles gesticulam com toda a vivacidade meridional, com a outra elevam á altura de sua cabeça, ou antes á do nariz dos que passeiam, gordas enguias vivas, que lhes dão a falsa apparencia de feiticeiros.

Depois encontra-se a cada passo montões de pratos, potes de barro ou de folhas de Flandres, utensilios de cozinha, barracas ornadas com fogos artificiaes, brinquedos de meninos, comestiveis de todas as especies. Ahi estão as camponezas d'Ischia ou de Porcida, que ainda não abdicaram os costumes tão pittorescos de suas ilhas. Acocoradas ou sentadas sobre os calcanhares, ellas vendem ovos e legumes, ou os cozinham em fogareiros, d'onde se eleva uma nuvem de incenso. Um frade mendigo passa e abençôa pescadores e camponezas; elles se persignam e trocam piedosamente um ôvo, uma couve, um peixe por uma imagem de San Pascoal ou de San Francisco.

E' um immenso caravansara, menos as tendas; o Napolitano passa voluntariamente sem este abrigo, elle que tem seu bello céo azul, turqueza de dia, saphyra á noite; porque, ainda que esteja-se no fim de dezembro, a atmosphera ainda está branda e tepida; o inverno ainda não teve tempo de tomar posse deste paiz abençoado,—e que tivesse!

Talvez que se quizesse ver a lava do Vesuvio esclarecer com seu reflexo avermelhado uma scena tão pittoresca; fazer um Gherard Storer desta vasta tela de Callot ou de Salvator Rosa. Mas o volcão está muito longe da cidade; suas chammas só esclarecem em alguns romances. E' preciso, pois, renunciar-se á isso, resignar-se ao gaz da companhia e contentar-se com as lanternas, com as tochas dos pescadores—e com a lua. Isto já não é pouco para uma festa, porque na verdade é uma festa, e a mais bella, a que resume todas as solemnidades de Napoles, a noite de Natal, a primeira e a verdadeira festa christãa, pois que ella recorda o nascimento de Christo!

Entretanto, como não ha uma festa bella sem musica, os *zampognari* são os que procuram cobrir com sua monodia doce e grave todos os gritos desses mercadores, todo o bruido dessa população em delirio. Em toda parte vê-se brilhar uma lampada ou cyrios diante da imagem da Virgem; nas ruas, nas lojas, nos pateos, estes bons *pifferari* fazem ouvir o som cadenciado de sua gaita

Os *zampognari*, o *presepe* e a *ceia* são os tres grandes elementos da festa de Natal em Napoles. Elles vem de tão longe! partem, á pé, do centro dos Abruzios ou das gargantas da Calabria; sua gaita é toda a riqueza destes rusticos; elles não se embaraçam com uma bagagem inutil. Um manto de lãa escuro que, á noite, serve-lhe ao mesmo tempo de colchão e de coberta, uma veste de pelles de carneiro, um chapéo pontudo, ornado de uma penna de galo, ou de um galão de lãa, alpargatas ligadas ás pernas por simples cordeis; eis seu costume desde muitos seculos.

O filho primogenito segue o pai nesta longa peregrinação através as capitaes da Europa; elle toca um instrumento *sui generis*, meio pifano, meio clarineta. A *cennamella*, é assim que o denomiuam; dá notas agudas, doces, ardentes, e mistura com uma volubilidade subtil, sua tagarellice de menino, com a musica lenta e monotona da gaita. Neste conceito pastoril, a *cennamella* representa a melodia, e a *zampogna* o acompanhamento; a voz sobresahe a orchestra.

Estes pobres musicos montanhezes vão de porta em porta, e o povo napolitano, muito piedoso e muito caritativo, pede-lhe novenas. São estes os contratos destes artistas nomades, e são bem curtos! O dinheiro, que ganham, serve para dotar suas filhas, para pagar substituições á seus filhos, e muitas vezes para sustentar sua familia durante o resto do anno. Elles se obrigam a tocar, durante os nove dias que precedem a festa de Natal, diante da imagem da Virgem, ou de algum presepe, porque aonde quer que haja um presepe, o *zampognaro* está certo de fazer sua novena.

O presepe representa um grande papel na historia das festas e dos costumes napolitanos. Fazem alguns que se collocam sobre mesas, outros que occupam muitas salas. E' um Bethlem de phantasia, que se construe com pedaços de cortiça e de madeira; Muitas vezes são montanhas talhadas, rochedos fracturados, pontes lançadas sobre torrentes, lagos, cascatas, e ao longe, á perder de vista, pequenas aldêas cobertas de neve.

E' antes uma paysagem do norte do que do oriente. Não importa; ahi está a gruta onde se vê a estribaria, o presepe onde nasceu Jesus-Christo. Anjos suspensos na entrada entoam o *Gloria*, quantidade de cherubins apressam-se em olhar de mais perto o recem-nascido. Aqui vê-se uma grande porção de pastores, que vem trazer-lhe modestos presentes; alli o seraphim que veio annunciar-lhe o santo mysterio. Em cima brilha a estrella que conduzio os magos aos pés de Jesus. Os presentes mudam, não é mais a offerenda ingenua dos pastores, pagens, criados, escudeiros e negros vem após os tres magos: veem-se camellos e cavallos ricamente jaezados. Os reis trazem nas mãos vasos de ouro cheios de incenso e myrrha.

Os camponezes tem todos os costumes napolitanos dos seculos XVII e XVIII. As mulheres tem o toucado da bella Frascatane, trazem muitas cadêas e brincos. O trajar não é tão stricto, além disso ha um precedente nos muitos quadros dos grandes mestres. O anachronismo é perfeito; vai a ponto de se mostrar um capuchinho ou um carmelita descalço, vindo com o bastão na mão e sacco nas costas adorar o Messias.

Um grupo de camponezes pára e lhe pede sua benção. Talvez que esta bôa gente pense que o bom monge chega em linha recta de Jerusalem, e que se ajoelhou no santo sepulcro.—Não é mesmo de admirar ver uma clavina nas mãos de um dos escudeiros do rei Melchior, ou um caçador abatendo com um tiro o passaro, que destina ao Menino Jesus.

Ha alguns que despendem sommas fabulosas em um destes presepes. O filho continúa a obra começada pelo pae, e algumas vezes um rico patrimonio se absorve neste museu rustico. As pequenas estatuas de barro cosido ou de madeira esculpida são obras dos melhores artistas; porém são somente as cabeças e as mãos, o mais está occulto por vestuarios, mas estas mãos e esta cabeça custaram um dinheiro louco. Ha cabras e carneiros, assignadas Vaccaro, que valem tanto ouro quanto ellas pesam.

O tamanho destas estatuas varia com a dos presepes: ha algumas de duas pollegadas, outras de um pé: são as mais estimadas; fazem algumas mesmo de tamanho natural. Ha quatorze ou quinze annos, o rei Fernando II mandou construir um presepe em seu castello de Caserte. Accorriam para o ver pessoas, que habitavam vinte leguas de distancia, e as salas não se evacuavam; era verdadeiramente real! Um sacerdote possuia um tão rico, que era preciso pôr dragões á porta e sentinellas em cada canto para o deixar visitar. Neste presepe os reis magos traziam verdadeiros cofres de ouro e pedras. As perolas, os rubins, as esmeraldas ahi abundavam. Uma mulher da Georgia tinha no meio da fronte um diamante tão grande e de uma tão bella agua, que uma duqueza teria voluntariamente posto em seu diadema de patricia. Era a regente do presepe.

Durante todo o tempo que este rico abbade deixava visitar o thesouro, elle tremia de febre. Uma bella manhãa o acharam morto em seu leito; talvez tivesse sonhado que o tinham roubado e o medo ou o desespero o matou.

Fazem-se presepes por toda a parte: nas egrejas, nos palacios e na cabana dos pobres; vende-se alguns todos povoados de pequenos homens á um soldo. Esta industria faz viver centenas de operarios e torna felizes milhares de meninos.

A' meia noite, a familia toda inteira vem ajoelhar-se perante o presepe. O mais moço dos filhos toma um menino de cera e o colloca entre a Virgem Maria e S. José, sobre um pequeno berço de musgo. O presepe está esclarecido a *giorno*. Os *zampognari* tocam a mais bella de suas symphonias; á ella respondem canticos; todas as pessoas oram; a joven pelo seu noivo, o pai pedindo o trabalho diario, nunca o do dia seguinte: « Dae-nos hoje o nosso pão de cada dia; » a mãe ora por toda a familia. E' uma scena de tocante piedade: a bella theoria parece animar-se com este Bethleem em miniatura; o Filho de Deus apparece circundado de um resplendor de ouro, a cabeça da Virgem scintilla, os anjos tem aureolas; suas harpas tocam, seus labios se ante-abrem, e a supplica sóbe ao céo com os sons destes pobres pastores, Não eram pastores que cercavam o menino Jesus em seu nascimento?

Agora é a occasião da ceia. A taberna,—nós a tinhamos esquecido!—a taberna tem tambem seu papel no presepe. O Napolitano não teria imaginado uma paysagem sem uma taberna, bem abastecida, bem afreguezada, bem attractiva, para servir de descanço aos pastores fatigados de uma longa peregrinação. Elle faz Bethleem á semelhança de sua cidada natal.

Uma vez que o *bambino* está no presepe, elles se sentam a mesa, e á ella se entregam com muita alegria. A lista dos pratos compõe-se de legumes, massas, peixes e fructos seccos; porém uma variedade prodigiosa e uma intelligente disposição fazem delles um verdadeiro festim. A aletria abre a marcha, depois seguem-se enguias simples, que precedem á enguia monstro, á enguia principal, os *capitone*, o rei do banquete: uma muréa de carne branca, gorda e lactea. E' muito carregada e mesmo indigesta, porém é muito cara. Os medicos a prohibem aos estomagos fracos, e até aos mais robustos, esperando que lhe obedeçam, porém não se tem cuidado de os escutar; a maior prate destes pratos apparecem uma vez por anno na noite de Natal, todos elles recordam uma circumstancia do mysterio de Bethleem; á cada um delles une-se uma crença, uma tradição; mas ficar-se-hia bastante embaraçado, se devessem explica-la.

Não ha pobres neste dia; os ricos asseguram-lhe uma excellente ceia. Se algum fosse esquecido, elle venderia antes o resto de seus moveis ou levaria seus ultimos lençóes a casa de empenhos. E' além disso o dia das gratificações. O Napolitano não é guloso, muito lhe falta para isto; o *lazzarone* vive de tão pouco! o operario janta sempre uma sopa de legumes; nos domingos e dias de festa elle regala-se com macarrão; porém na noite de Natal a sobriedade lhe pareceria indifferença em materia de religião. Nesta noite a gulodice é riscada da lista dos peccados capitaes.

Assenta-se á mesa perto de meia noite; levanta-se... quando levanta-se é para tocar fogo a polvora: eis aqui os sóes, as girandolas, os petardos do Ruggieri do lugar.

Houve um tempo em que esta distracção passou esses limites. As bombas tomaram proporções gigantescas. A corporação dos ourives lançou uma provocação á dos cardadores; ainda que a autoridade interviesse e publicasse uma disposição, pela qual prohibia as bombas e condemnava á multas os recalcitrantes.

Mas os ourives não se importaram com a bagatella de uma multa. Ficaram livres dellas preparando rôlos de escudos, que representavam seu valor, e continuaram com mais força. Foi preciso ameaça-los com a prisão. Devia-se ter começado por ahi. Atira-se fóra voluntariamente um punhado de ouro para festejar a noite de Natal, mas ninguem gosta de passa-la em prisão; tanto mais quanto é a noite mais longa do anno. Tambem é a escolhida para se ceiar.

Nestes ultimos dias, esta multidão, que vimos tão compacta e quasi inaccessivel, abria-se espontaneamente, talvez a primeira vez depois do dia de Natal, para deixar passar carruagens. O rei quiz mostrar á joven rainha o espectaculo desta alegria popular.

Toda a côrte imitára seu exemplo; uma multidão de equipagens segue o coche real. O povo saudava e applaudia-o. Não se via soldados, nem agentes de policia. Que teriam elles á fazer no meio de tantas pessoas que se riem, que se divertem, que compram, que vendem, e que esquecem um instante o Natal, suas festas e o capitone para saudar seu joven rei e sua bella soberana?

No dia seguinte, este mesmo viajante, que temia arriscar em um labyrintho humano, não ficaria menos sorpreso encontrando a cidade deserta. Nem um grito nas ruas, nem um armazem aberto, nem um *zampognaro*! O silencio mais absoluto reina nas praças, tão ruidosas algumas horas antes.

Na vespera julgar-se-hia estar em Aversa, o Chareton de Napoles, no dia seguinte crer-se-hia estar em Pompêa. A alegria descança um instante para recomeçar á tarde. E desta vez o jantar será patriarchal; um tecto gigantesco reunirá todos os parentes, desde o avô até o neto.

A festa não corre mais as ruas; achou-se tão bem no seio da familia, que ahi ficou.

ACH. DE LOUZIENNES.

(*Journal des Debats.—Caldas Junior.*)

Variedades.

— ARCHEOLOGIA.—A cidade de Bury é talvez a mais notavel nos condados do leste de Inglaterra, pelos restos d'architectura, que ainda possue; mas isso não deve admirar, sabendo-se que aquella cidade tinha no tempo da dissolução cincoenta egrejas ou capellas, e uma esplendida abadia, cuja renda era calculada em meio milhão esterlino, abadia que esteve por muito tempo, quinhentos e dezenove annos em poder dos beneditinos.

Era quasi um outro S. Pedro de Roma, e a autoridade do seu abade, era, pouco mais ou menos, a do monarcha do Vaticano, porque nenhum bispo tinha poder sobre S. Edmundo, e no seu templo podia celebrar-se a missa, ainda quando o reino estivesse interdicto.

As dimensões da abadia de Bury e S. Edmundo eram as seguintes:

O grande mosteiro cruciforme tinha 506 pés de comprimento com duas torres lateraes octogonas com 30 pés de diametro.

A egreja tinha uma nave de 196 pés de comprimento e 83 de largura, e um transepto de 241 pés de comprido com uma ala á leste formando abside e guarnecida de capellas.

Sisgeberto em 633 resignou a soberania dos Anglos-orientaes, e metteu-se frade na abadia.

Em 903 o corpo do rei Edmundo foi para alli transferido de Hoxne, onde havia sido enterrado pelos Dinamarquezes em 870.

Em 1020 o rei Canuto visitou a abadia dos beneditinos, voltando de Hulmo e d'Ely e depôz a sua corôa no altar.

O abade Baldwin reconstruio a egreja que foi acabada em 1095.

Eduardo, o confessor, apeava-se do cavallo á uma milha distante da abadia e entrava a pé.

Ricardo I foi orar naquelle tempo antes de marchar para a terra santa.

Henrique II foi alli corôado em maio de 1157, e em 27 de outubro de 1175 foi buscar a bandeira de S. Edmundo para marchar contra o conde de Leiscester e seus Flamengos.

O rei João visitou a abadia em 1201 e 1203, e Henrique III fez muitas romarias áquelle mosteiro. Em 1214 o rei foi obrigado pelos nobres e o clero a prostar-se diante do altar-mór d'abadia, e a declarar as leis normandas derogadas.

Em 1216, o delphim Luiz saqueou a abadia e levou-lhe as reliquias dos santos.

O legado Otholon, em presença do rei, excommungou n'um concilio celebrado na abadia, em fevereiro de 1267 os barões rebeldes.

Eduardo I e a rainha Leonor fizeram voto na abadia de fazer uma peregrinação á terra santa.

O rei Eduardo II celebrou alli a festa do Natal em 1326.

Em 1381 Jock Straw atacou a abadia e mandou matar o prior.

Eduardo III, Ricardo II e a rainha, Henrique VI, Henrique VI e a rainha Isabel visitaram todos aquelle templo.

Celebraram-se parlamentos no refeitorio do convento em 1206 e 1217.

Shaksperar alli compoz uma scena de Henrique VI.

O duque Humphrey foi assassinado em 1447 no hospital de S. Lourenço pertencente á abadia.

— POPULAÇÃO DA ILHA DE CEYLÃO.—A ilha de Ceylão é uma das mais bellas possessões da Inglaterra. Está situada ao sud'este, e perto da ponta da India, áquem do Ganges, e separa-se da costa do Coromandel pelo estreito de Manaar. Sua historia começa desde a mais remota antiguidade.

Ha dous mil annos, que o buddhismo foi alli introduzido, e desde então *a ilha não cessou* de ser um dos principaes centros dessa religião extravagante, que conta actualmente perto de 400 milhões de sectarios.

Ainda alli se encontra o — bo — que descende da arvore mystica, á cuja sombra, segundo a tradição india, Bouddha descançou na época de sua primeira incarnação. A arvore deste nome é a mais antiga, que se conhece; sua especie existe e é cultivada ha dous mil annos.

Ceylão foi descoberta em 1505 pelos Portuguezes, que a possuiram até 1656, época, na qual alli se estabeleceram os Hollandezes.

Os Inglezes a tomaram em 1795, e a ilha foi definitivamente cedida á Grãa-Bretanha em 1802 pela paz de Amiens. Depois e poupo a pouco, ella foi completamente conquistada.

Sua população, comprehendendo as differentes raças e os 30,000 estrangeiros, que a habitam, é, segundo o ultimo recenseamento de 1,727,975 almas. Está hoje provado que, antes do seculo XV ella contava 5 milhões de habitantes.

Actualmente a população está dividida em quatro grupos principaes, que são: os Indigenas divididos em Chingalais, Oneldas, e Bedlias; 2° os Malabares; 3° os Mussulmanos provenientes de diversas origens d'Africa; 4° os Europeus.

A capital da ilha de Ceylão é Colombo, cuja população consta de 10,000 almas.

Esta cidade serve de residencia ao governador e ás differentes autoridades inglezas.

Os outros pontos mais notaveis da ilha depois de Colombo, são: Ponta de Galles, Kandy, Negombo, e Trinquemale. Essas cidades foram, no outro tempo, as capitaes de outros tantos reinos com eguaes denominçaões, e todos muito florescentes.

— COLONISAÇÃO AFRICANA.— O « Graham's Town » (jornal) dá os seguintes detalhes relativos a um projecto de colonisação feito pelos negros dos Estados-Unidos no continente africano.

Ha nos Estados muitos negros livres, que não estão satisfeitos com o procedimento dos Yankees a seu respeito.

Tratam, por isso, de emigrar em grande numero, para formar n'Africa uma colonia, como a de Leberia.

Parece que a Africa meridional será o ponto escolhido, e se não forem inquietados pelos Cafres, estabecer-se-hão nas margens do rio S. João. O plano é difficil; mas os autores estão decididos a executa-lo, e já partiram alguns para examinar as localidades.

FOLHETIM. (*)

Constança Verrier.

POR

GEORGE SAND.

V

(Continuação.)

Constança estava muda de indignação. A duqueza sorria menos alegremente do que costumava; mas vencendo a necessidade a sua piedade disse:

— Não comprehendo a phantazia desse horrivel velho, em vez de procurar fazer-se amar.....

— Elle mesmo confessou-me a exquesitisse do seu systema, respondeu a Mozzelli, e confessou sem muito esforço, com mais espirito do que arrependimento. Era muito eloquente e nada o atrapalhava.

— Eu estava apaixonado por você, disse-me elle, desde que a encontrei pelo braço do seu amante. A sua extrema mocidade, o seu rosto de bondade, me haviam conquistado o coração. Mas na minha idade o amor é mais complicado do que pensa. Mistura-se-lhe um sentimento de paternidade, uma adoração pelas graças da innocencia. Eu tinha portanto, necessidade de restituir essa innocencia ao seu ser moral, e ser amado por você não como um protector util, mas como um amigo verdadeiro. Já tinha obtido esse resultado, o resto não lhe importava, e nada teria roubado á pureza de sua alma, a doçura elevada das nossas relações. Você fez mal em desconfiar. Velou como Psyché, e como ella, afugentou amor. Agora, não podem mais as nossas relações ser as mesmas, recobrará a saúde, mas não me quererá bem, eu o conheço. Talvez queira deixar-me.

— Ainda duvida! exclamei eu. Então não está certo disso?

« Parei, espantada da expressão satanica que apparecia nesse rosto livido e fino, e á qual, achei nas minhas recordações uma semelhança assustadora, a primeira vez que vi o Richelieu de Philippe de Champagne. O instincto da conservação illuminou-me de repente, e, quer fosse uma exageração do meu horror por esse homem, quer o meu raciocinio repentino fosse logico, lembrei-me do em que cahiria se fizesse a menor ameaça. O conde devia temer as minhas revelações, e talvez fosse capaz de tudo. Fingi, pois, crer que a nossa amizade, purificada pelo seu arrependimento e pela minha vigilancia, poderia renascer apoz essa ignorancia.

« Consenti mesmo em passar um instante por uma creatura interessada que não renunciava ás vantagens da educação e do bem estar. Deixei-o fallar, e mesmo esperar que á forças de bondade, sararia essa ferida. Cumpre confessar-lhe; houve nesse momento, em sua alma maldita, alguma cousa de grande; vão ver.

— O que espera de mim? dizia-lhe eu. Que eu podesse ser sua amante sem desgosto e sem aviltamento, depois que me fez comprehender a belleza de uma affeição pura? Isso é impossivel; eu o desprezaria?

— Comprehendo, exclamou elle. Agradeço-lhe e abenção essa santa colera em que a vejo. Ser enganado, é o destino dos velhos, e até hoje eu tinha escapado a elle. Poderia cahir de novo se você fosse uma moça vulgar. Amo-a tanto, que me contentaria com os seus raros momentos de piedade, se nada podesse mais para comigo. Mas você conservará o seu odio, e ressentimento, e eu seria muito digno de lastima. Antes quero que me restitua a sua amizade filial, se m'a pode prometter, juro-lhe sobre tudo quanto ha de mais sagrado no mundo, sobre o seu proprio coração, em que cultivei a candura, e a rectidão —não pode negar isso,—que eu respeitarei mesmo no meu pensamento, e que dormirá realmente em minha casa como na casa de seu pai.

« Não creia, continuou, que aquelle dos meus dous amores que maldiz e desprezo, seja o principal aos meus olhos. Não! O amor paternal é o mais forte; é elle o alvo da minha dedicação, a alegria, a gloria do meu futuro. Você tornar-se-ha uma grande artista se ficar comigo, é esse o meu sonho e a minha ambição. O outro amor esqueça-o ou pelo menos finja que o esquece. Já não existe; a sua maldição fe-lo desapparecer; corarei d'elle, se exigir que córe. Continue a ser minha filha, minha creação, meu ideal, como o era em sua consciencia, e em suas castas expansões. Não me tire a unica ventura que me resta. Tenho uma mulher enferma e devota, filhos ambiciosos e positivos. Na minha casa ninguem me ama. Concedem-me uma certa superioridade de intelligencia, mas censuram-me de não ter uma instrucção e querer mais aos meus sonhos do que á minha fortuna. Seja você só toda a minha familia. Não me deixe desesperar, abandonado na vida. Pense que os annos de um velho estão contados, e que é quasi um crime abandona-lo, enganar-lhe a ultima esperança.»

« Tudo isso era mais bemdito do que eu lhes conto, e seu lindo rosto de porcelana fina, como diz Michelet fallando do grande cardeal, tinha raios de sensibilidade, a ponto que parecia correrem lagrimas de seus olhos penetrantes, era suaves como o céo, ora faiscantes como scentelhas. Eu conhecia que se elle não me tivesse enganado indignamente, e se não fosse casado, a sua idade não me impediria de ama-lo, de casar com elle, se o quizesse e de ser-lhe fiel.

« Mas essa meia persuasão, á qual, apezar da minha resolução de fingir, eu me sentia arrastada, redobrava o meu terror. Se eu deixar este homem apossar-se da minha confiança, estou perdida, dizia eu comigo mesmo, e qualquer dia teria de odiar-me. Não passarei de uma amásia ou de uma herdeira de contrabando, o que ha de mais cobarde no mundo.

Deixei-lhe acreditar que estava tranquilla, e pedi-lhe que me deixasse só com as minhas reflexões durante alguns dias. Mas apenas se foi, conheci que a minha resolução estava bem tomada.

« Apezar de todos os juramentos a minha desconfiança despertára, e não podia mais adormecer. Eu exigira que a horrivel velha sahisse de casa no mesmo instante; mas ao cabo de uma hora, voltou ella sob pretexto de arranjar a sua roupa. Eu não podia deita-la para fóra á força, e a velha procurava com mil caricias desarmar-me, dizendo que não advinhava em que podia desagradar-me. Eu não me atrevia a explicar-me, comquanto tivesse certeza de ser ella complice do amo, e temia realmente que tivesse idéa de envenenar-me, quer por ordem daquelle, quer por vontade propria, para sepultar commigo um segredo, que talvez não fosse sem precedentes no mesmo genero, para com outras infelizes, menos desconfiadas do que eu fóra.

« Recusei por isso comer e beber qualquer cousa na hora do almoço Sahi para o jardim, dizendo que voltaria e mandando que fizesse café.

« Dirigi-me então para a portinha do cercado; mas achei-a fechada com duas voltas, e voltando, observei que o jardineiro velava na sahida principal. Estava guardada á vista, os muros e fossos eram difficeis de escalar e de pular, e eu estava tão fraca que não podia contar com as minhas forças, a montanheza selvagem. Resolvi esperar a noite, e passei o dia a trabalhar com apparente assiduidade. Dei ainda um passeio ao sol posto. Despedi-me das minhas flores, dos meus passaros, de todas essas cousas puras que eu aprendêra a amar, e que erão tão innocentes da minha vergonha, como indifferentes á minha dôr.

Quando tudo ficou envolto nas sombras, dirigi-me de novo ao parquezinho e ahi achei o jardineiro corcunda que fazia boa guarda, ao passo que a Rita preparava em casa uma certa iguaria que eu mostrára desejar, afim de restituir-lhe a confiança. Esse jardineiro era muito hypocrita, mas muito poltrão, como eu já notára. Atirei-me a elle de improviso, puz-lhe ao rosto uma pistola, que tirára do quarto do conde, e que talvez não estivesse carregada. Mas eu me mostrava tão resolvida a queimar-lhe os miolos, que deu-me a chave sem hesitar. Ordenei-lhe que abrisse a porta; e tendo sempre a pistola apontada sobre elle, saltei para fóra como uma flecha, como um raio, como uma louca.

« Corri na direcção da estrada que costêa o areal, mas, fazendo com muito espirito zig-zags pelo prado, para atrapalhar o corcunda que me seguia, e cujas compridas pernas ouvia estalarem atraz de mim como as de um esqueleto. Eu commettêra a imprudencia de jogar fóra a arma, e o corcunda déra por isso sem duvida.

« Senti-o muito perto de mim, no momento em que ganhei a estrada; mas caminhava para nós um carrinho, e o meu perseguidor parou Comprehendi que, se deixasse passar esse carro, elle poderia pegar-me no caminho deserto. Atirei-me á frente dos cavallos pedindo um lugar. O conductor quiz-me repellir, porque os viajantes tinham alugado a *legno* para elles sós.

« Eram inglezes que poseram o nariz na portinhola, e que, ouvindo a voz de uma mulher, offereceram-me para entrar. Recusei dizendo que não ia longe, e supplicando somente que me deixassem ficar na boléa ou na escadinha. Foi-me concedido esse favor. O cocheiro sentou-me ao seu lado e açoutou os cavallos. Onde iamos? Eu não sabia, mas voltavamos as costas á Genova e estava salva.

« Dessa vez eu não fizera a loucura de partir com as mãos vasias. Não queria mais estar á mercê do primeiro viajante a quem a fome me forçasse a implorar. Levava commigo tresentas libras das tres mil que o conde me dera. Estava vestida muito simplesmente, mas bastante agasalhada para supportar a viagem. Era em janeiro, mas a noite estava agradavel, e quando á meia noite chegámos á Chiavan, em que os viajantes deviam pousar, eu me reconheci. Paguei ao conductor e fugi para escapar ás suas perguntas e aos seus offerecimentos.

« Elle tinha-me dito que levava os seus tres inglezes á Florença por Lucca. Eu não queria atravessar o meu paiz. Procurei uma diligencia para Sarzana. Cheguei a tempo, porque essa diligencia ia partir. Em Sarzana só me demorei quanto bastou para comer, porque estava em jejum havia vinte e quatro horas e parti para Parma, onde descancei um dia sem apparecer a ninguem. D'ali me dirigi á Verona onde o destino me deteve.

« Na viagem eu inquirira de mim de que viveria, quando tivesse gasto a miseravel sommã de que só me munira com intenção de fugir. No meio dos sonhos que podia fazer, o de continuar o estudo da musica dominava todos os outros. Mas era-me necessario ganhar com que pagasse os meus estudos, ou pelo menos com que viver estudando só, e não via que o theatro podia acolher uma pobre moça como eu. Mas alli ao menos ouviria os primeiros cantores, e poderia formar-me só pela audição, como tantas outras! Tratava-se de saber se eu seria capaz de cantar os segundos papeis, ou pelo menos os terceiros. Fui ao theatro e ouvi patearem a prima-dona. Todavia a pobre moça tinha talento, cem vezes mais talento do que eu tinha então, mas era velha, cansada, cantava o seu papel um quarto de tom mais alto. No dia seguinte, fui offerecer-me para substitui-la. Era muita audacia; mas eu tinha comprehendido, que o publico pouco attendia á sciencia e só queria os meios.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 59.

PERN.—TYP. DE M. F. DEFARIA.—1860